



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE AMARELEJA
SEDE: ESCOLA BÁSICA DE AMARELEJA

OBSERVATÓRIO DA QUALIDADE

Relatório

2016/2017

(versão final)

Amareleja, 31 de outubro de 2017



ÍNDICE

INTRODUÇÃO	2
ENQUADRAMENTO	2
1. RESULTADOS	5
1.1. Resultados Acadêmicos.....	5
1.1.1. Resultados Internos.....	5
1.1.2. Resultados Externos.....	17
1.1.3. Qualidade do Sucesso	25
1.1.4. Taxas de Transferências e Abandono/Falta de Assiduidade Prolongada	32
1.2. Resultados Sociais	34
1.2.1. Participação dos Encarregados de Educação e da Comunidade.....	34
1.2.2. Comportamento e Disciplina.....	42
1.2.3. Participação em Clubes, Projetos e Atividades	44
1.2.4. Formas de Solidariedade.....	47
1.2.5. Impacto da Escolaridade no Percorso dos Alunos	48
1.3. Reconhecimento da Comunidade	50
1.3.1. Quadro de Excelência e Quadro de Valor	50
1.3.2. Parcerias.....	52
1.3.3. Atividades de Animação e Apoio à Família.....	53
2. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO	55
2.1. Planeamento e Articulação	55
2.2. Práticas de Ensino	57
2.3. Monitorização e Avaliação do Ensino e das Aprendizagens	68
3. LIDERANÇA E GESTÃO	76
3.1. Liderança	76
3.2. Gestão	78
3.3. Autoavaliação e Melhoria	79
4. RECOMENDAÇÕES PARA A MELHORIA	81
ANEXOS	85



INTRODUÇÃO

O presente relatório é a súmula do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pela equipa do Observatório da Qualidade no âmbito da Autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Amareleja, no ano letivo 2016/2017.

Esta estrutura procura sistematizar o processo de autoavaliação do agrupamento através da:

(...) criação de termos de referência para maiores níveis de exigência, bem como a identificação de boas práticas organizativas, de procedimentos e pedagogias relativas à escola e ao trabalho de educação, ensino e aprendizagens, que se constituam em modelos de reconhecimento, valorização, incentivo e dinamização educativa. (Lei n.º 31/2002, art. 4.º)

Este relatório conjuga o apuramento de dados e a respetiva análise estatística, para os vários domínios de intervenção. Ao longo do ano foram ainda produzidos documentos/relatórios circunstanciados sobre resultados escolares, no final de cada período; a participação dos Encarregados de Educação na vida da Escola; cumprimento de regras e indisciplina; eficácia dos Planos Individuais dos Alunos; acompanhamento psicológico; tutorias e acompanhamento tutorial específico; participação em Clubes e Projetos; impacto da escolaridade no percurso dos alunos; acompanhamento e monitorização do projeto “Vamos dar o nosso melhor”, e medidas de promoção do sucesso escolar.

A maioria dos documentos produzidos foram disponibilizados no *site* do agrupamento, tendo sido objeto de análise pelas estruturas escolares envolvidas (Direção, Conselho Geral, Conselho Pedagógico, Departamentos, etc.).

ENQUADRAMENTO

Equipa de Trabalho

A equipa de trabalho é constituída por um núcleo formado pelos docentes Carla Reis (coordenadora), Cláudia Marques, Maria de Jesus Cola, Maria do Rosário Carrilho, Pedro Rodrigues, Romana Ferreira, um representante dos assistentes operacionais, António Anacleto, e uma representante dos encarregados de educação, Sandra Ferreira.

Integra ainda esta equipa o Professor Luís Murta (da ESE de Beja), na qualidade de Amigo Crítico – contribuindo com a sua perspetiva exterior para a melhoria do trabalho da equipa, análises e documentos produzidos sobre as práticas do Agrupamento.



Na tabela que se segue constam os elementos constituintes da equipa, bem como o horário disponível para o exercício destas funções. De salientar que muitas vezes a elevada quantidade de trabalho associada às funções desta equipa, exigiu um esforço acrescido por parte dos vários elementos no sentido de desenvolver um trabalho coerente e colaborativo, que foi além do horário semanal definido para a equipa.

Horário Semanal da Equipa:

	4.ª Feira
09.00-09.45	Carla Reis (coordenação)
09.45-10.30	Carla Reis (coordenação) Pedro Rodrigues
10.50-11.35	Carla Reis Cláudia Marques M ^ª Rosário Carrilho Pedro Rodrigues
11.35-12.20	Carla Reis Cláudia Marques M ^ª Rosário Carrilho Pedro Rodrigues
12.30-13.15	Carla Reis Cláudia Marques M ^ª Rosário Carrilho

Obs.: As docentes Maria de Jesus Cola e Romana Ferreira e o assistente Operacional António Anacleto não tiveram um horário definido para estas funções, articulando as ações que desenvolviam no âmbito do Observatório da Qualidade com as restantes funções inerentes aos seus cargos. A encarregada de educação Sandra Ferreira colaborou com a equipa sempre que foi necessário desenvolver atividades com os encarregados de educação.

Objetivos do Observatório da Qualidade

- Dar continuidade ao processo de autoavaliação escolar, tendo como referencial os parâmetros da IGEC – Inspeção Geral da Educação e Ciência (quadro de referência 2016/2017);
- Elaborar um Plano de Ação que contemple as áreas prioritárias definidas nos documentos orientadores do Agrupamento, no qual sejam explicitadas as atividades a desenvolver nesse âmbito, os intervenientes, os recursos a utilizar e toda a calendarização do processo;
- Estimular e sensibilizar a comunidade educativa para a sua participação efetiva no processo de avaliação;
- Elaborar todos os instrumentos necessários à avaliação, a serem aplicados em articulação com as diversas estruturas/órgãos da escola;



- Coordenar a aplicação dos instrumentos avaliativos junto da comunidade educativa;
- Promover a divulgação dos dados recolhidos junto da comunidade educativa;
- Refletir criticamente com vista à eficácia do desempenho do Agrupamento;
- Acompanhar a implementação das Ações de Melhoria formuladas no ano anterior;
- Formular sugestões de melhoria;
- Elaborar um relatório final das atividades realizadas pela equipa.

Metodologia de trabalho

A metodologia de trabalho adotada para o ano em curso privilegiou a sistematização da análise documental dos vários domínios, conjuntamente com a realização de inquéritos por questionário à comunidade educativa sobre as medidas de promoção do sucesso escolar.

À semelhança dos anos anteriores, a equipa em conjunto com a Direção do Agrupamento decidiu adotar como modelo orientador do processo o referencial da IGEC para a Avaliação Externa de Escolas, dando assim continuidade ao trabalho iniciado em 2010/2011. Continuou a optar-se por não atribuir qualquer classificação aos vários domínios e atuar numa vertente formativa com vista a sensibilizar e integrar todos os agentes no processo. O Observatório da Qualidade existe com a finalidade de desenvolver o processo de autoavaliação do Agrupamento tendo sempre como orientação a avaliação da organização e não das pessoas.

A recolha de evidências documentais teve por base a informação existente/prestada pelos Serviços Administrativos, Direção, Coordenação de Diretores de Turma, Departamentos Curriculares, Núcleo de Educação Especial e plataforma MISI.

A equipa recorreu à aplicação *Google Docs* para a aplicação eletrónica de questionários e à aplicação *Microsoft Excel* para fazer o tratamento estatístico de dados.



1. RESULTADOS

1.1. Resultados Académicos

1.1.1. Resultados Internos

Durante o ano letivo a equipa deu continuidade ao trabalho de monitorização dos resultados escolares do Agrupamento, produzindo no final de cada período relatórios circunstanciados com a evolução de resultados por turma/ano e disciplina ao longo do ciclo, qualidade do sucesso, acompanhamento trimestral/comparativo de resultados escolares dos alunos retidos e eficácia de Planos Individuais dos alunos. Estes relatórios serviram de base à análise das várias estruturas de gestão e supervisão do Agrupamento.

Educação Pré-Escolar

A avaliação na Educação Pré-escolar é formativa, incide no desenvolvimento do processo e nos progressos das aprendizagens. Cada criança é comparada consigo própria para situar a aprendizagem ao longo do tempo. Valoriza-se a descrição das aprendizagens de forma a reconhecer as suas formas de aprender e os seus progressos. Estes dados recolhidos, muitos deles através da observação servem para regular e reajustar a prática educativa à evolução das crianças, aferir com os encarregados de educação os progressos dos respetivos educandos e definir em conjunto formas de minimizar dificuldades.

Considera-se que a grande maioria das crianças reúne condições favoráveis para iniciar o 1.º ciclo com possibilidades de sucesso. Os requisitos a que se atende que as crianças devem reunir, de forma significativa e conciliada são: comportamentos adequados, atitudes e aprendizagens de acordo com as áreas de conteúdo das OCEPE (Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar).

A seguinte tabela apresenta o número de crianças que transitam para o 1.º ciclo, considerando as variáveis sexo e anos de frequência no Jardim de Infância, uma vez que a segunda variável é fundamental para as aprendizagens e desenvolvimento das crianças.

Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar do Agrupamento	Sexo	Nº de crianças que transitam para o 1º Ciclo com matrícula obrigatória				Nº de crianças que pretendem transitar para o 1º Ciclo com matrícula facultativa		
		Nº de anos de frequência na Educação Pré-escolar				Nº de anos de frequência na Educação Pré-escolar		
		1	2	3	4	1	2	3
JI de Amareleja	F			4			1	
	M			4	2**		1	
JI de Póvoa de S. Miguel	F	1		4**				
	M	1*			1		1	
JI de S.to Aleixo da Restauração	F			1				
	M						1	
JI de Safara	F		1	1	1*			
	M		1	2				
Subtotal	F	1	1	10	1		1	
	M	1	1	6	3	0	0	3
Total		2	2	16	4	0	0	4

Legenda:

* Crianças com Necessidades Educativas Especiais, integradas no Regime Educativo Especial ao abrigo do Decreto-Lei nº 3/2008 de 7 de janeiro que tiveram acompanhamento da Intervenção Precoce.

** Duas das crianças incluídas no Jardim de Infância da Póvoa de S. Miguel tiveram acompanhamento da Intervenção Precoce, bem como uma criança incluída no Jardim de Infância de Amareleja.

Observações:

- Pertencentes ao grupo do Jardim de Infância de S.to Aleixo ainda há a referir 2 crianças (1 F e 1 M) que frequentaram muito esporadicamente o Jardim de Infância.
- No Jardim de Infância da Póvoa de S. Miguel, 1 criança do sexo masculino de etnia cigana não frequentou o Jardim de Infância.
- No Jardim de Infância de Amareleja, 3 crianças do sexo feminino não frequentaram ou tiveram fraca assiduidade e 1 criança de sexo masculino não frequentou.
- Importa referir que todas estas crianças pertencem à etnia cigana perfazendo um total de 7 crianças.

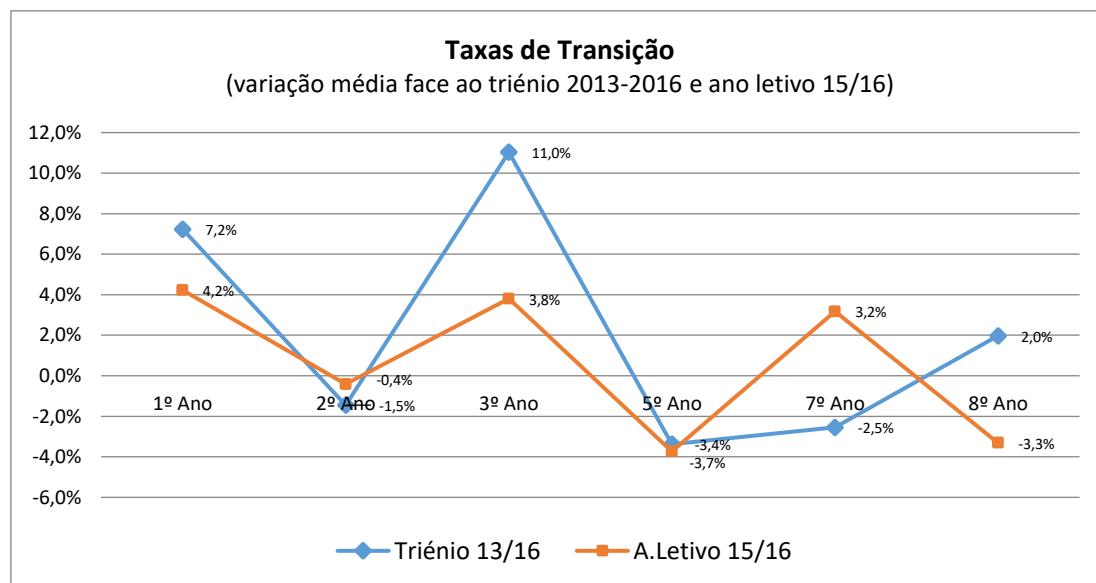
Através da análise da tabela anteriormente apresentada, verificamos que transitam para o 1.º ano do 1.º ciclo 31 crianças com matrícula obrigatória, tendo 24 crianças sido assíduas e 7 com frequência esporádica. Verifica-se que a maioria das crianças que frequentaram 3 anos letivos

o jardim de infância são do sexo feminino. Condicionadas à existência de vaga estão 4 crianças com matrícula facultativa.

Duas das crianças com necessidades educativas especiais foram acompanhadas pela ELIP (Equipa Local de Intervenção Precoce), estão integradas no Regime Educativo Especial, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de Janeiro, e transitam para o 1.º ciclo com Programa Educativo Individual. As restantes quatro crianças que foram acompanhadas pela mesma equipa tiveram alta, pois as suas problemáticas são de carácter transitório.

Taxas de transição por ano de escolaridade

Taxas de Transição						
	13/14	14/15	15/16	Média Triénio	16/17	Contrato de Autonomia
1.º Ano	82,4%	78,4%	84,9%	81,9%	89,1%	90%
2.º Ano	69,0%	82,1%	74,0%	75,0%	73,6%	82%
3.º Ano	76,2%	75,0%	86,4%	79,2%	90,2%	85%
5.º Ano	91,2%	92,3%	92,3%	91,9%	88,6%	85%
7.º Ano	75,0%	97,7%	77,8%	83,5%	81,0%	87%
8.º Ano	71,4%	97,7%	92,5%	87,2%	89,2%	90%



Na tabela anterior apresentam-se as taxas de transição relativas ao triénio 2013-2016. No gráfico está representado o desvio das taxas de transição para o ano letivo 2016/2017, relativamente à média do triénio 2013/2016 e ao ano letivo transato, com vista a uma melhor compreensão da evolução de resultados do Agrupamento.

Indo ao encontro do esforço que o Agrupamento tem vindo a realizar para melhorar os resultados escolares, houve uma subida no 1.º e 3.º anos de escolaridade em relação à média

do último triénio e à média do ano letivo anterior, no entanto nesta última a subida não foi tão significativa.

A taxa de transição do 5.º ano registou uma redução de 3,4% e 3,7% em relação à média do último triénio e do ano letivo anterior, respetivamente.

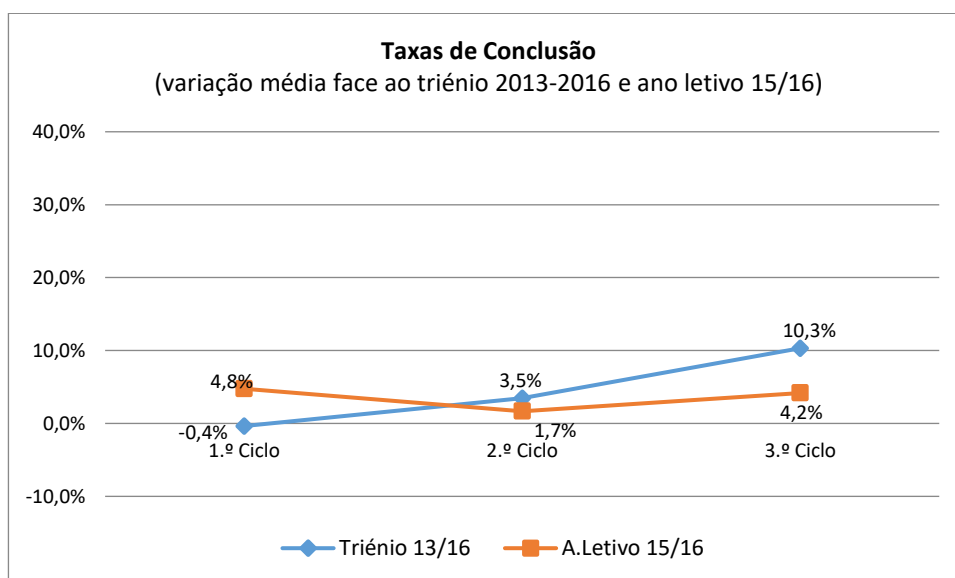
A taxa de transição do 7.º ano registou uma descida de 2,5% face à média do último triénio, no entanto, relativamente ao ano letivo anterior registou um aumento de 3,2%. No que respeita ao 8.º ano regista-se uma subida de 2,0% em comparação com o último triénio e uma descida de 3,3% em relação ao ano letivo anterior.

Em relação às metas estabelecidas no Contrato de Autonomia para este ano letivo constata-se que as mesmas não foram atingidas no 1.º, 2.º, 7.º e 8.º anos de escolaridade, no entanto é de salientar que no 1.º e 8.º anos a meta não foi atingida por uma diferença inferior a 1%.

Taxas de conclusão por ciclo

Taxas de conclusão						
	13/14	14/15	15/16	Média do Triénio	16/17	Contrato de Autonomia
1.º Ciclo	94,3%	100,0%	89,5%	94,6%	94,2%	90%
2.º Ciclo	91,3%	90,0%	93,3%	91,5%	95,0%	85%
3.º Ciclo	71,4%	96,6%	93,2%	87,1%	97,4%	90%

(Resultados apurados após a realização de Provas Finais de 9.º ano)



No que concerne à taxa de conclusão do 1.º ciclo, pode verificar-se a partir da tabela e do gráfico anteriores uma descida (0,4%) face à média do triénio 2013/2016 e uma subida de

4,8% face ao ano letivo transato. Pode considerar-se que a meta estabelecida no Contrato de Autonomia (90%) foi claramente atingida, uma vez que a taxa de conclusão se situa nos 94,2%.

No 2.º ciclo houve uma subida na taxa de conclusão, de 3,5% face à média do triénio 2013/2016 e de 1,7% em relação ao ano letivo anterior. A meta estabelecida no Contrato de Autonomia (85%) foi claramente atingida, uma vez que a taxa de conclusão se situa nos 95,0%.

Em relação à taxa de conclusão do 3.º ciclo, registou-se uma subida de 10,3% face à média do triénio 2013/2016 e uma subida de 4,2% relativamente ao ano letivo transato. A meta estabelecida no Contrato de Autonomia (90%) foi claramente atingida, uma vez que a taxa de conclusão se situa nos 97,4%.

Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF)

No presente ano letivo, dando continuidade a um projeto iniciado no ano letivo 2011/2012, funcionaram no Agrupamento duas turmas do PIEF. A turma de PIEF 1 integra alunos dos 2.º e 3.º ciclos, sendo constituída por 12 alunos; a turma de PIEF 2, que integra alunos de 3.º ciclo, é constituída por 10 alunos. Os principais motivos que levaram à sinalização, encaminhamento e integração dos jovens na medida, assentam no insucesso, interesses divergentes dos do ensino regular, absentismo escolar e/ou comportamentos de risco/desviantes.

Apresentam-se de seguida os principais resultados escolares relativos aos alunos que beneficiaram desta medida.

Percentagem de Sucesso/Insucesso por disciplina											
		Viver Português	Espanhol	H. Amb. C. Nat.	H. Amb. C. Sociais	Educação Artística	Educação Física	TIC	Matemática Realidade	C. Físicas Naturais	Formação Vocacional
PIEF1	P. Suc.	100%	80%	100%	100%	100%	80%	100%	80%	100%	100%
	P. Insuc.	0%	20%	0%	0%	0%	20%	0%	20%	0%	0%
PIEF2	P. Suc.	100%	87,5%	100%	100%	100%	75%	77,8%	55,6%	100%	100%
	P. Insuc.	0%	12,5%	0%	0%	0%	25%	22,2%	44,4%	0%	0%

Avaliação Final				
	Apreciação	N.º Alunos	Apreciação	N.º Alunos
PIEF1	Certificação de Competências	4	Em processo de avaliação	4
PIEF2	Certificação de Competências	5	Em processo de avaliação	5

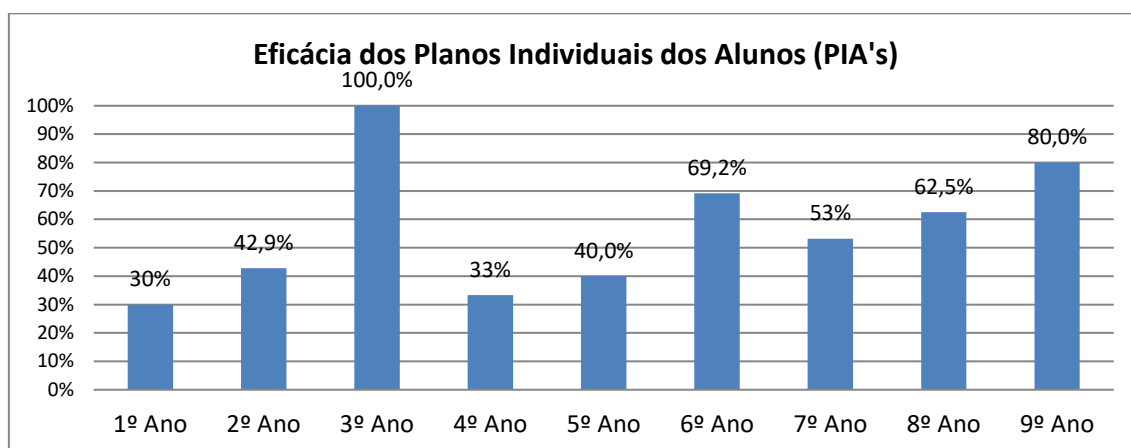
Na turma PIEF 1, dos doze alunos inscritos, dois anularam a matrícula por terem atingido a maioria e outros dois alunos pediram transferência para outra escola. Dos três alunos inscritos no 2.º ciclo, apenas uma aluna obteve certificação, dado que os outros nunca compareceram à escola. Os restantes alunos que estavam a frequentar o 3.º ciclo, dois alunos continuam em processo de avaliação e três alunos obtiveram o certificado.

Na turma PIEF 2, constituída por dez alunos a frequentar o 3.º ciclo, cinco continuam em processo de avaliação e os outros cinco alunos obtiveram o certificado.

Em ambos os grupos/turma, é evidente a aquisição de competências pessoais e sociais através da participação em atividades de interesse social e comunitário, e ainda a inserção em atividades formativas, no entanto é importante referir que se verifica uma elevada taxa de absentismo escolar.

Percentagem de sucesso de Planos Individuais dos Alunos

% Alunos com Planos Individuais dos Alunos (PIA)									
	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	4.º Ano	5.º Ano	6.º Ano	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano
2016/2017	23,3%	14,6%	2,6%	6,4%	28,6%	34,2%	56,1%	44,4%	40,5%



Relativamente à percentagem dos Planos Individuais dos Alunos (PIA's) aplicados no 1.º ciclo, constata-se que a aplicação destes planos ocorreu em maior grau no 1.º e 2.º anos (23,3% e 14,6% respetivamente), e em menor grau no 3.º ano (2,6%) e 4.º ano (6,4%).

Em termos de eficácia, foi no 3.º ano de escolaridade que ocorreu a maior percentagem de PIA's a surtir efeito (100,0%). Nos outros anos de escolaridade os planos apresentam uma eficácia significativamente mais baixa, sendo de 30% no 1.º ano de escolaridade, 42,9% no 2.º ano de escolaridade e 33% no 4.º ano de escolaridade.

No 2.º ciclo verifica-se uma percentagem de alunos com PIA's de 28,6% no 5.º ano e de 34,2% no 6.º ano. Em relação à eficácia dos PIA's, no 5.º ano atingiu apenas os 40%, sendo a aplicação dos planos mais eficaz no caso do 6.º ano (69,2%).

Ao nível do 3.º ciclo verifica-se uma percentagem de alunos com PIA's de 56,1% no 7.º ano, 44,4% no 8.º ano e 40,5% no 9.º ano. Em termos de eficácia, foi no 9.º ano que ocorreu a

maior percentagem de PIA's a surtir efeito (80,0%). Nos restantes anos a eficácia dos planos foi mais baixa, sendo no 7.º ano de 53% e no 8.º ano de 62,5%.

Taxas de transição de alunos com NEECP

	2013/2014		2014/2015		2015/2016		2016/2017	
	N.º Alunos	% Transição	N.º Alunos	% Transição	N.º Alunos	% Transição	N.º Alunos	% Transição
Pré-Esc	4	-	4	-	2	-	2	-
1º Ano	1	0,0%	6	100,0%	4	100,0%	3	100%
2º Ano	6	50,0%	6	66,7%	9	77,8%	7	71,4%
3º Ano	0	-	4	100,0%	6	100,0%	6	83,3%
4º Ano	13	84,6%	3	33,3%	4	50%	8	75%
5º Ano	5	100,0%	10	100,0%	1	100,0%	2	100%
6º Ano	7	100,0%	5	100,0%	10	80,0%	4	75%
7º Ano	1	100,0%	6	100,0%	5	80,0%	10	90%
8º Ano	4	100,0%	1	100,0%	8	75,0%	5	80%
9º Ano	2	100,0%	1	100,0%	2	100,0%	5	80%
Totais	44	-	46	-	51	-	52	-

No presente ano letivo o Grupo de Educação Especial acompanhou 52 alunos, registando-se um aumento do número de alunos em relação ao ano letivo anterior. Da análise efetuada à tabela anterior, verificamos que a taxa de transição foi de 100,0% nos 1.º e 5.º anos de escolaridade. No 2.º ano foi atingida uma taxa de transição de 71% (não progrediram 2 alunos), no 3.º ano de 83% (não progrediu 1 aluno), no 4.º ano de 75% (não progrediram 2 alunos), no 6.º ano de 75% (não progrediu 1 aluno), no 7.º ano de 90% (não progrediu 1 aluno), no 8.º ano de 80% (não progrediu 1 aluno) e no 9.º ano de 80% (não progrediu 1 aluno). A não progressão destes alunos é justificada pela falta de assiduidade de alguns, desinteresse nas atividades letivas e uma postura de não querer superar as dificuldades apresentadas, apesar de todos os esforços feitos pelos docentes nesse sentido. Contudo, houve alunos que de acordo com o estipulado neste ano letivo, ainda não atingiram os objetivos delineados e como tal considerou-se benéfico ficarem novamente no mesmo ano de escolaridade.

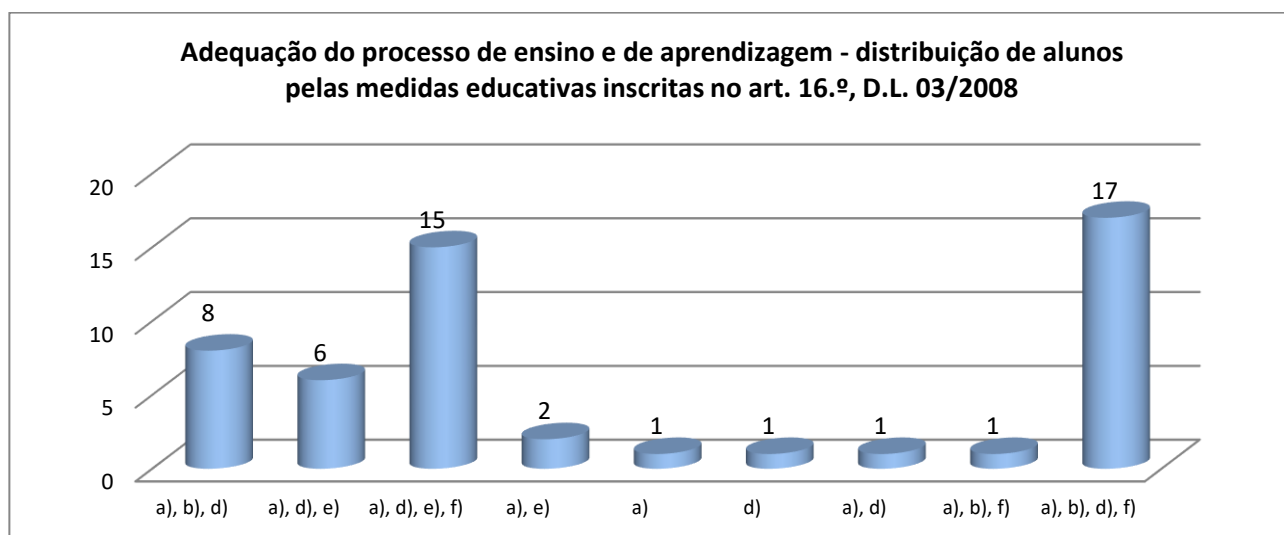
Dos 52 alunos com Necessidades Educativas Especiais de Caráter Permanente (N.E.E.C.P.), 28 não usufruem da medida educativa currículo específico individual (CEI), beneficiando de todas as outras conjugadas em várias possibilidades. Destes 28 alunos, 24 usufruem de apoio pedagógico personalizado em sala de aula nas disciplinas de Matemática e Português; 3 alunos

(um no 1.º ciclo, 1 no 2.º ciclo e 1 no 3.º ciclo) não beneficiam da alínea apoio pedagógico personalizado, e 1 do pré-escolar.

Existem, contudo, 24 alunos que usufruem da medida CEI, sendo que apenas 9 se encontram a desenvolver PIT (Plano Individual de Transição). Estes dados apresentam-se sintetizados na tabela seguinte.

	N.º de Alunos com PEI				N.º Alunos
	Alunos que beneficiam da medida CEI	Alunos que beneficiam da medida CEI e PIT	Alunos que não beneficiam da medida CEI	Alunos que não beneficiam da medida CEI e que usufruem de apoio em sala de aula a Port. E Mat.	
Pré-Esc	0	0	2	0	2
1º Ano	0	0	3	3	3
2º Ano	2	0	5	5	7
3º Ano	4	0	2	2	6
4º Ano	2	0	6	6	8
5º Ano	2	0	0	0	2
6º Ano	2	0	2	2	4
7º Ano	4	1	6	4	10
8º Ano	4	4	1	1	5
9º Ano	4	4	1	1	5
Totais	24	9	28	24	52

O gráfico seguinte apresenta a distribuição dos alunos de acordo com as medidas educativas de que beneficiam a propósito da adequação do seu processo de ensino e de aprendizagem.

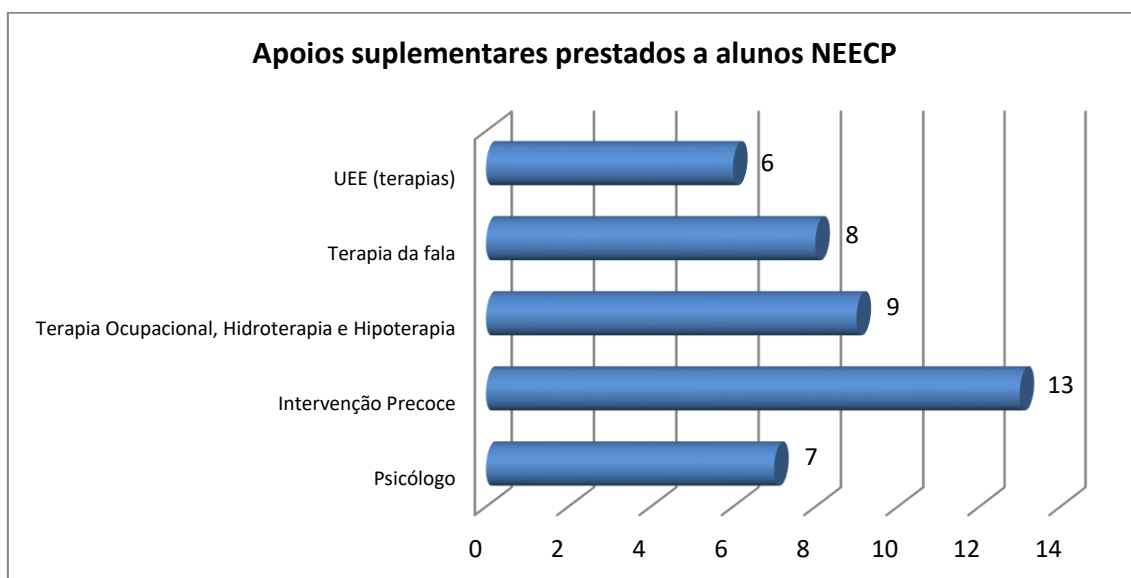


Medidas educativas previstas na Adequação do Processo de Ensino e Aprendizagem (art. 16.º, D.L. 03/2008):

- a) Apoio pedagógico personalizado;
- b) Adequações curriculares individuais;
- c) Adequações no processo de matrícula;
- d) Adequações no processo de avaliação;
- e) Currículo específico individual;
- f) Tecnologias de apoio.

Analisando o gráfico anterior verificamos como estão distribuídos os alunos pelas combinações de alíneas permitidas por lei. Assim verifica-se que: com as alíneas a), b) e d) temos 8 alunos; com as alíneas a), d) e e) temos 6 alunos; com as alíneas a), d), e) e f) temos 15 alunos; com as alíneas a) e e) temos apenas 2 alunos; com a alínea a) também temos apenas 1 aluno; com a alínea d) temos 1 aluno; com as alíneas a) e d) temos 1 aluno; com as alíneas a), b) e f) temos 1 aluno, e com as alíneas a), b), d) e f) temos o número mais elevado de alunos (17).

Relativamente a apoios suplementares prestados a alunos com NEECP, apresenta-se o gráfico seguinte.



Frequentaram a Unidade de Ensino Estruturado (UEE) 6 alunos. No que se refere à terapia da fala, usufruíram desta terapia 8 alunos sendo que apenas 4 pertenciam à UEE. Os restantes 4 alunos estavam abrangidos igualmente pelo Regime Educativo Especial (REE). Relativamente à terapia ocupacional, hidroterapia e hipoterapia, todos foram acompanhados e intervencionados, sendo que 5 dos 9 alunos pertenciam à UEE. Os restantes 4 alunos, 2 pertenciam ao REE e os outros 2 não pertenciam. Estes acompanhamentos foram possíveis devido ao facto de este ano ter sido atribuída mais carga horária para estas terapias no agrupamento, o que foi uma mais-valia para estes alunos, já que sem a mesma seria impossível intervencioná-los.

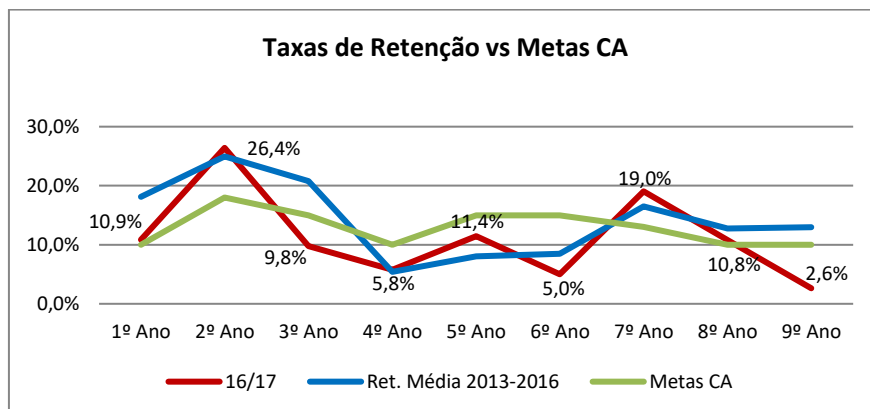
A equipa de Intervenção Precoce acompanhou um total de 13 crianças da Educação Pré-Escolar do Agrupamento, no entanto apenas 3 eram abrangidos pelo Decreto-Lei N.º 3/2008, de 7 de janeiro.

Também foi disponibilizado acompanhamento psicológico a diversos alunos do Agrupamento. Dos alunos acompanhados ao longo do ano letivo, 7 estão integrados no Regime de Educação Especial. Foram efetuadas avaliações por referência à CIF-CJ, e 7 reavaliações, também, por referência à CIF-CJ.

Taxa de retenção por ano de escolaridade

Taxas de retenção						
	13/14	14/15	15/16	Média Triénio	16/17	Contrato de Autonomia
1.º Ano	17,6%	21,6%	15,1%	18,1%	10,9%	10%
2.º Ano	31,0%	17,9%	26,0%	25,0%	26,4%	18%
3.º Ano	23,8%	25,0%	13,6%	20,8%	9,8%	15%
4.º Ano	5,7%	0,0%	10,5%	5,4%	5,8%	10%
5.º Ano	8,8%	7,7%	7,7%	8,1%	11,4%	15%
6.º Ano	8,7%	10,0%	6,7%	8,5%	5,0%	15%
7.º Ano	25,0%	2,3%	22,2%	16,5%	19,0%	13%
8.º Ano	28,6%	2,3%	7,5%	12,8%	10,8%	10%
9.º Ano	28,6%	3,4%	6,8%	12,9%	2,6%	10%

(Resultados apurados após a realização de Provas Finais de 9.º ano)



Em termos globais, registam-se algumas oscilações no número de retenções nos diferentes anos de escolaridade do 1.º ciclo, sendo no 2.º ano que se regista uma maior taxa de retenção (26,4%) e também uma maior diferença com a taxa prevista no contrato de autonomia (18%). Nos 1.º e 3.º anos, embora o valor das taxas de retenção da média do triénio 13-16 estejam acima do valor previsto no contrato de autonomia, houve no ano letivo 16-17 uma convergência para o valor contratualizado, tendo o 3.º ano ficado abaixo deste valor. No 4.º

ano, quer a média do triénio 13-16, quer no ano letivo 16-17, os valores das taxas de retenção estão abaixo do contratualizado.

No 2.º ciclo, 5.º e 6.º anos, quer a média do triénio 13-16, quer no ano letivo 16-17, os valores das taxas de retenção estão abaixo do contratualizado, no entanto no 5.º ano verificou-se uma subida significativa da taxa de retenção relativamente ao ano letivo transato.

No que respeita ao 3.º ciclo registam-se algumas oscilações no número de retenções nos diferentes anos de escolaridade, sendo no 7.º ano que se regista uma maior taxa de retenção (19,0%) e também uma maior diferença com a taxa prevista no contrato de autonomia (13%). No 8.º ano embora o valor atual da taxa de retenção esteja apenas ligeiramente acima do valor contratualizado houve uma subida significativa relativamente ao ano transato. No 9.º ano, embora o valor da taxa de retenção da média do triénio 13-16 esteja acima do valor previsto no contrato de autonomia, houve nos últimos anos letivos, e em particular no ano letivo 16-17 uma diminuição do valor desta taxa, tendo esta ficado abaixo do valor contratualizado (10%).

Apesar de todas as medidas previstas no Contrato de Autonomia terem sido implementadas, é necessário um maior envolvimento dos alunos e dos encarregados de educação no seu processo de aprendizagem para que as mesmas tenham o efeito desejado e se possam refletir no sucesso académico dos alunos que frequentam este Agrupamento.

Alunos Retidos em 2015/2016

1.º Ciclo			
Aluno	N.º Menções Insuf/Frac		Sit.
	15/16	16/17	
A1	4	1	T
A2	4	2	NT
A3	3	3	T
A4	3	0	T
A5	3	2	NT
A6	3	3	NT
A7	3	1	T
A8	3	3	T
A9	2	0	T
A10	2	0	T
A11	2	0	T
A12	2	0	T
A13	3	1	T
A14	2	0	T
A15	3	0	T
A16	3	0	T
A17	4	-	TRF

1.º Ciclo (cont.)			
Aluno	N.º Menções Insuf/Frac		Sit.
	15/16	16/17	
A18	3	-	TRF
A19	3	3	T
A20	3	0	T
A21	3	3	T
A22	2	0	T
A23	3	-	TRF
A24	4	-	TRF
A25	4	-	TRF
A26	4	3	T
A27	5	-	TRF
A28	2	1	T
A29	4	-	TRF
A30	2	0	T
A31	4	MT (PIEF)	FAP
A32	2	0	T
A33	2	1	T

2.º Ciclo			
Aluno	N.º Níveis Inferiores a 3		Sit.
	15/16	16/17	
A1	5	1	T
A2	3	-	TRF
A3	-	7	NT
A4	3	2	A
A5	7	1	A
A6	4	0	A
A7	3	2	A

3.º Ciclo			
Aluno	N.º Níveis Inferiores a 3		Sit.
	15/16	16/17	
A1	5	2	T
A2	6	2	T
A3	8	-	TRF
A4	5	0	T
A5	5	1	T
A6	6	0	T
A7	6	0	T

3.º Ciclo (cont.)			
Aluno	N.º Níveis Inferiores a 3		Sit.
	15/16	16/17	
A8	6	2	T
A9	4	2	T
A10	3	1	A
A11	3	2	A
A12	10	MT (PIEF)	PA
A13	5	MT (PIEF)	A

Legenda:

T: Transita; NT: Não transita

A: Aprovado; NA: Não aprovado

PA: Processo de avaliação

TRF: Transferido; FAP: Falta de assiduidade prolongada; MT: Mudou de turma

No 1.º ciclo trinta e três alunos não transitaram no ano letivo transato. No presente ano letivo, destes alunos, transitaram vinte e dois, três ficaram novamente retidos (A2, A5 e A6) por fraca assiduidade, sete alunos foram transferidos (A17, A18, A23, A24, A25, A27 e A29) e um aluno (A31) integrou a turma de Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF).

Destaca-se que três alunos transitaram por votação do Conselho de Docentes (A19, A21 e A26), com três níveis insuficientes. Dois alunos (A3 e A8), matriculados no primeiro ano, transitaram de ano com três menções insuficientes, de acordo com o Despacho Normativo número 1-F/2016, de cinco de abril, tendo um destes alunos (A8) integrado a Educação Especial.

No 2.º ciclo sete alunos não transitaram/não foram aprovados no ano letivo anterior. No presente ano letivo, apenas um destes alunos não transitou, tendo obtido sete níveis inferiores a três, um dos quais a Educação para a Cidadania. É importante referir que um destes alunos foi transferido. Para além disto, há a referir que dos alunos que já estavam a repetir o ano letivo, e que transitaram/aprovaram, apenas um o fez sem nenhum nível inferior a três

(obteve sucesso pleno), dois obtiveram um nível inferior a três, e dois obtiveram dois níveis inferiores a três.

Relativamente ao 3.º ciclo houve um total de treze retenções no ano letivo transato. No presente ano letivo todos os alunos nesta situação transitaram/aprovaram. É importante referir que um destes alunos foi transferido e dois alunos mudaram de turma (PIEF), um aluno ficou certificado com o 3.º ciclo e outro aluno continua em processo de avaliação. Para além disto, há a referir que dos alunos que se encontravam a repetir o ano letivo, e transitaram/aprovaram, apenas três o fizeram sem nenhum nível inferior a três (obtiveram sucesso pleno), dois obtiveram um nível inferior a três, e cinco obtiveram dois níveis inferiores a três.

1.1.2. Resultados Externos

Provas de Aferição do Ensino Básico – 2.º, 5.º e 8.º anos de escolaridade

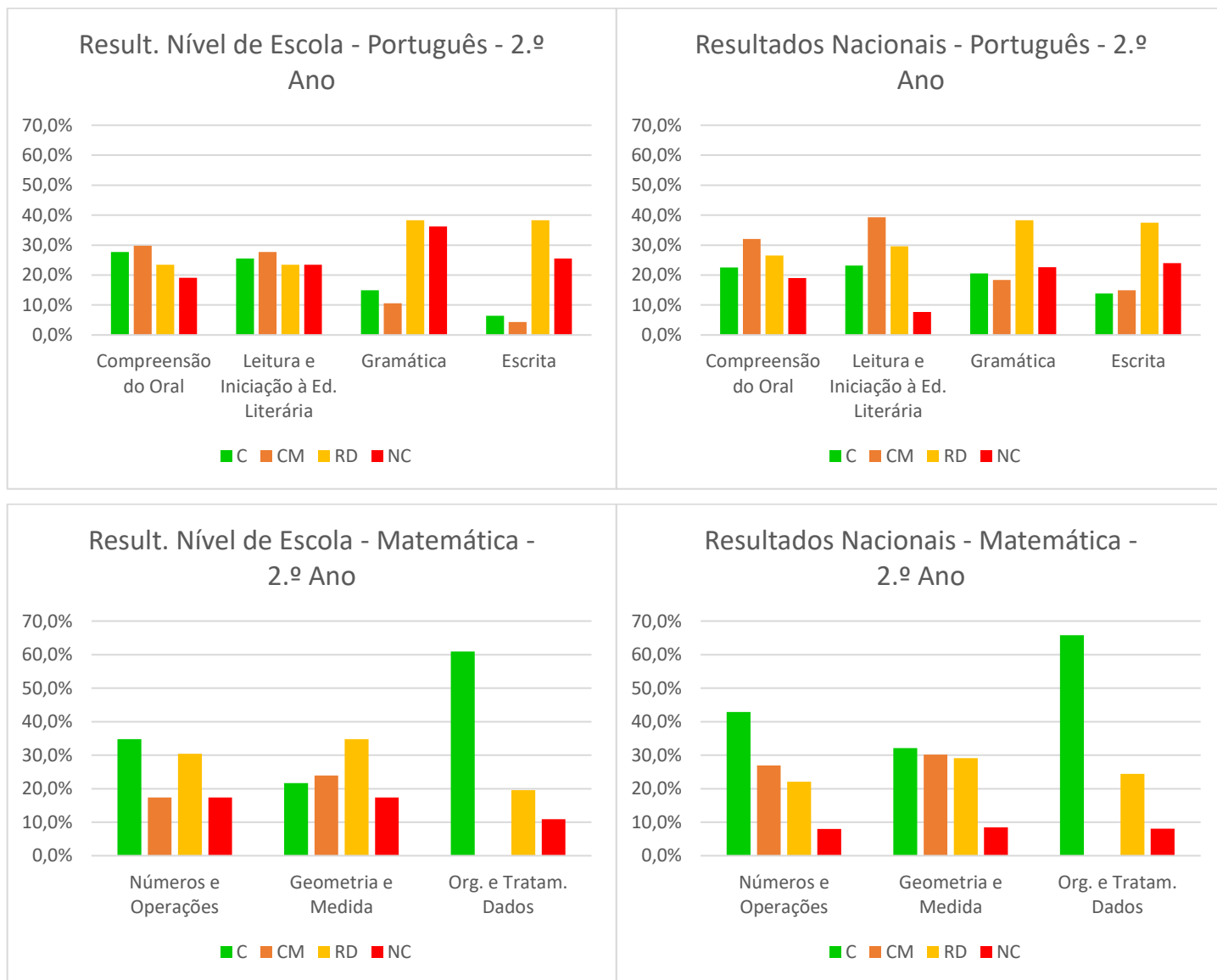
Os alunos dos 2.º, 5.º e 8.º anos de escolaridade do Agrupamento de Escolas de Amareleja realizaram as Provas de Aferição do Ensino Básico, neste ano letivo. No 2.º ano de escolaridade foram realizadas provas de realizaram-se quatro provas: uma prova de Português e Estudo do Meio, uma prova de Matemática e Estudo do Meio, uma prova de Expressões Artísticas e uma prova de Expressões Físico-Motoras; no 5.º ano foram realizadas duas provas: uma prova de História e Geografia de Portugal e uma prova de Matemática e Ciências Naturais; e no 8.º ano foram realizadas duas provas: uma prova de Ciências Naturais e Físico-Química e uma prova de Português. Os resultados obtidos foram transmitidos aos encarregados de educação e aos alunos e analisados nas diferentes estruturas intermédias.

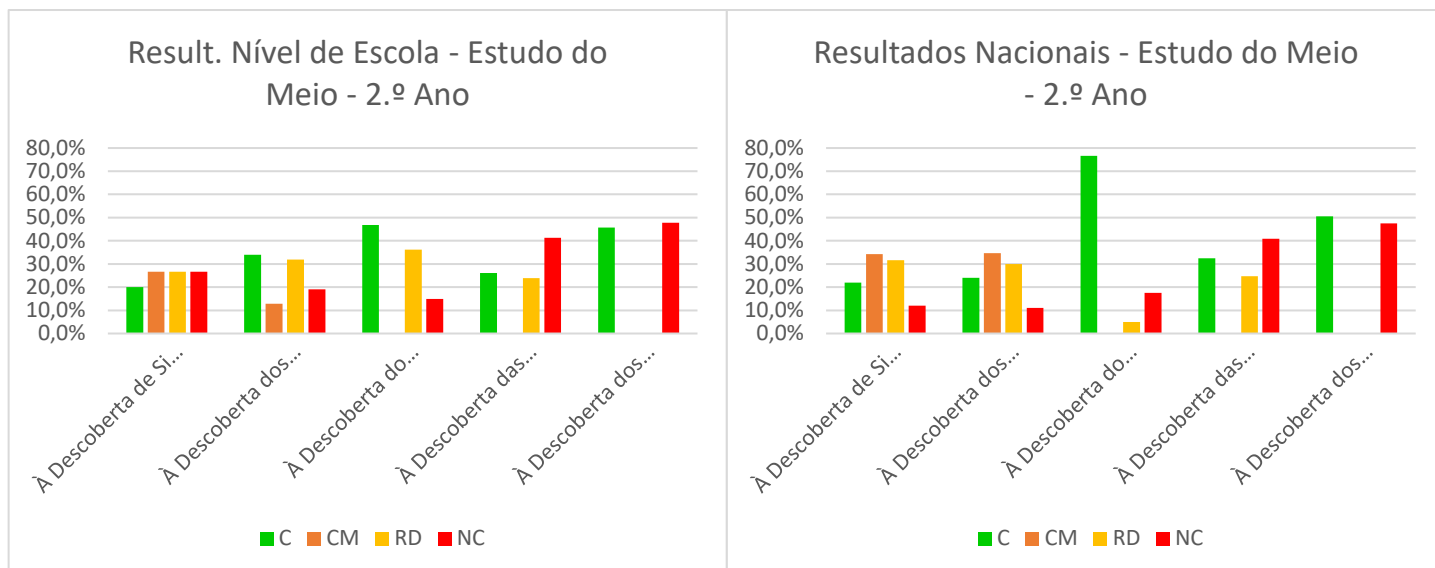
Apresentam-se de seguida os resultados obtidos a partir do Relatório de Escola das Provas de Aferição (REPA), que resultou de uma agregação da informação apresentada nos Relatórios Individuais das Provas de Aferição (RIPA), considerando a ocorrência das categorias de desempenho aí definidas:

- **C** - *Conseguiu...* (o aluno respondeu de acordo com o esperado, ou fê-lo com falhas pontuais);
- **CM** – *Conseguiu... mas ...* (o aluno respondeu de acordo com o esperado, mas pode ainda melhorar);
- **RD** - *Revelou dificuldades...* (o aluno mostrou dificuldades na resposta);
- **NC** - *Não conseguiu...* (o aluno não respondeu de acordo com o esperado).

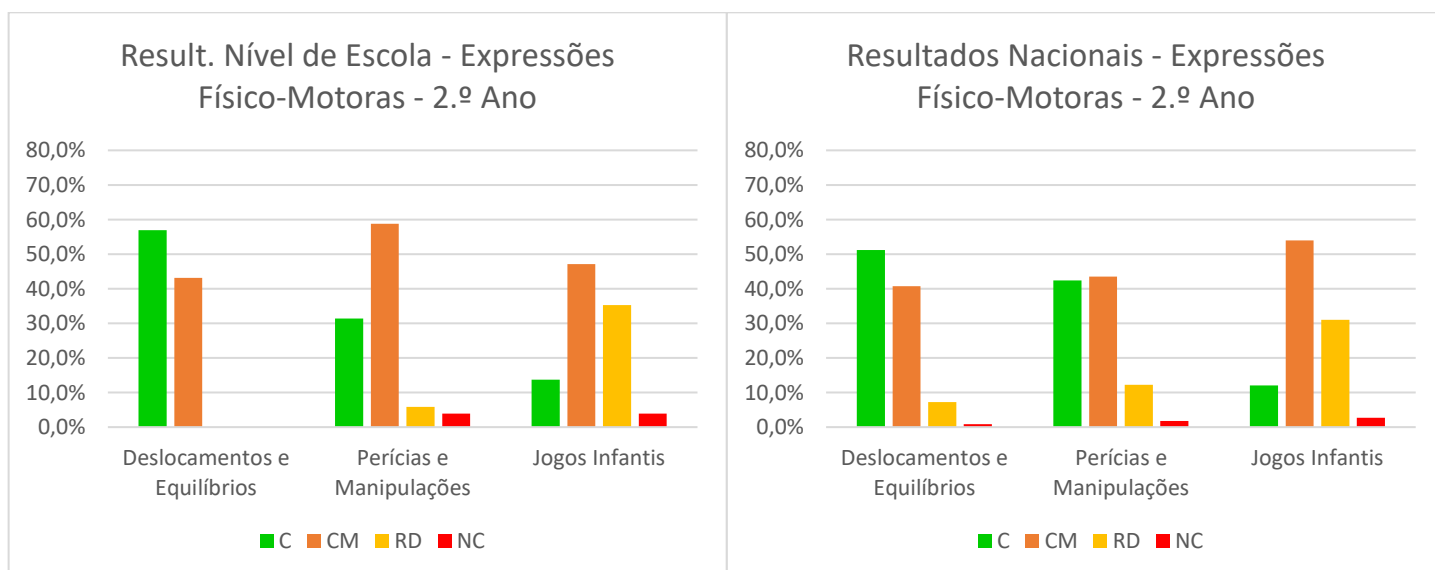
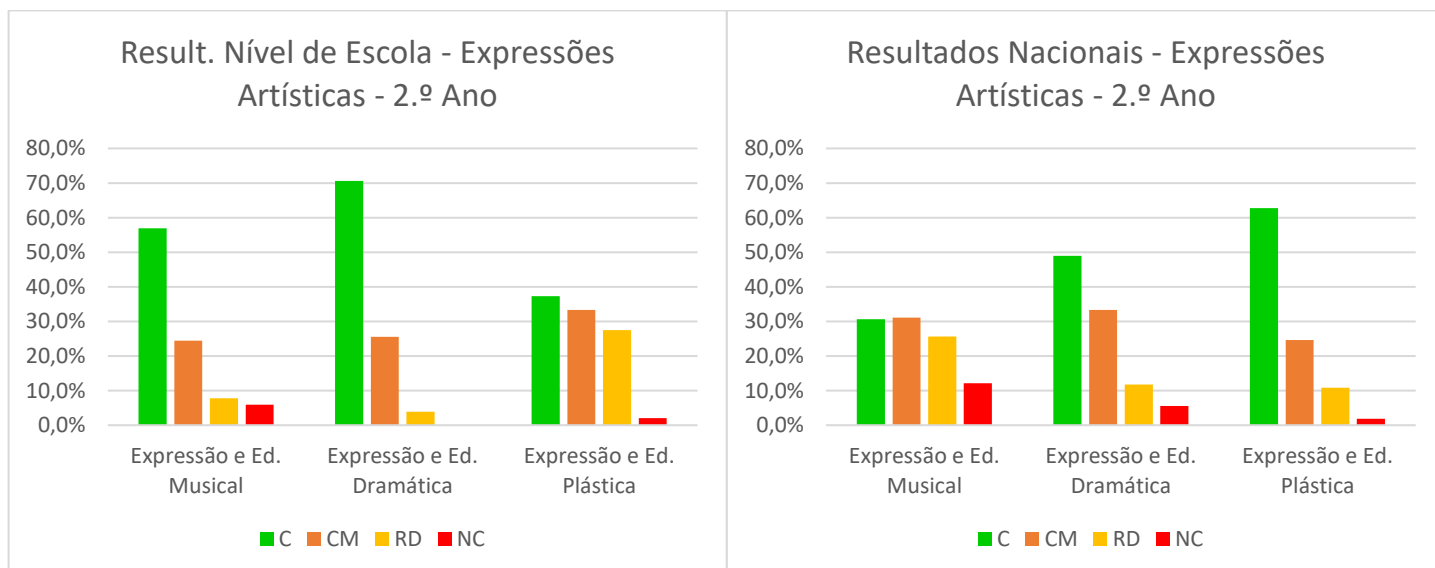
A diferença entre o valor percentual máximo (100%) e a soma dos valores percentuais das categorias de desempenho C, RD e NC corresponde à categoria **NR** – *Não respondeu*, cujo valor não está representado.

Provas de Aferição do 2.º Ano





Obs. (Est. Meio): À Decoberta de Si Mesmo // À Decoberta dos Outros e das Instituições // À Decoberta do Ambiente Natural // À Decoberta das Inter-Relações entre Espaços // À Decoberta dos Materiais e Objetos





Na Prova de Português, constatou-se que as maiores lacunas dos alunos do Agrupamento foram no domínio da Gramática, tendo-se obtido os melhores resultados no domínio da Compreensão do Oral. Em todos os domínios, a percentagem de alunos que conseguiu responder de acordo com o esperado foi inferior a 40%.

Na Prova de Matemática, registou-se que as maiores lacunas dos alunos do Agrupamento foram nos domínios de Números e Operações e Geometria e Medida, tendo-se registado os melhores resultados no domínio da Organização e Tratamento de Dados, que foi o único domínio em que a percentagem de alunos que conseguiu responder de acordo com o esperado foi superior a 50%.

Na Prova de Estudo do Meio, verificou-se que as maiores lacunas dos alunos do Agrupamento ocorreram nos domínios À Descoberta das Inter- Relações entre Espaços e À Descoberta dos Materiais e Objetos, tendo sido este também um dos melhores resultados, juntamente com o domínio À Descoberta do Ambiente Natural. Em todos os domínios, a percentagem de alunos que conseguiu responder de acordo com o esperado foi inferior a 50%.

Na Prova de Expressões Artísticas, constatou-se que as maiores lacunas dos alunos do Agrupamento foram na Expressão e Educação Plástica, tendo-se obtido os melhores resultados na Expressão e Educação Dramática, registando-se na categoria de desempenho *Conseguiu* uma percentagem de 70%. Também se verificou que na Expressão e Educação Plástica a percentagem de alunos que conseguiu responder de acordo com o esperado foi inferior a 50%.

Na disciplina de Expressões Físico-Motoras, verificou-se que as maiores lacunas dos alunos do Agrupamento foram na área de Jogos Infantis, tendo-se obtido os melhores resultados na área Deslocamentos e Equilíbrios, onde todos os alunos conseguiram os resultados esperados.

De uma forma geral, os resultados obtidos pelos alunos do Agrupamento estão em linha com os resultados a nível nacional. É de destacar, que os resultados obtidos a nível de escola nas Expressões Artísticas nas áreas da Expressão e Educação Dramática e Expressão e Educação Musical foram acima da linha em comparação com os resultados a nível nacional. No entanto, na área de Expressão e Educação Plástica ficaram abaixo dessa linha. Também de referir que os resultados dos alunos do Agrupamento ficaram aquém dos resultados obtidos a nível nacional na prova de Estudo do Meio no domínio À Descoberta do Ambiente Natural.

Provas de Aferição do 5.º Ano



Obs. (Mat. e CN): Números e Operações // Geometria e Medida // Álgebra // Organização e Tratamento de Dados // A água, o ar, as rochas e o solo – Materiais terrestres // Diversidade de seres vivos e suas interações com o meio

Na prova de História e Geografia de Portugal, constatou-se que as maiores lacunas dos alunos do Agrupamento se registaram no domínio dos conteúdos relativos à História de Portugal: Dos primeiros povos à formação de Portugal e Portugal do séc. XIII ao século XVII. Os melhores resultados alcançados foram no domínio da localização geográfica e quadro natural da Península Ibérica, apesar de a percentagem de alunos que conseguiu responder de acordo o esperado ter sido de apenas 50%.

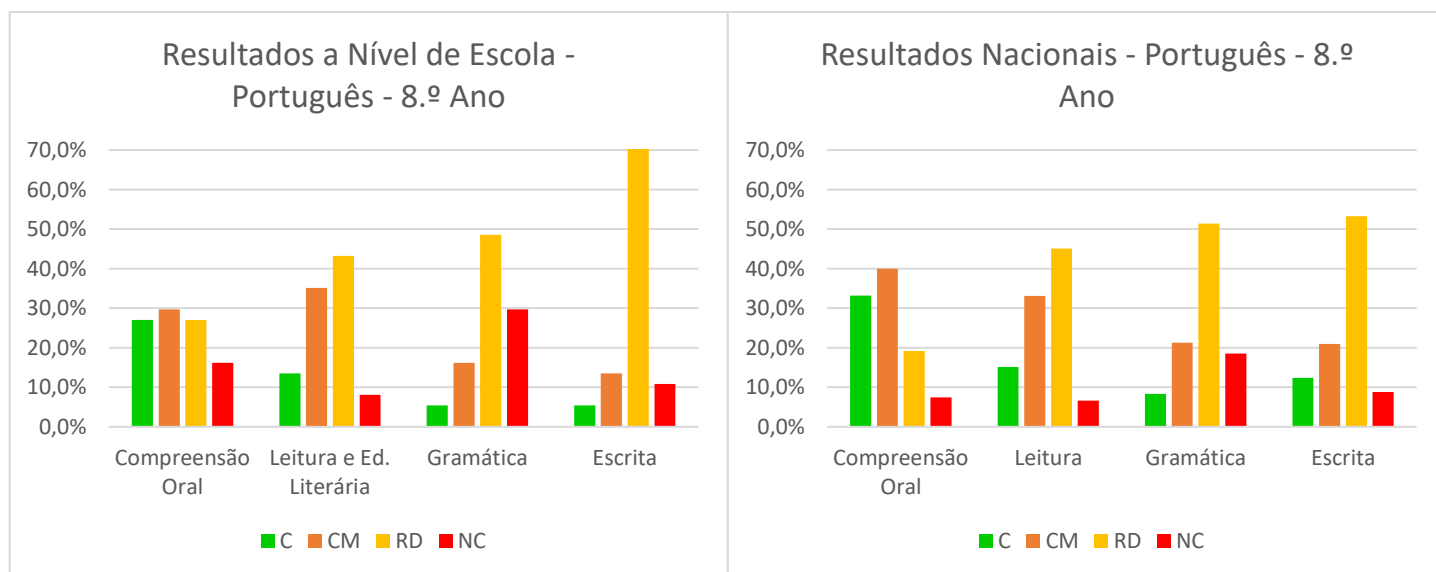
Na prova de Matemática e Ciências Naturais, as principais lacunas registaram-se na disciplina de Matemática em todos os domínios, a saber: Números e Operações, Geometria e Medida,

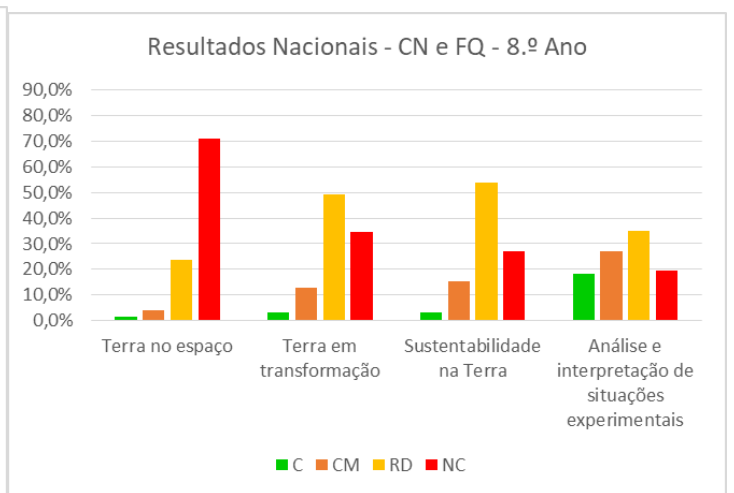
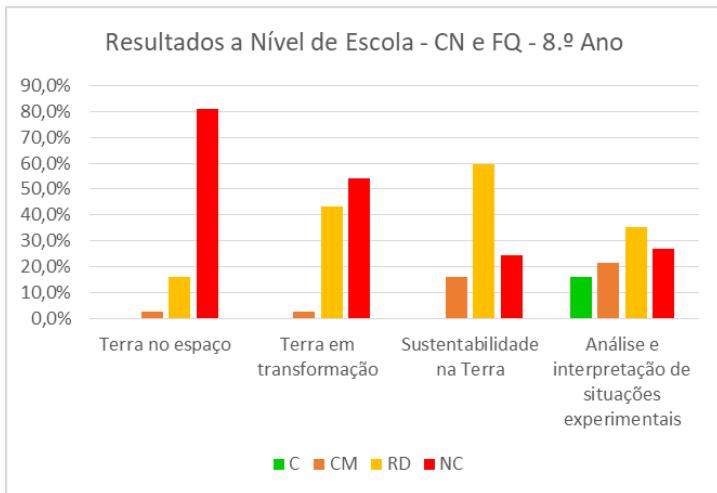
Álgebra e Organização e Tratamento de Dados. Em todos estes domínios as percentagens de alunos que conseguiram responder de acordo com o esperado foram bastante reduzidas, situando-se abaixo dos 5%.

Relativamente aos domínios: A água, o ar, as rochas e o solo – materiais terrestres e Diversidade de seres vivos e suas interações com o meio, da área de Ciências Naturais, a percentagem de alunos que conseguiu responder de acordo com o esperado foi um pouco mais elevada, situando-se nos 38%. No entanto, houve uma percentagem significativa de alunos que não conseguiu responder ao primeiro destes dois domínios.

Globalmente, na prova de História e Geografia de Portugal, os resultados obtidos pelos alunos do Agrupamento estão em linha com os resultados obtidos a nível nacional. Na prova de Matemática e Ciências Naturais, os resultados obtidos a nível de escola estão aquém dos resultados obtidos a nível nacional na área da Matemática, aproximando-se mais dos resultados nacionais na área das Ciências Naturais.

Provas de Aferição do 8.º Ano



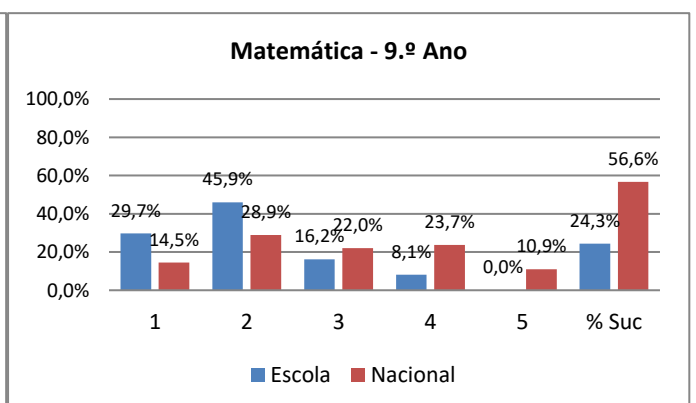
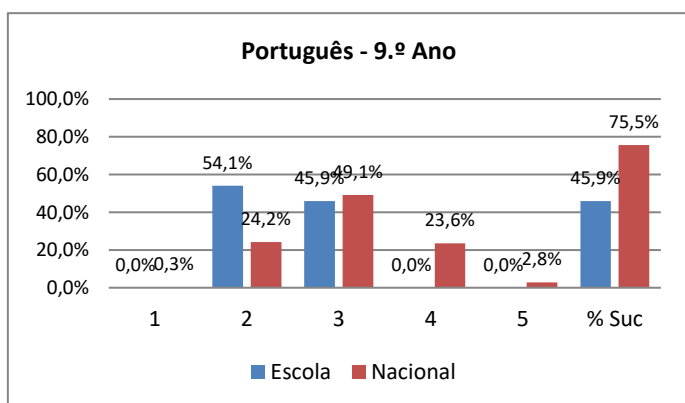


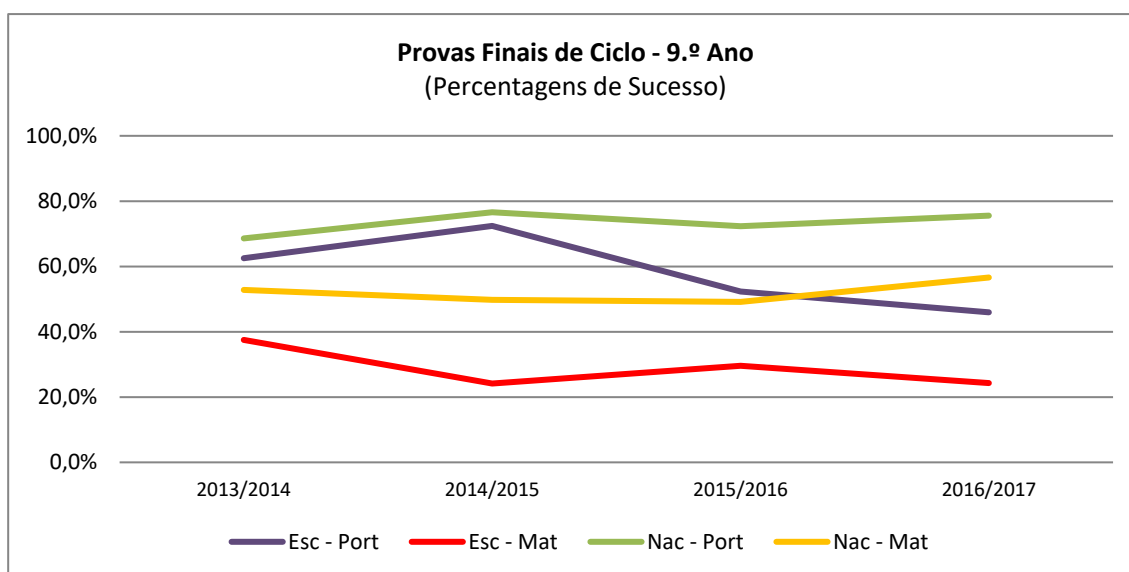
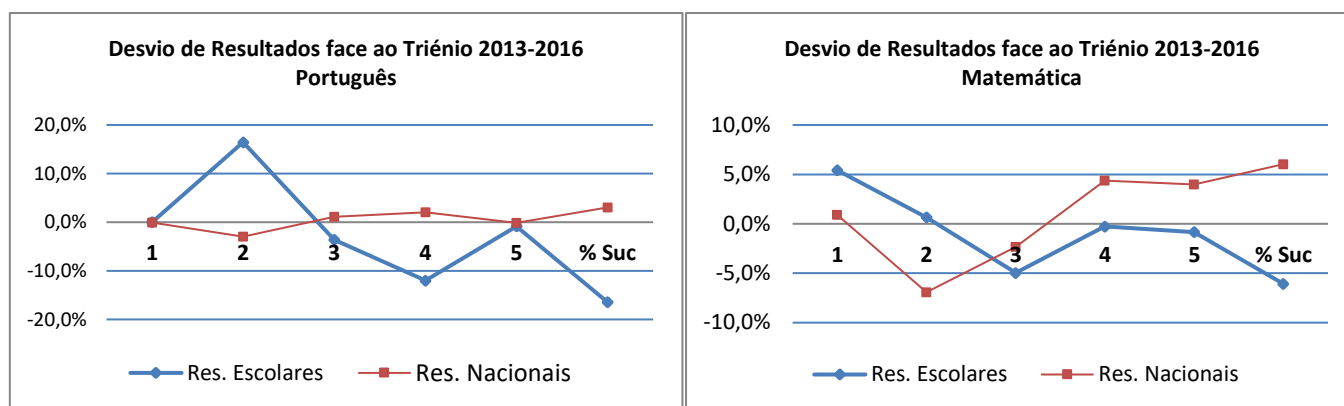
Na prova de Português, constatou-se que as maiores lacunas dos alunos do Agrupamento se registaram nos domínios da Gramática e da Escrita. Os melhores resultados alcançados foram na Compreensão Oral, com uma percentagem satisfatória de alunos que conseguiu responder.

Na prova de Ciências Naturais e Físico-Química, verificaram-se lacunas em todos os domínios, tendo sido atingidas percentagens bastante elevadas relativas aos alunos que não conseguiram responder de acordo com o esperado, nomeadamente nos domínios Terra no Espaço e Terra em transformação. De salientar que, no domínio Análise e interpretação de situações experimentais, uma percentagem de cerca de 38% conseguiu responder de acordo com o esperado.

Globalmente, na prova de Português os resultados obtidos pelos alunos do Agrupamento estão em linha com os resultados obtidos a nível nacional, exceto no domínio da Escrita, onde estão aquém. Na prova de Ciências Naturais e Ciências Físico-Químicas, os resultados obtidos pelos alunos do Agrupamento estão globalmente em linha com os resultados obtidos a nível nacional.

Provas Finais de 3.º Ciclo





Na disciplina de Português, 45,9% dos alunos obteve classificação igual ou superior a três, ficando aquém dos resultados obtidos a nível nacional (75,5%), sendo essa diferença mais pronunciada nos níveis 4 e 5.

Na disciplina de Matemática, apenas 24,3% dos alunos obteve classificação igual ou superior a três, ficando aquém dos resultados obtidos a nível nacional (56,6%).

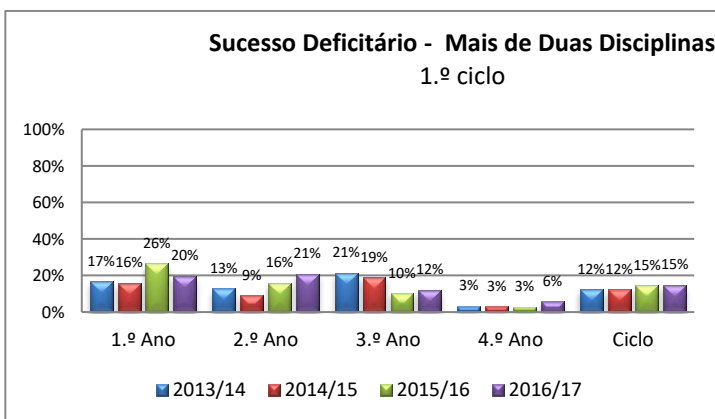
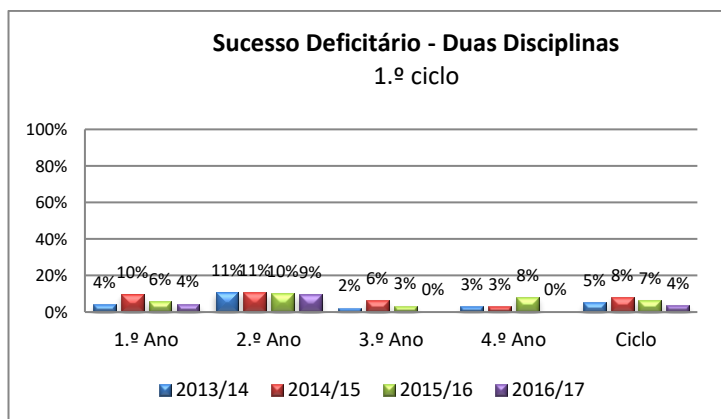
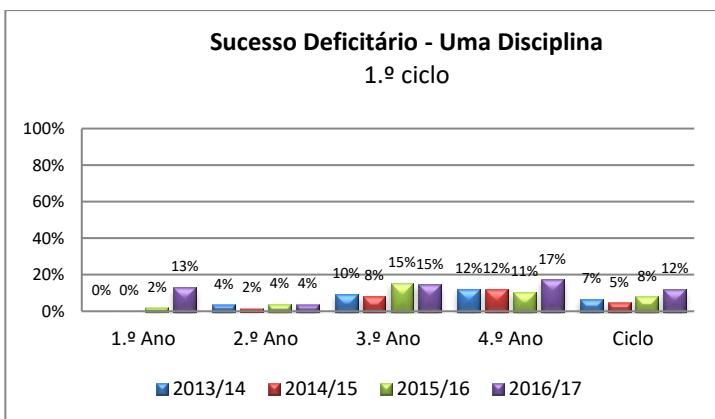
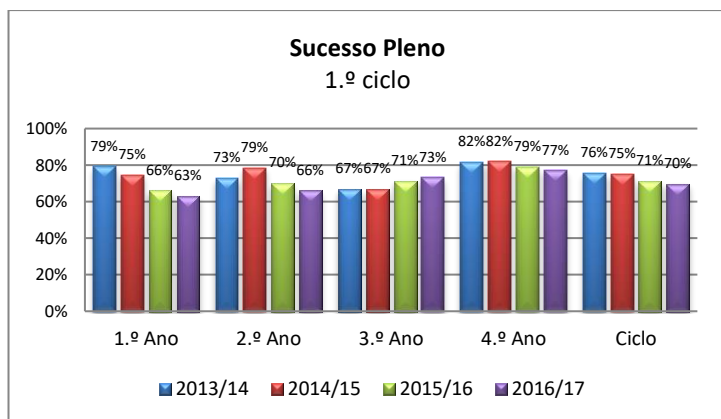
Tanto na prova de Português, como na prova de Matemática, nenhum aluno da escola obteve nível 5.

Relativamente ao desvio de resultados face à média do triénio 2013-2016, podemos verificar que a nível de escola os resultados obtidos na prova final de Português sofreram maiores oscilações ao nível da escola do que a nível nacional. Destaca-se um ligeiro aumento de notas positivas e da taxa de sucesso a nível nacional, enquanto que, a nível escolar, se registou uma descida significativa na taxa de sucesso.

No que diz respeito à prova final de Matemática, o desvio de resultados face à média do triénio 2013-2016, e à semelhança da disciplina de Português, sofreu maiores oscilações ao nível da escola do que a nível nacional.

Analisando as percentagens de sucesso das provas finais, em relação ao início do triénio, verificamos uma pioria dos resultados da nossa escola, tanto na disciplina de Português, como de Matemática, contrariamente ao que se registou a nível nacional. Também em relação ao ano letivo transato se verificou uma pioria nos resultados das duas provas a nível de escola. Salienda-se que os resultados obtidos a nível de escola têm sido sempre inferiores aos nacionais, em ambas as disciplinas.

1.1.3. Qualidade do Sucesso



No 1.º ano de escolaridade o sucesso pleno, tem registado uma descida gradual ao longo do quadriénio. A percentagem de alunos com sucesso em todas as áreas curriculares no presente ano cifrou-se nos 63%. Este ano letivo a taxa de sucesso pleno no 2.º ano de escolaridade diminuiu em relação ao ano letivo passado, de 70% para 66%. A taxa de sucesso pleno no 3.º ano de escolaridade subiu dos 71% para os 73%, tendo-se verificado uma subida nos últimos



dois anos. A taxa de sucesso pleno no 4.º ano de escolaridade manteve-se nos 82%, nos dois primeiros anos do quadriénio, tendo vindo a descer gradualmente nos últimos dois anos.

De uma forma geral, a taxa de sucesso pleno do 1.º ciclo desceu 1% face ao ano letivo anterior, situando-se agora nos 70%.

No corrente ano letivo, a taxa de sucesso deficitário numa área curricular no 1.º ano de escolaridade foi de 13%. A taxa acima referida, no 2.º ano de escolaridade, manteve-se nos 4%. No que concerne ao 3.º ano de escolaridade, a taxa de sucesso deficitário, alunos que transitaram com sucesso deficitário numa área curricular, foi de 15%, tal como no ano letivo transato. No que diz respeito ao 4.º ano de escolaridade, 17% dos alunos transitaram com sucesso deficitário numa área curricular.

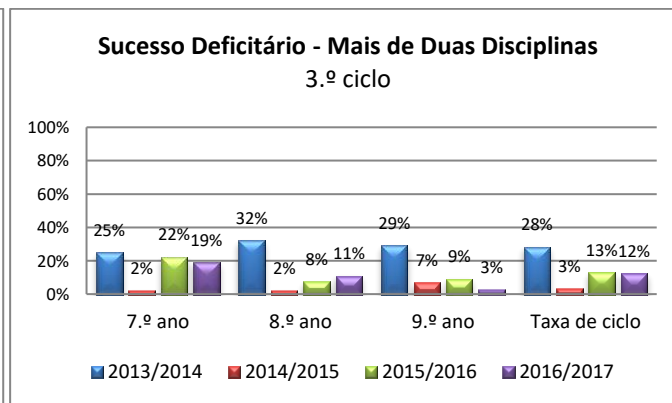
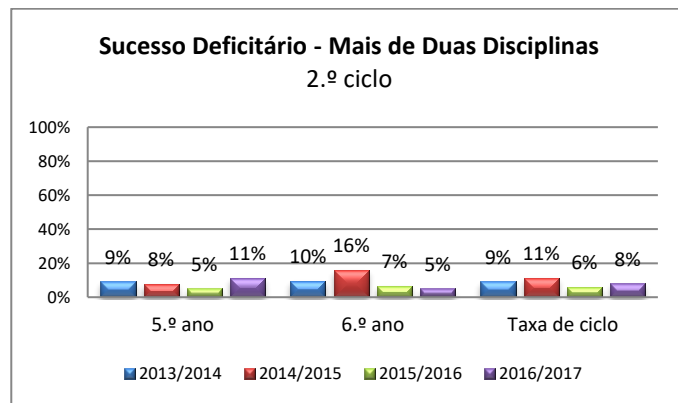
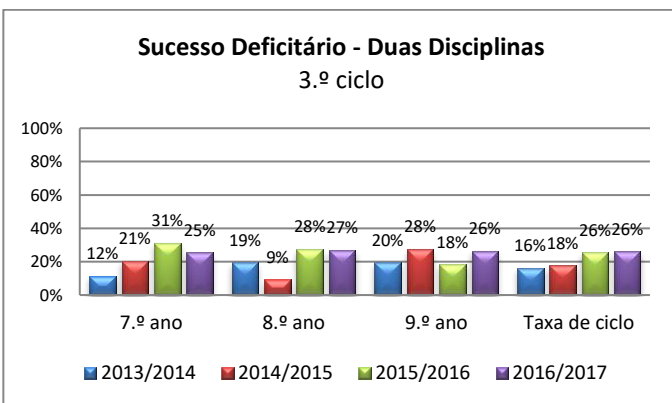
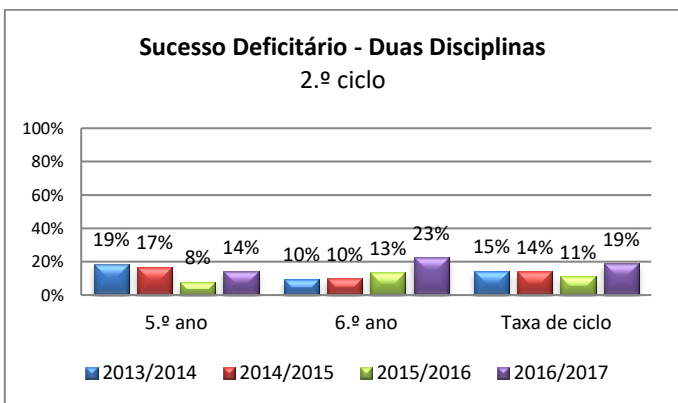
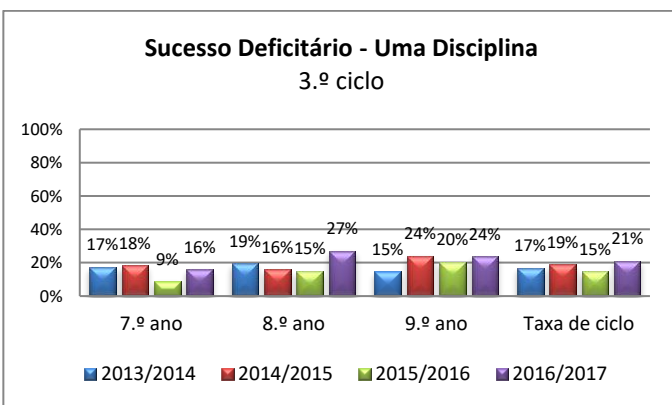
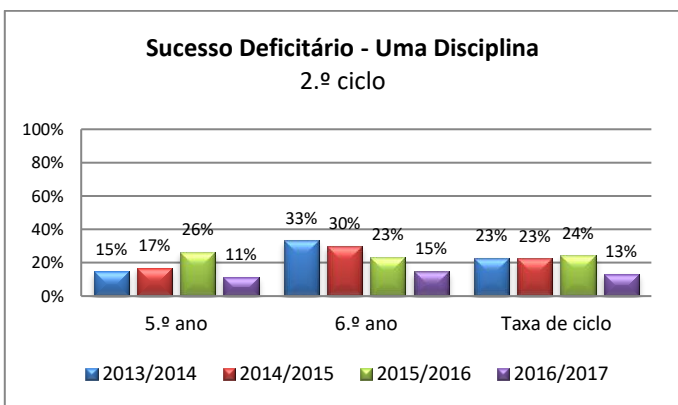
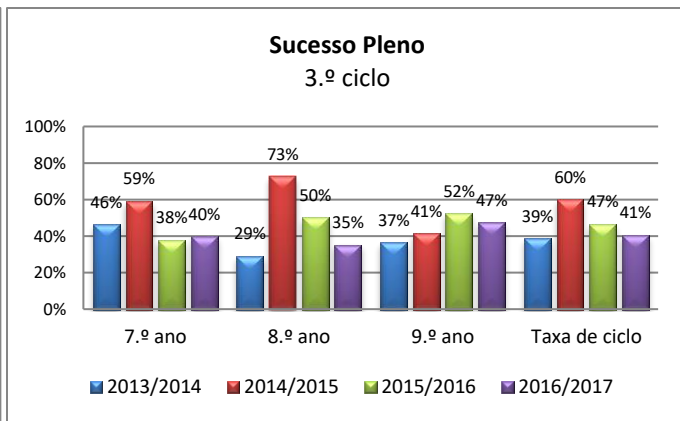
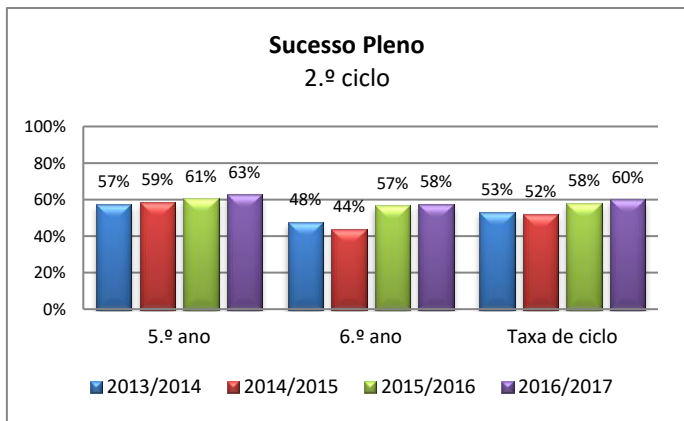
Globalmente, no 1.º ciclo, a taxa de sucesso deficitário, alunos que transitaram com sucesso deficitário numa área curricular, subiu 5% ao longo do quadriénio, situando-se no ano letivo 2016/2017 nos 12%.

Relativamente ao sucesso deficitário em duas áreas curriculares, no 1.º ano houve uma diminuição face ao ano letivo anterior, de 6% para 4%. No 2.º ano de escolaridade esta taxa diminui para o mínimo do quadriénio, situando-se atualmente nos 9%. Nos 3.º e 4.º anos houve uma diminuição face ao letivo anterior, situando-se atualmente nos 0%.

De uma forma geral, a taxa de sucesso deficitário em duas áreas curriculares no 1.º ciclo, desceu 3% face ao ano letivo anterior, situando-se agora nos 4%.

No que concerne ao sucesso deficitário em mais de duas áreas curriculares, diminuiu 6% no 1.º ano de escolaridade, situando-se nos 20%. No 2.º ano esta taxa subiu 5% face ano letivo transato, situando-se nos 21%. No 3.º ano de escolaridade, a referida taxa subiu 2% face ao ano letivo transato, mas em relação ao quadriénio situa-se 9% abaixo do valor inicial. No 4.º ano de escolaridade, a taxa subiu 3% face ao ano letivo transato, assim como em relação às taxas verificadas nos três anos letivos anteriores.

De uma forma geral, a taxa de sucesso deficitário em mais de duas áreas curriculares no 1.º ciclo, manteve-se nos 15%, tal como no ano letivo anterior.



No 5.º ano de escolaridade o sucesso pleno tem registado uma subida percentual de 2% em cada um dos últimos três anos letivos; a percentagem de alunos sem qualquer negativa no

presente ano cifrou-se nos 63%. No 6.º ano de escolaridade, registou-se uma subida de apenas 1% face ao ano letivo transato, situando-se nos 58%.

De uma forma geral, a taxa de sucesso pleno do 2.º ciclo subiu 2% face ao ano letivo anterior, situando-se agora nos 60%.

Este ano letivo a taxa de sucesso pleno no 7.º ano de escolaridade aumentou em relação ao ano letivo passado, de 38% para 40%. No 8.º ano de escolaridade, a taxa de sucesso pleno desceu relativamente ao ano letivo transato (50%), situando-se atualmente nos 35%. A taxa de sucesso pleno no 9.º ano de escolaridade registou uma descida de 5%; a percentagem de alunos que atingiram o sucesso pleno no presente ano letivo foi de 47%.

De uma forma geral, a taxa de sucesso pleno do 3.º ciclo desceu 6% face ao ano letivo anterior e subiu 2% comparativamente com o início do quadriénio, situando-se agora nos 41%.

No que concerne ao sucesso deficitário, alunos que transitaram com um nível inferior a três, no 5.º ano registou-se uma descida de 15% em relação ao ano letivo transato, situando-se atualmente nos 11%. O mesmo aconteceu com o 6.º ano, em que passou de 23% para 15% face ao ano letivo 2015/2016. Sendo assim, há a referir que a taxa do 2.º ciclo diminuiu 11% face ao ano letivo anterior, situando-se atualmente nos 13%.

No corrente ano letivo, a taxa de sucesso deficitário, relativa a alunos que transitaram com um nível inferior a três, no 7.º ano de escolaridade subiu 7% em relação ao ano letivo passado. A taxa acima referida, no 8.º ano de escolaridade, registou um aumento de 12% face a 2015/2016. No 9.º ano de escolaridade, verificou-se uma subida de 4% em relação ao ano letivo anterior. Sendo assim há a referir que a taxa do 3.º ciclo subiu 6% relativamente ao ano letivo transato.

Relativamente ao sucesso deficitário, relativo a alunos que transitaram com dois níveis inferiores a três, no 5.º ano houve um aumento de 6% face ao letivo anterior (de 8% para 14%). Esta tendência de aumento da taxa de sucesso deficitário também se verificou no 6.º ano de escolaridade, onde se registou uma subida de 10%. De uma forma geral, a taxa de sucesso deficitário no 2.º ciclo subiu 8% face ao ano letivo anterior, situando-se agora nos 19%.

A taxa de sucesso deficitário, alunos que transitaram com dois níveis inferiores a três, no 7.º ano desceu 6% face ao ano letivo anterior. No 8.º ano a taxa de sucesso deficitário desceu 1% face ao ano letivo anterior, sendo atualmente de 27%. O 9.º ano registou uma subida de 8% da taxa de sucesso deficitário face ao ano letivo anterior, sendo atualmente de 26%.

Globalmente, no 3.º ciclo a taxa de sucesso deficitário, alunos que transitaram com dois níveis inferiores a três, manteve-se igual ao ano letivo transato, ou seja, nos 26%.

Em relação à taxa de sucesso deficitário, relativa a alunos com mais de duas disciplinas com níveis inferiores a três, no 5.º ano de escolaridade houve um aumento (5% para 11%) face ao ano letivo 2015/2016. No 6.º ano registou-se uma diminuição no sucesso deficitário de 2%, situando-se atualmente nos 5%.

A taxa de sucesso deficitário em mais de duas disciplinas, no 2.º ciclo, subiu 2% face ao ano letivo anterior (de 6% para 8%).

No 7.º ano de escolaridade registou-se uma descida de 3% da taxa de sucesso deficitário em mais de duas disciplinas, situando-se atualmente nos 19%. No 8.º ano, esta taxa subiu face ao ano letivo anterior (de 8% para 11%). No 9.º ano registou-se uma descida da taxa de sucesso deficitário em mais de duas disciplinas face ao ano letivo anterior (9% para 3%).

Em termos gerais, a taxa do 3.º ciclo registou uma descida de 1% face ao ano letivo 2015/2016, sendo no presente ano letivo de 12%.

Evolução de Sucesso Escolar por Disciplina

Nos quadros seguintes apresentam-se os dados do sucesso por disciplina/área para os três ciclos, tendo em conta resultados obtidos nos últimos anos letivos. Calcula-se também, para cada disciplina, a diferença entre os valores registados no presente ano letivo e os valores atingidos no ano letivo transato.

Sucesso escolar no 1.º Ciclo					
		PORT	MAT	E.MEIO	EXP
1.º Ano	2013/2014	79,2%	79,2%	83,3%	87,5%
	2014/2015	73,0%	73,1%	88,0%	84,0%
	2015/2016	66,0%	69,4%	71,7%	90,6%
	2016/2017	65,2%	76,1%	78,3%	93,5%
	Evolução face a 15/16	-0,8%	6,7%	6,6%	2,9%
2.º Ano	2013/2014	74,5%	76,4%	85,5%	98,2%
	2014/2015	87,5%	83,9%	98,2%	94,6%
	2015/2016	74,0%	70,0%	84,7%	98,0%
	2016/2017	69,8%	66,0%	79,2%	92,5%
	Evolução face a 15/16	-4,2%	-4,0%	-5,5%	-5,5%

Sucesso escolar no 1.º Ciclo						
		PORT	MAT	E.MEIO	EXP	ING
3.º Ano	2013/2014	83,3%	69,0%	85,7%	100,0%	-
	2014/2015	79,6%	71,4%	89,8%	100,0%	-
	2015/2016	81,4%	81,4%	91,5%	96,6%	83,1%
	2016/2017	92,7%	75,6%	95,1%	100,0%	87,8%
	Evolução face a 15/16	11,3%	-5,8%	3,6%	3,4%	4,7%
4.º Ano	2013/2014	95,4%	90,8%	95,4%	100,0%	-
	2014/2015	97,0%	81,8%	93,9%	100,0%	-
	2015/2016	89,5%	81,6%	94,7%	97,4%	-
	2016/2017	94,2%	76,9%	94,2%	100,0%	96,2%
	Evolução face a 15/16	4,7%	-4,7%	-0,5	2,6%	-

No que diz respeito ao 1.º ano houve apenas uma ligeira regressão (0,8%) em Português, tendo nas restantes áreas existido melhorias relativamente ao ano transato.

No 2.º ano verificou-se uma regressão em todas as áreas comparativamente ao ano transato, com valores compreendidos entre os 4% e 5,5%.

No 3.º ano verificaram-se melhorias em todas as áreas à exceção de Matemática, onde a regressão foi de 5,8%.

No 4.º ano houve melhorias em Português e Expressões, uma ligeira regressão em estudo do meio, e uma regressão (4,7%) em Matemática.

Sucesso escolar no 2.º Ciclo											
		CN	EF	EM	EV	EC	HGP	ING	PORT	MAT	ET
5.º Ano	2013/2014	94,4%	100,0%	96,3%	92,6%	100,0%	81,5%	66,7%	90,7%	74,1%	92,6%
	2014/2015	92,3%	100,0%	98,5%	100,0%	96,9%	80,0%	92,3%	87,7%	63,1%	98,5%
	2015/2016	97,4%	100,0%	100,0%	97,4%	97,4%	89,5%	94,7%	100,0%	57,9%	100,0%
	2016/2017	91,4%	97,1%	100,0%	97,1%	97,1%	82,9%	77,1%	88,6%	65,7%	100,0%
	Evolução face a 15/16	-5,9%	-2,9%	0,0%	-0,2%	-0,2%	-6,6%	17,6%	-11,4%	7,8%	0,0%
6.º Ano	2013/2014	92,9%	97,6%	100,0%	97,6%	100,0%	88,1%	90,5%	85,7%	59,5%	95,2%
	2014/2015	94,0%	100,0%	100,0%	98,0%	96,0%	84,0%	90,0%	76,0%	54,0%	92,0%
	2015/2016	96,7%	96,7%	100,0%	86,7%	93,3%	88,3%	90,0%	85,0%	76,7%	100,0%
	2016/2017	100,0%	100,0%	100,0%	97,5%	97,5%	82,5%	77,5%	97,5%	67,5%	100,0%
	Evolução face a 15/16	3,3%	3,3%	0,0%	10,8%	4,2%	-5,8%	-12,5%	12,5%	-9,2%	0,0%

No que concerne ao 2.º ciclo, nomeadamente no 5º ano pode-se verificar que as disciplinas de Inglês (17,6%) e Matemática (7,8%) foram aquelas que apresentaram melhorias face ao ano letivo transato, e a disciplina de Português apresentou o decréscimo mais significativo (11,4%). No 6º ano pode-se verificar que as disciplinas de Inglês (12,5%) e Matemática (9,2%)

foram aquelas que apresentaram o decréscimo mais significativo face ao ano letivo transato, enquanto as disciplinas de Português (12,5%) e Educação Visual (10,8%) foram aquelas que apresentaram melhorias mais significativas.

Apesar de nem todos os resultados obtidos serem os desejáveis, o aumento do sucesso académico dos alunos que frequentam este Agrupamento é uma das prioridades claramente evidenciada no Contrato de Autonomia, que rege as estratégias educativas implementadas.

Sucesso escolar no 3.º Ciclo*														
		CFQ	CN	EF	ET	EV	GEO	HIST	ING	ESP	FRA	PORT	MAT	TIC
7.º Ano	2013/2014	98,1%	76,9%	96,2%	100,0%	86,5%	69,2%	92,3%	84,6%	98,1%	-	61,5%	73,1%	92,3%
	2014/2015	90,9%	97,7%	100,0%	95,5%	97,7%	95,5%	93,2%	90,9%	97,7%	-	95,5%	72,7%	100,0%
	2015/2016	51,1%	77,8%	88,9%	100,0%	77,8%	97,8%	93,3%	62,2%	100,0%	95,0%	93,3%	75,6%	91,1%
	2016/2017	87,3%	77,8%	100,0%	92,1%	82,5%	87,3%	68,3%	96,8%	84,4%	83,9%	85,7%	54,0%	93,7%
	Evolução face a 15/16	36,2%	0,0%	11,1%	-7,9%	4,8%	-10,5%	-25,1%	34,6%	-15,6%	-11,1%	-7,6%	-21,6%	2,5%
8.º Ano	2013/2014	67,7%	74,2%	100,0%	100,0%	100,0%	74,2%	80,6%	64,5%	100,0%	100,0%	71,0%	32,3%	96,8%
	2014/2015	100,0%	90,9%	100,0%	100,0%	93,2%	95,5%	97,7%	100,0%	97,7%	100,0%	86,4%	93,2%	95,5%
	2015/2016	85,0%	95,0%	100,0%	100,0%	80,0%	95,0%	95,0%	82,5%	97,5%	-	97,5%	62,5%	92,5%
	2016/2017	56,8%	94,6%	100,0%	100,0%	89,2%	100,0%	91,9%	94,6%	84,2%	83,3%	94,6%	51,4%	100,0%
	Evolução face a 15/16	-28,2%	-0,4%	0,0%	0,0%	9,2%	5,0%	-3,1%	12,1%	-13,3%	-	-2,9%	-11,1%	7,5%
9.º Ano	2013/2014	100,0%	85,4%	100,0%	-	90,2%	92,7%	92,7%	51,2%	100,0%	100,0%	65,9%	58,5%	-
	2014/2015	79,3%	100,0%	100,0%	-	96,6%	100,0%	100,0%	75,9%	100,0%	100,0%	79,3%	65,5%	-
	2015/2016	100,0%	88,6%	100,0%	-	95,5%	100,0%	93,2%	72,7%	100,0%	-	95,5%	65,9%	-
	2016/2017	78,9%	100,0%	100,0%	-	97,4%	97,4%	94,7%	81,6%	97,4%	-	97,4%	60,5%	-
	Evolução face a 15/16	-21,1%	11,4%	0,0%	-	1,9%	-2,6%	1,6%	8,9%	-2,6%	-	1,9%	-5,4%	-

*Resultados apurados sem os resultados obtidos nas Provas Finais de 9.º ano.

No que diz respeito ao 3.º ciclo, no 7.º ano a regressão nos resultados escolares foi superior à evolução, e pode-se verificar que as disciplinas de História (25,1%) e Matemática (21,6%) foram aquelas que apresentaram o decréscimo mais significativo face ao ano letivo transato, enquanto as disciplinas de Ciências Físico-Químicas (36,2%) e Inglês (34,6%) foram aquelas que apresentaram melhorias mais significativas.

No 8.º ano pode verificar-se que as disciplinas de Ciências Físico-Químicas (28,2%) e Espanhol (13,3%) foram aquelas que apresentaram o decréscimo mais significativo face ao ano letivo transato, enquanto as disciplinas de Inglês (12,1%) e Educação Visual (9,2%) foram aquelas que apresentaram melhorias mais significativas.

No 9.º ano pode verificar-se que a disciplina de Ciências Físico-Químicas (21,1%) foi aquela que apresentou o decréscimo mais significativo face ao ano letivo transato, enquanto as disciplinas de Ciências Naturais (11,4%) e Inglês (8,9%) foram aquelas que apresentaram melhorias mais significativas.

Apesar de a maioria das estratégias previstas no Contrato de Autonomia terem sido implementadas, é necessário continuar a fomentar um maior envolvimento dos alunos e dos Encarregados de Educação no processo de aprendizagem para que as mesmas tenham o efeito desejado e se possam refletir no sucesso académico dos alunos que frequentam este Agrupamento.

Comparação com as Metas do Contrato de Autonomia

Sucesso Escolar vs Metas contratualizadas				
		PORT	MAT	ING
4.º Ano	Meta CA	92,0%	93,0%	-
	2016/2017	94,2%	76,9%	-
	Evolução	2,2%	-16,1%	-
6.º Ano	Meta CA	80,0%	72,0%	94,5%
	2016/2017	97,5%	67,5%	77,5%
	Evolução	17,5%	-4,5%	-17,0%
9.º Ano	Meta CA	82,0%	52,0%	78,0%
	2016/2017	97,4%	55,3%	81,6%
	Evolução	15,4%	3,3%	3,6%

(Resultados apurados com os resultados obtidos nas Provas Finais de 9.º ano)

Como se pode verificar, o resultado a Matemática no 4.º ano ficou aquém da meta do Contrato de Autonomia, 16,1% abaixo do valor contratualizado (93%). A Português foi cumprida a meta do Contrato de Autonomia.

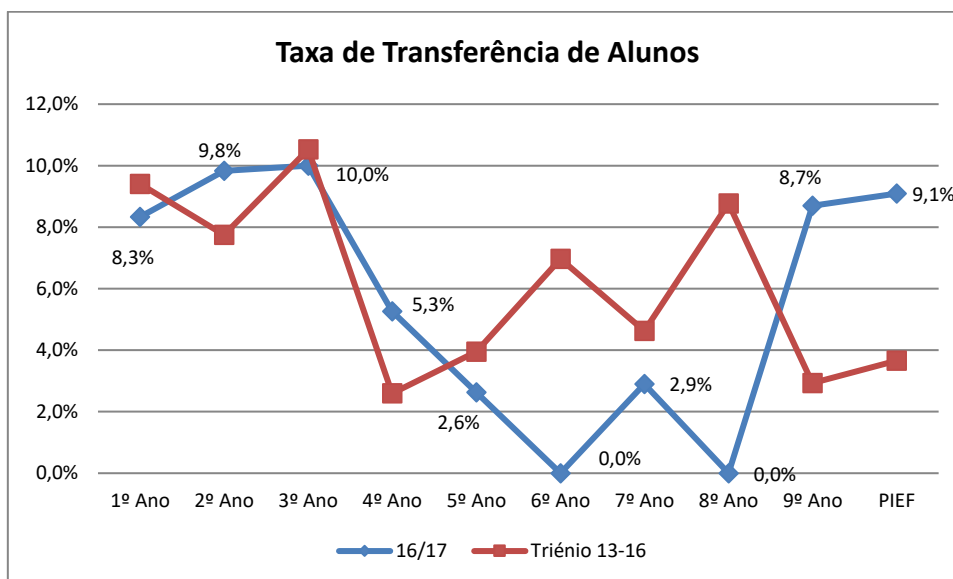
No 6.º ano os resultados nas disciplinas de Matemática e Inglês ficaram aquém da meta do Contrato de Autonomia, 4,5% e 17,0% abaixo dos valores contratualizados (72,0% e 94,5%), respetivamente.

No 9.º ano os resultados às disciplinas de Português, Matemática e Inglês cumpriram as metas estabelecidas no Contrato de Autonomia, tendo-se destacado a disciplina de Português com um sucesso de 97,4%.

1.1.4. Taxas de Transferências e Abandono/Falta de Assiduidade Prolongada

Neste ponto apresenta-se uma tabela com os dados relativos às taxas de transferência registadas no último triénio e no presente ano letivo (2016/2017). Apresenta-se também um gráfico com a comparação entre a média do triénio e as taxas do presente ano letivo.

	13/14	14/15	15/16	Média do Triénio	16/17
1.º Ano	10,5%	8,9%	8,8%	9,4%	8,3%
2.º Ano	14,7%	5,1%	3,4%	7,7%	9,8%
3.º Ano	16,0%	9,4%	6,2%	10,5%	10,0%
4.º Ano	5,4%	0,0%	2,4%	2,6%	5,3%
5.º Ano	5,0%	4,4%	2,4%	4,0%	2,6%
6.º Ano	8,0%	5,7%	7,2%	7,0%	0,0%
7.º Ano	5,5%	6,4%	2,0%	4,6%	2,9%
8.º Ano	14,3%	2,2%	9,8%	8,8%	0,0%
9.º Ano	2,3%	6,5%	0,0%	2,9%	8,7%
PIEF	0,0%	3,7%	7,4%	3,7%	9,1%



Como se pode verificar da análise da tabela e do gráfico anteriores, o número de transferências no Agrupamento aumentou nos 2.º, 4.º, 9.º anos e nas turmas PIEF face à média do triénio anterior. Relativamente ao 1.º ciclo destaca-se o facto de, apesar do agrupamento ter um considerável número de alunos de etnia cigana que por razões culturais mantém um estilo de vida itinerante, o número de transferências baixou ligeiramente no 1.º e 3.º anos, relativamente à média do último triénio.

Há a referir que nos 6.º e 8.º anos não se registou nenhuma transferência, e que no 9.º ano houve uma subida significativa relativamente à média do triénio anterior.

No presente ano letivo foram registadas algumas situações de elevado absentismo, discriminadas na tabela seguinte.

N.º de Alunos com Elevado Absentismo/Falta de Assiduidade Prolongada						
Ano Letivo	1.º Ano	2.º Ano	4.º Ano	5.º Ano	8.º Ano	PIEF
2015/2016	8	2	2	1	1	2
2016/2017	5	1	1	2	1	8



Embora no 1.º ciclo se tenha verificado um decréscimo do número de alunos com elevado absentismo/falta de assiduidade prolongada comparativamente ao ano letivo transato, globalmente registou-se um ligeiro aumento.

Os professores titulares de turma/diretores de turma adotaram as estratégias previstas por lei, nomeadamente, contactos com os encarregados de educação, sinalização para a CPCJ e a elaboração de Planos de Atividades de Recuperação das Aprendizagens.

Os alunos identificados com elevado absentismo escolar nos 2.º e 3.º ciclos foram sinalizados e encaminhados para PIEF.

Relativamente ao PIEF, registou-se um aumento do número de alunos em situação de absentismo. Ao longo do ano foram realizados contactos com a Segurança Social, com a CPCJ de Moura e com a equipa da Escola Segura. Foram também realizados contactos regulares com os Encarregados de Educação e visitas domiciliárias, dos quais resultou uma significativa melhoria de assiduidade com exceção de dois alunos. Alguns alunos com fraca assiduidade beneficiaram ainda de tutoria no âmbito do Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família.

Atendendo às especificidades de alguns destes alunos, na sua maioria de etnia cigana, e à fraca assiduidade dos mesmos, sugere-se a continuação da atuação conjunta entre escola, CPCJ e/ou Segurança Social, no sentido de continuar a resolver situações de fraca assiduidade ou absentismo de forma célere.

A taxa de abandono escolar/falta de assiduidade prolongada contratualizada no Contrato de Autonomia (5%) foi cumprida.

1.2. Resultados Sociais

1.2.1. Participação dos Encarregados de Educação e da Comunidade

Numa perspetiva de promover a interação escola - família - comunidade envolvente, foram desenvolvidas ao longo do ano diversas atividades de articulação e parceria entre estruturas e entidades locais, que se exemplificam no quadro seguinte:

Atividades de articulação e parceria desenvolvidas

- | | |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none">- Reuniões periódicas com os enc. de educação;- Inclusão de alunas da Unidade de Ensino Especial em salas de Pré-escolar do Agrupamento;- Dinamização de algumas atividades pelos pais/encarregados de educação e comemoração de efemérides com a sua participação (Natal, Dia de Reis, Carnaval, festa de fim de ano de articulação entre o Pré-escolar e o 1.º Ciclo, dias culturais do Agrupamento...);- Passeio à praia fluvial de Monsaraz por 1 grupo de Pré-escolar;- Unidade de saúde escolar, colocação de verniz de fluor nos dentes das crianças do JI e sessão de sensibilização sobre higiene oral ao 1.º Ciclo;- Campanha “Comer bem dá saúde” (Pré-escolar da Póvoa de S. Miguel e 1.º ciclo), “Escolas amigas do sol”, “Hora do Sol Saudável” e Peditório Nacional (1.º ciclo) em articulação com a Liga Portuguesa contra o Cancro;- Intercâmbio do Jardim de Infância de Safara e Amareleja com os Jardins de Infância e Escolas do 1º Ciclo de Valencia d’el Mombuey;- Comemoração de Dias Mundiais/Internacionais (da Música; das Bibliotecas Escolares; do Cidadão Portador de Deficiência; do Pai; da Poesia; do Livro e dos Direitos de Autor; da Família; do autor português; da Criança; do Ambiente);- Projeto “LIFE Saramugo”, articulação com o Centro de Educação Ambiental de Vale Gonçalves, 1º ciclo, Pré-escolar, pais/encarregados de educação e Escola Segura;- Apoio de entidades locais (Juntas de Freguesia, ex: projeto Vale + Cultura, e Câmara Municipal de Moura, ex: feira do livro, visitas de estudo, projeto Mini-Gym de adaptação ao meio aquático, pelas crianças do Pré-escolar dos Polos do Agrupamento);- Centro Social e Comunitário de Safara, Póvoa de S. Miguel e Junta de Freguesia (fornecimento de almoços às crianças que frequentam o serviço de almoço nas Atividades de Animação e Apoio à Família e nas escolas do 1.º ciclo de Safara e Santo Aleixo da Restauração);- Visitas dos Jardins de Infância e Escolas do 1.º Ciclo aos Lares de Terceira Idade e Centros Sociais e Comunitários das localidades;- Ações de sensibilização sobre o Lince Ibérico, no 1º Ciclo, pela Liga para a Proteção da Natureza;- Ação de sensibilização “Missão UP”, no 1º ciclo;- Campanhas de Recolha de Sangue;- Projeto intergeracional: escrita de postais de Natal pelos alunos e elaboração de decorações de Natal que são entregues aos utentes dos Centros de Dia de Amareleja, Safara e Santo Aleixo; declamação de poemas, no Dia Mundial da Poesia, no Centro de Dia de Amareleja; | <ul style="list-style-type: none">- Ação de sensibilização sobre o “Dia Internacional da Não Violência e Paz nas Escolas”, no 1º Ciclo;- Campanhas de recolha de tampinhas, rolhas, cápsulas de café, pilhas, depositrão, resíduos...;- Campanhas de solidariedade (troca de papel por alimentos);- Ações de voluntariado: participação em duas campanhas do Banco Alimentar (dezembro e maio), Operação Nariz Vermelho, Mundos de vida e Liga Portuguesa contra o cancro;- Exercícios de evacuação;- Participação no “Parlamento do Jovens”;- Sessões de esclarecimento sobre “Segurança na Internet”;- Projeto “Juntos tornamos a escola mais limpa”: atividade de limpeza/embelezamento da escola no dia 11 de janeiro que contou com a colaboração de vários encarregados de educação;- Projeto “Educar para a Saúde” (7.º e 9.º anos, sexualidade);- Escola Segura/ G.N.R.: ação de sensibilização sobre Segurança na Internet (Pré-Escolar), ações de sensibilização sobre bullying (turmas do 5.º ano) e sobre consumos nocivos (turmas do 7.º ano);- Atividade de Alcolkart para os alunos do 9.º ano- Ação de sensibilização sobre bullying, dinamizada por uma encarregada de educação que também é psicóloga, destinada aos alunos dos 7.º e 8.º anos;- Ações de sensibilização sobre o tema “Sustentabilidade e Reciclagem (colaboração com a Câmara Municipal de Moura e a Resialentejo) e sobre o tema “Alterações climáticas, com-portamento adotado e eficiência energética” (colaboração com o Projeto Terra Gente e com a DECO);- Projeto Futurama;- Projeto de Desporto Escolar;- Vinda à escola de vários escritores;- Projeto PEC: vinda à escola de 2 ex-alunos;- Vinda à escola do Planetário Móvel;- Concursos de Leitura no âmbito das línguas;- Campeonato Nacional de Jogos Matemáticos;- Exposições temáticas;- Atividades do GAAF: ateliê de biscoitos tradicionais; cinema na escola; concurso de presépios;- Visitas de estudo para todos os alunos dos 2.º e 3.º ciclos;- Projeto Erasmus+: ida de 2 alunas e 2 professoras a Itália (Roma) e de 9 alunos e 2 professoras a Espanha (D. Benito) e de 2 professoras à Croácia;- Divulgação de todas as atividades através da página do agrupamento e do jornal escolar;- Projeto Ler o Cinema para as turmas do 9.º ano. |
|---|--|



Consciente de que a participação dos pais e encarregados de educação é crucial no processo de ensino e de aprendizagem dos alunos, a escola desenvolveu várias atividades que procuraram estreitar estas relações e promover o conhecimento dos pais/encarregados de educação relativamente ao percurso educativo dos seus educandos. As reuniões entre professores titulares/diretores de turma e pais continuaram a ser um espaço privilegiado de comunicação, sendo que se realizaram periodicamente, em momentos de avaliação intercalar e de avaliação do final de período.

As atividades que visam promover a interação escola-família abarcam todos os ciclos de ensino deste estabelecimento, desde a educação pré-escolar ao terceiro ciclo, conforme se pode constatar no Plano Anual de Atividades. A escola procurou sempre fortalecer o vínculo com as famílias, criar mecanismos para facilitar o acompanhamento escolar dos alunos e fomentar momentos de efetiva colaboração.

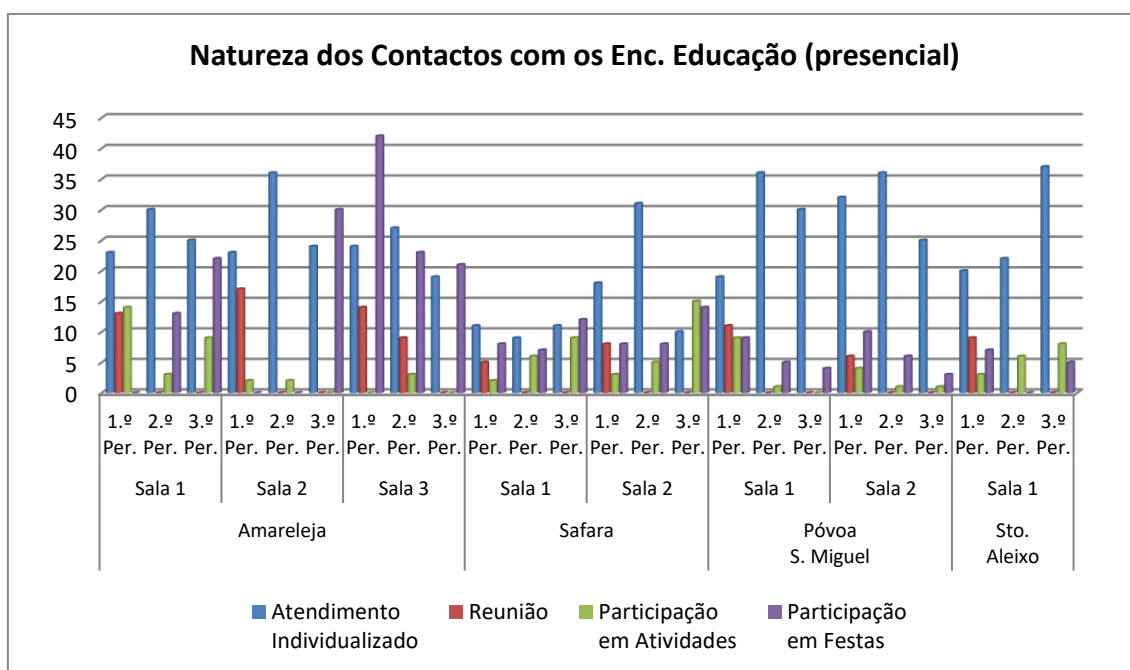
A “abertura” da escola ao meio envolvente reflete-se também no número de parcerias estabelecidas com entidades locais e regionais, conforme se pode constatar no Contrato de Autonomia. Assente na ideia de que na escola deve ser incluído o mundo em que o aluno se insere, reuniram-se sinergias numa tentativa de responder às necessidades e expectativas da comunidade educativa. As atividades desenvolvidas em conjunto com as Juntas de Freguesia, a Câmara Municipal, a Escola Segura, os Bombeiros Voluntários de Moura, a CPCJ, os Centros de Dia, entre outras, constituem evidência da forma como este estabelecimento de ensino encara a sua missão educativa, sendo que existe um investimento numa procura dialogada de respostas que conduzem ao sucesso dos alunos. Dado que o Agrupamento se encontra inserido num meio desfavorecido, onde as ofertas culturais são limitadas, a articulação entre as diversas entidades é uma das formas encontradas para enriquecer as experiências de aprendizagem dos alunos e de mobilizar toda a comunidade na concretização do Contrato de Autonomia.

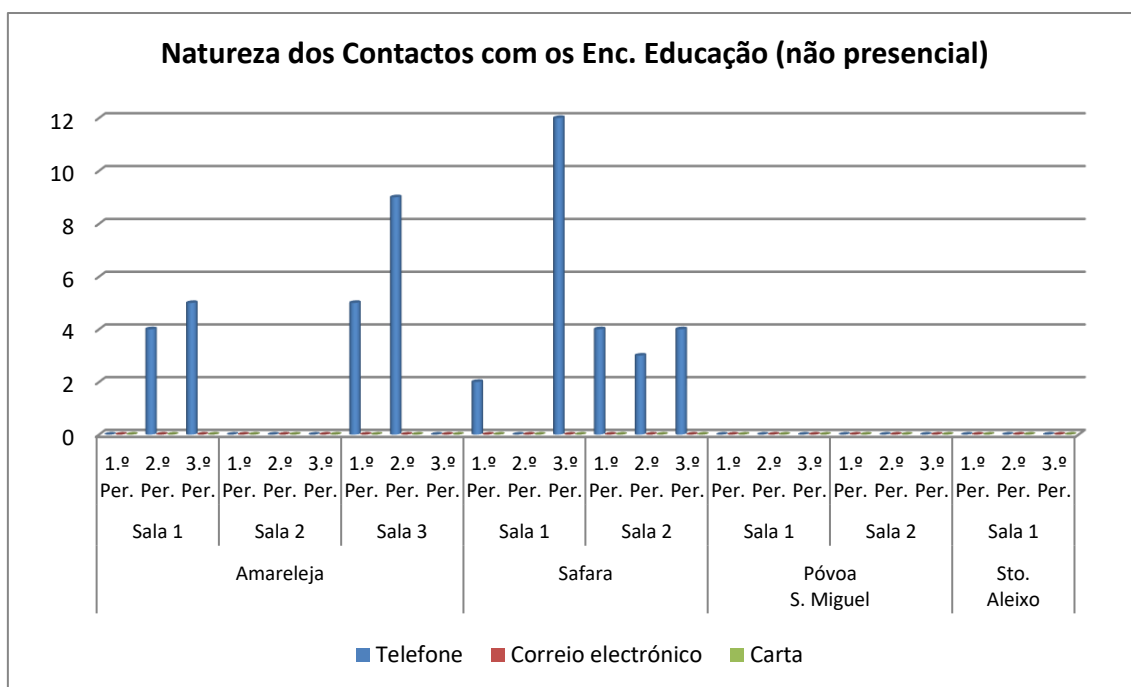
Participação de Encarregados de Educação em Reuniões

Educação Pré-Escolar

No presente ano letivo deu-se continuidade à monitorização dos contactos estabelecidos com os encarregados de educação nos Jardins de Infância do Agrupamento.

			N.º de Contactos			
			Nunca	Uma vez	Duas a Três Vezes	Mais de três vezes
Amareleja	Sala 1	1.º Per.	6,3%	12,5%	43,8%	37,5%
		2.º Per.	12,5%	0,0%	50,0%	37,5%
		3.º Per.	0,0%	6,7%	20,0%	73,3%
	Sala 2	1.º Per.	5,6%	0,0%	88,9%	5,6%
		2.º Per.	5,6%	0,0%	94,4%	0,0%
		3.º Per.	5,6%	0,0%	83,3%	11,1%
	Sala 3	1.º Per.	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
		2.º Per.	13,3%	0,0%	0,0%	86,7%
		3.º Per.	7,7%	0,0%	38,5%	53,8%
Safara	Sala 1	1.º Per.	0,0%	11,1%	55,6%	33,3%
		2.º Per.	0,0%	11,1%	88,9%	0,0%
		3.º Per.	0,0%	0,0%	11,1%	88,9%
	Sala 2	1.º Per.	0,0%	10,0%	30,0%	60,0%
		2.º Per.	0,0%	0,0%	40,0%	60,0%
		3.º Per.	0,0%	20,0%	0,0%	80,0%
Póvoa S. Miguel	Sala 1	1.º Per.	15,4%	15,4%	0,0%	69,2%
		2.º Per.	30,8%	0,0%	0,0%	69,2%
		3.º Per.	28,6%	0,0%	42,9%	28,6%
	Sala 2	1.º Per.	16,7%	16,7%	0,0%	66,7%
		2.º Per.	16,7%	0,0%	25,0%	58,3%
		3.º Per.	16,7%	0,0%	33,3%	50,0%
Sto. Aleixo	Sala 1	1.º Per.	0,0%	30,8%	30,8%	38,5%
		2.º Per.	30,8%	7,7%	30,8%	30,8%
		3.º Per.	23,1%	0,0%	15,4%	61,5%





A tabela e os gráficos anteriores indicam que, nos vários estabelecimentos educativos, o número de contactos formais entre educadora(s) e encarregados de educação teve lugar, na generalidade dos casos, mais de três vezes e essencialmente na forma de atendimento individualizado, seguindo-se a participação em festas. Neste período na sala 2 de Safara e na sala de S.to Aleixo da Restauração, a participação em atividades foi ligeiramente superior à participação em festas.

Os contactos não presenciais foram unicamente estabelecidos por telefone. O correio eletrónico e a carta não foram usados.

1.º Ciclo

		1.ª Reunião	2.ª Reunião	Média de presenças 1.ºp	3.ª Reunião	4.ª Reunião	Média de presenças 2.ºp	5.ª Reunião	6.ª Reunião	Média de presenças 3.ºp	Percentagem média de EE em reuniões
		1.º Ciclo - Amareleja	1.º A	95%	100%	98%	62%	-	62%	76%	-
2.º A	100%		-	100%	100%	100%	100%	95%	-	95%	99%
2.º B	95%		-	95%	100%	-	100%	81%	90%	86%	92%
4.º A	63%		58%	61%	74%	-	74%	84%	-	84%	70%
4.º B	89%		74%	82%	68%	-	68%	79%	-	79%	78%
Total	89%		77%	87%	81%	100%	81%	83%	90%	84%	64%

		1.ª Reunião	2.ª Reunião	Média de presenças 1.ºP	3.ª Reunião	4.ª Reunião	Média de presenças 2.ºP	5.ª Reunião	6.ª Reunião	Média de presenças 3.ºP	Percentagem média de EE em reuniões
1.º Ciclo - Safara	Turma 1	100%	-	100%	94%	-	94%	81%	-	81%	92%
	Turma 2	93%	73%	83%	93%	27%	60%	80%	100%	90%	78%
	Turma 3	100%	89%	94%	100%	-	100%	100%	-	100%	97%
	Total	98%	81%	93%	96%	27%	85%	87%	100%	90%	67%

1.º Ciclo - Póvoa de S. Miguel	Turma 1	56%	25%	41%	75%	-	75%	50%	-	50%	52%
	Turma 2	83%	42%	63%	67%	-	67%	58%	-	58%	63%
	Turma 3	69%	31%	50%	75%	-	75%	63%	-	63%	59%
	Total	69%	33%	51%	72%	-	72%	57%	-	57%	46%

1.º Ciclo - Santo Aleixo	Turma 1	70%	80%	75%	60%	60%	60%	80%	0%	40%	88%
	Turma 2	92%	67%	79%	67%	-	67%	83%	0%	42%	93%
	Total	81%	73%	77%	63%	60%	63%	82%	0%	41%	91%

Após a leitura e devida análise da tabela acima apresentada, podemos constatar que a participação dos Encarregados de Educação em reuniões, na escola sede, é satisfatória sendo que a média de participações por reunião é de 64%. Há a salientar que no 1.ºA e 2.ºA, em algumas reuniões, registou-se uma percentagem de 100%.

No que se refere ao pólo de Safara, a média de participação de Encarregados de Educação nas reuniões é satisfatória sendo que apresenta uma percentagem final de 67% e há a registar uma percentagem de 100% em algumas reuniões nas diferentes turmas.

No caso do pólo de Póvoa de São Miguel, a percentagem registada é um pouco mais baixa do que nas escolas referidas anteriormente. Ou seja, aqui a média de participação por reunião é de 46%.

No pólo de Santo Aleixo da Restauração, a participação de Encarregados de Educação é bastante satisfatória, sendo que a média é de 91%.

À semelhança dos restantes ciclos, este ano deu-se continuidade à recolha de dados relativos a outras formas de contacto, que não apenas as que se referem às presenças de Encarregados de Educação em reuniões. Assim, relativamente aos contactos estabelecidos com os encarregados de educação nas escolas de 1.º ciclo do Agrupamento, constata-se que os professores titulares de turma têm procedido a um significativo número de contactos

telefónicos e alguns contactos presenciais com os pais/encarregados de educação. Verifica-se, também, que um número expressivo de pais/encarregados de educação têm contactado os professores titulares de turmas por iniciativa própria. A caderneta escolar do aluno foi também um veículo de comunicação utilizado pelos professores titulares de turma, sendo que um professor utilizou com bastante regularidade.

2.º e 3.º Ciclos

		Preenças de E.E. em Reuniões										
		1.ª Reunião	2.ª Reunião	Média de presenças 1.ªP	3.ª Reunião	4.ª Reunião	5.ª Reunião	Média de presenças 2.ªP	6.ª Reunião	7.ª Reunião	Média de presenças 3.ªP	Percentagem média de E. Educ. em Reuniões
2.º Ciclo	5.º A	95%	76%	86%	76%	67%	62%	68%	81%	86%	83%	79,1%
	5.º B	67%	80%	73%	63%	25%	56%	48%	38%	75%	56%	59,2%
	5.º Ano	83%	78%	81%	70%	49%	59%	59%	62%	81%	72%	70,5%
	6.º A	62%	43%	52%	57%	24%	-	40%	43%	76%	60%	50,8%
	6.º B	65%	45%	55%	57%	38%	-	48%	48%	90%	69%	57,2%
	6.º Ano	63%	44%	54%	57%	31%	-	44%	45%	83%	64%	54,0%
	Total	73%	60%	66%	63%	39%	28%	43%	53%	82%	68%	59,1%

		Preenças de E.E. em Reuniões										
		1.ª Reunião	2.ª Reunião	Média de presenças 1.ªP	3.ª Reunião	4.ª Reunião	5.ª Reunião	Média de presenças 2.ªP	6.ª Reunião	7.ª Reunião	Média de presenças 3.ªP	Percentagem média de E. Educ. em Reuniões
3.º Ciclo	7.º A	50%	50%	50%	35%	29%	32%	35%	35%	-	35%	39,22%
	7.º B	60%	60%	60%	37%	58%	47%	21%	84%	-	53%	53,33%
	7.º C	73%	40%	57%	75%	63%	69%	63%	56%	-	59%	61,60%
	7.º D	33%	40%	37%	67%	40%	53%	27%	60%	-	43%	44,44%
	7.º Ano	54%	49%	51%	52%	48%	50%	36%	60%	-	48%	49,74%
	8.º A	67%	56%	61%	90%	100%	95%	30%	40%	-	35%	63,70%
	8.º B	72%	61%	67%	72%	61%	67%	44%	72%	-	58%	63,89%
	8.º C	50%	42%	46%	38%	8%	23%	15%	62%	-	38%	35,79%
	8.º Ano	64%	54%	59%	66%	54%	60%	32%	61%	-	46%	55,02%
	9º A	41%	35%	38%	65%	35%	50%	47%	41%	71%	53%	47,06%
	9.º B	31%	25%	28%	53%	13%	33%	33%	47%	53%	44%	35,30%
	9.º C	31%	62%	46%	42%	33%	38%	30%	30%	60%	40%	41,22%
	9.º Ano	35%	39%	37%	55%	27%	41%	38%	40%	62%	47%	41,56%
Total	51%	47%	49%	57%	43%	50%	35%	55%	-	45%	48,01%	

No que respeita à presença de Encarregados de Educação dos 2.º e 3.º ciclos em reuniões, observa-se uma diminuição face aos dados do 1.º ciclo. Os índices de participação em reuniões foram mais baixos no 3.º ciclo (com uma presença média de 48,01%). Existe uma maior afluência às reuniões em que estão previstas as entregas dos registos de avaliação de final de período.

O Agrupamento tem procurado incentivar a participação dos Encarregados de Educação no processo de ensino/aprendizagem dos seus educandos, de forma ativa, procedendo os Diretores de Turma a um significativo número de contactos (telefónicos e presenciais) com os Encarregados de Educação. O número de contactos (presenciais e/ou telefónicos) levados a cabo, ao longo do ano letivo, por parte dos encarregados de educação, é muito reduzido. As formas de contacto mais utilizadas pelos Diretores de Turma são, em primeiro lugar, o telefone, e em segundo lugar, o contacto presencial, tanto a nível do segundo como do terceiro ciclo.

Após análise da grelha relativa às presenças de encarregados de educação em reuniões constata-se que, de uma forma geral, em todos os ciclos, há uma quebra no segundo período, em comparação com o que se verifica no primeiro e no terceiro. Para além disto, há a frisar o facto de no segundo ciclo haver um registo mais elevado de presenças (2.º ciclo – 59,1%; 3.º ciclo – 48,01%).

De uma forma global, constata-se que o acompanhamento escolar feito pelos Encarregados de Educação aos seus educandos continua a estar aquém do desejável, facto que se repercute no desempenho dos alunos. Com o intuito de modificar esta realidade, o Agrupamento tem desenvolvido iniciativas que visam aproximar os pais/Encarregados de Educação da escola, nomeadamente através da promoção de ações de formação, quer por entidades externas quer pelos Serviços de Psicologia e pelo Grupo de Mediadores Comportamentais da escola, da manutenção do horário de atendimento individual dos Diretores de Turma, da divulgação de eventos em diversos suportes (página web, panfletos, página da escola, etc.), da disponibilização de informação diversa na plataforma GIAE, de formação dada por docentes, para além das outras iniciativas que já foram mencionadas anteriormente.

1.2.2. Comportamento e Disciplina

Ao longo do ano a equipa do Observatório da Qualidade fez um levantamento dos dados relacionados com comportamentos desajustados/atos de indisciplina dentro e fora da sala de aula. Neste sentido, procedeu à recolha trimestral do número de participações e medidas corretivas e/ou sancionatórias. Estes dados encontram-se nas tabelas apresentadas abaixo.

Número de participações disciplinares

	5.º Ano	6.º Ano	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano	PIEF	CEF
2013/2014	91	18	108	27	50	10	54
2014/2015	45	14	37	26	7	12	20
2015/2016	16	53	68	13	26	8	-
2016/2017	0	17	67	12	25	8	-

No ano letivo 2016/2017, verificou-se que no 5.º ano não houve nenhum aluno com participações disciplinares, já o 7.º ano foi o que registou o maior número. Nos restantes anos o número de participações disciplinares foi bastante inferior. Há ainda a salientar, que relativamente ao ano letivo anterior houve uma descida no número de participações em todos os anos escolares. Seguidamente às turmas de 5.º ano, as turmas de PIEF foram as que registaram um menor número de participações disciplinares, tendo mantido esse número em relação ao ano letivo anterior. No 1.º ciclo não foi registada qualquer ocorrência de cariz disciplinar.

Medidas Corretivas e Sancionatórias

	5.º Ano		6.º Ano		7.º Ano		8.º Ano		9.º Ano		PIEF		CEF	
	M. Cor.	M. Sanc.	M. Cor.	M. Sanc.	M. Cor.	M. Sanc.	M. Cor.	M. Sanc.	M. Cor.	M. Sanc.	M. Cor.	M. Sanc.	M. Cor.	M. Sanc.
2013/2014	6	0	1	2	12	4	3	0	16	2	0	0	6	1
2014/2015	22	1	7	2	29	0	17	0	4	0	15	3	2	2
2015/2016	10	1	70	1	103	2	15	0	33	1	0	4	-	-
2016/2017	1	0	25	0	117	6	13	0	32	1	3	0	-	-

Ano letivo 2016/2017	Medidas corretivas					Medidas sancionatórias				
	a)	b)	c)	d)	e)	a)	b)	c)	d)	e)
5.º ano	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0
6.º ano	10	5	10	0	0	0	0	0	0	0
7.º ano	66	47	4	0	0	3	1	1	1	0
8.º ano	12	1	0	0	0	0	0	0	0	0
9.º ano	25	6	1	0	0	0	1	0	0	0
PIEF	0	0	2	1	0	0	0	0	0	0
Total	113	59	18	1	0	3	2	1	1	0

Legenda:

- Medidas corretivas: a) advertência; b) ordem de saída da sala de aula; c) realização de tarefas de integração; d) condicionamento no acesso a espaços escolares; e) mudança de turma.

- Medidas sancionatórias: a) repreensão registada; b) suspensão até 3 dias; c) suspensão entre 4 e 12 dias; d) transferência de escola; e) expulsão da escola.

No presente ano letivo, podemos observar em todos os anos de escolaridade uma diminuição no número de medidas corretivas aplicadas, à exceção do 7.º ano que ficou acima do ano letivo anterior. O mesmo se pode observar nas medidas sancionatórias aplicadas, sendo que nos 8.º e 9.º anos o número se manteve igual ao do ano letivo anterior. As turmas de PIEF apresentam algumas medidas corretivas, mas não foram aplicadas quaisquer medidas sancionatórias ao longo de todo o ano letivo.

Na última tabela apresentada podemos verificar que a maior parte das medidas corretivas aplicadas correspondem a advertências e ordens de saída da sala de aula. Relativamente às medidas sancionatórias, a quase totalidade registou-se no 7.º ano, apenas uma foi aplicada no 9.º ano. Nas turmas PIEF há a salientar que duas das medidas corretivas são relativas à realização de tarefas de integração e uma de condicionamento no acesso a espaços escolares.

Evolução durante o ano letivo

Ano letivo 2016/17	N.º de participações disciplinares			N.º de medidas corretivas			N.º de medidas sancionatórias		
	1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P
5.º ano	0	0	0	1	0	0	0	0	0
6.º ano	1	9	7	3	15	7	0	0	0
7.º ano	34	21	12	57	38	22	6	0	0
8.º ano	1	7	4	1	7	5	0	0	0
9.º ano	18	7	0	24	8	0	0	0	1
PIEF	1	1	6	0	2	1	0	0	0
Total	55	45	29	86	70	35	6	0	1

Neste ano letivo continuou a registar-se alguma desproporção entre o número de participações disciplinares e o número de processos disciplinares desencadeados. Nalguns casos, o elevado número de medidas corretivas excede, inclusivamente, o número de participações devido à aplicação da ordem de saída de sala de aula, o que, de acordo com o esquema de intervenção em vigor, pode ou não dar lugar ao registo de participação disciplinar.

Foi no 1.º período que se registou um maior número de participações disciplinares. Tanto estas como as medidas corretivas e as medidas sancionatórias foram diminuindo ao longo dos três períodos letivos, o que se apresenta como um bom indicador.

Como sugestões de melhoria, o Observatório da Qualidade continua a realçar a importância da uniformização de procedimentos a adotar pelos professores dos Conselhos de Turma e do cumprimento do esquema de intervenção disciplinar em vigor, assim como a aplicação rápida

e eficaz das medidas corretivas/sancionatórias adequadas à natureza das participações disciplinares. Sugere-se ainda a sensibilização de Diretores de Turma e Professores Titulares de Turma para a possibilidade de solicitar a intervenção do Grupo de Mediadores Comportamentais sempre que o entendam necessário e benéfico para resolver ou atenuar situações de comportamentos desajustados ou indisciplina.

1.2.3. Participação em Clubes, Projetos e Atividades

A tabela seguinte sintetiza os dados mais relevantes no âmbito de cada um dos clubes e projetos/atividades, previstos no plano de ação estratégica do Contrato de Autonomia do Agrupamento, englobando também uma apreciação global acerca do funcionamento dos mesmos.

Projeto/Atividade	Grau de concretização/balanço	Observações
<i>-PMSE (Programa Mais Sucesso Escolar).</i>	Não concretizado.	Concluído no ano letivo 2014/15.
<i>-CEF (Curso de Educação e Formação) de Silvicultura e Caça (tipo 2, nível 2), sem prejuízo da rede escolar relativa à oferta educativa/formativa que venha a ser definida com os serviços competentes do MEC.</i>	Não concretizado.	Concluído no ano letivo 2014/15. Desde essa data não houve número de alunos suficiente para ser criada uma turma de CEF.
<i>-PIEF: duas turmas (uma turma do 2.º ciclo; uma turma do 3.º ciclo), ambas com predominância de alunos/as de etnia cigana.</i>	Concretizado. Balanço satisfatório.	Um aluno concluiu o 2ºciclo e oito alunos o 3ºciclo. Todavia, dever-se-á continuar a tentar melhorar a assiduidade de alguns alunos.
<i>-“Ciência na Planície”, destinado a alunos/as do 1.º ciclo.</i>	Não concretizado.	Funcionou em 2013/2014, em parceria com a Associação de Pais e E.E. e a Universidade de Aveiro. O mesmo só teve a duração de um ano.
<i>-Oficina da Língua Portuguesa, destinada aos alunos/as do 1.º ciclo.</i>	Concretizado pontualmente. Balanço satisfatório.	
<i>-Oficina da Matemática, destinada aos alunos/as do 1.º ciclo.</i>	Concretizado. Balanço satisfatório.	Cojuvação com a docente de Matemática de 3º ciclo, no âmbito da Acção Estratégica.
<i>-Horta Pedagógica/Cantinho das Ervas Aromáticas destinadas aos alunos/as com Necessidades Educativas Especiais..</i>	Concretizado. Balanço bastante satisfatório.	
<i>-Tutorias destinadas aos alunos/as do 2.º e 3.º ciclos.</i>	Concretizado. Balanço satisfatório.	Incentivar a assiduidade por parte dos alunos.
<i>-Música para Todos.</i>	Concretizado. Balanço bastante satisfatório.	Projeto de Cante Alentejano.
<i>-Eco-Escolas.</i>	Concretizado. Balanço bastante satisfatório.	
<i>-Clube de Teatro.</i>	Concretizado. Balanço satisfatório.	Os alunos foram menos assíduos a partir de fevereiro.
<i>-Clube de Música.</i>	Concretizado.	Pouca adesão por parte dos



Projeto/Atividade	Grau de concretização/balanco	Observações
	Balanco satisfatório.	alunos de 3.º ciclo.
-Desporto Escolar.	Concretizado. Balanco bastante satisfatório.	
-Clube de Xadrez.	Não concretizado.	
-Parlamento Estudantil.	Concretizado. Balanco bastante satisfatório. Dois alunos representaram o círculo eleitoral de Beja na sessão Nacional do Parlamento dos Jovens e uma aluna como repórter jornalística.	Seria importante continuar a reforçar um maior envolvimento dos diretores de turma e professores titulares do 1.º ciclo.
-Intercâmbio Inter-Escolar.	Concretizado. Balanco bastante satisfatório. (2 docentes e 2 alunas foram à Itália; 2 docentes e 9 alunos foram a Espanha; 2 docentes foram à Croácia.) Também se realizou um intercâmbio com uma escola espanhola (1º ciclo)	Projeto no âmbito do Erasmus+. Intercâmbio ibérico.
-Projeto PEC (Personalidades Exemplares para a Comunidade).	Concretizado. Balanco bastante satisfatório. (Vinda de escritores; vinda de dois ex-alunos com percurso académico relevante).	
-Projeto de Voluntariado/ Solidariedade.	Concretizado parcialmente. Balanco satisfatório.	Participação no Banco Alimentar em dois momentos (dezembro 2016 e em maio de 2017).
-Semana da leitura.	Concretizado. Balanco bastante satisfatório.	
-Hora do Conto.	Concretizado. Balanco bastante satisfatório.	Foi realizado no Jardim de Infância e 1º e 2º anos de escolaridade.
-Feira do Livro.	Concretizado. Balanco bastante satisfatório.	
-Visitas de estudo.	Concretizado. Balanco bastante satisfatório.	
-“Matemática a brincar”, a decorrer, diariamente, na biblioteca.	Concretizado. Balanco satisfatório.	Concretizado em sala de pré-escolar.
-Festival de Música.	Concretizado. Balanco bastante satisfatório.	
-Festival de Desporto.	Concretizado. Balanco satisfatório.	Substituído por atividades de canoagem.
-Apoio ao Centro Social de Amareleja.	Concretizado. Balanco bastante satisfatório.	
-Cooperação com as Missões Universitárias (Missão País).	Não concretizado porque terminou o Projeto dos Missionários.	Concretizado em anos anteriores, aguardando-se nova parceria.
-Campanhas de sensibilização/ajuda Humanitária.	Concretizado. Balanco satisfatório.	Participação na campanha “Papel por alimentos”.
-“Vamos dar o nosso melhor”.	Concretizado. Balanco satisfatório.	Falta de prémios para entregar aos alunos nos 1º e 2º períodos.
-“Eu Apoio”.	Concretizado pontualmente. Balanco pouco satisfatório.	
-“Dar a cara”.	Concretizado. Balanco bastante satisfatório.	Foi melhorada a divulgação junto das instituições regionais.



Projeto/Atividade	Grau de concretização/balço	Observações
-“Coaching”.	Não concretizado.	Por falta de recursos financeiros não se tem concretizado.
-“Eu participo”.	Concretizado pontualmente. Balço satisfatório.	Maior concretização ao nível do pré-escolar e 1.º ciclo.

Outros Projetos/Atividades

Projeto/Atividade	Grau de concretização/balço	Observações
-Clube KaxKadura.	Concretizado. Balço bastante satisfatório.	Destacam-se as atividades de canoagem, aproximando os enc. educação à comunidade escolar.
-Clube Europeu.	Não concretizado.	As atividades realizadas articularam-se com o Projeto Erasmus+ e com as atividades do Departamento de Ciências Sociais e Humanas.
-Clube da Proteção Civil.	Concretizado. Balço bastante satisfatório.	Contou, sobretudo, com a participação dos alunos do 9.º A.
-Clube de Rádio.	Concretizado. Balço pouco satisfatório.	Alterar o modo de funcionamento.
-Clube das Artes.	Concretizado. Balço satisfatório.	Direcionado para alunos com NEE.
-Clube de Fotografia.	Concretizado pontualmente.	No presente ano letivo não existiu nenhum docente responsável pelo mesmo. Foram feitas reportagens fotográficas em algumas atividades realizadas na escola.
-Jornal Escolar Cinco Estrelas.	Concretizado. Balço bastante satisfatório.	
-GiraVolei.	Concretizado. Balço bastante satisfatório.	
-G.A.A.F. (Gabinete de Apoio ao Aluno e Família).	Concretizado. Balço bastante satisfatório.	
-Innovative approaches to teaching – using ITC	Replicação dos conhecimentos adquiridos na formação para docentes em Praga (6 docentes do Agrupamento em abril de 2016).	No âmbito do projeto Erasmus+ KA1
-Jogos Matemáticos	Concretizado. Balço bastante satisfatório.	A atividade foi feita em todo o agrupamento e ciclos. Tendo participado 15 alunos, no 13º Campeonato Nacional de Jogos Matemáticos em Guimarães.
-Iniciação à Programação no 1.º ciclo	Concretizado. Balço satisfatório.	Terá continuidade no próximo ano letivo se a Universidade de Évora mantiver o projeto.
-Grupo de Mediadores Comportamentais	Não concretizado formalmente, mas algum apoio foi prestado através do GAAF.	Realizada formação sobre: intervenção comportamental em sala de aula.
-Formação Interna	Concretizada. Balço bastante satisfatório.	Não constava do plano de ação estratégica do Contrato de Autonomia do Agrupamento, mas

Projeto/Atividade	Grau de concretização/balanço	Observações
		foi concretizado neste ano letivo.
-Projeto “Pequenos Cantores de Modas”	Concretizado. Balanço bastante satisfatório.	

De acordo com os quadros anteriores podemos concluir que a grande maioria das atividades/projetos foi concretizada. Para além disso, o balanço das atividades/projetos é globalmente satisfatório. As atividades/projetos não concretizados em 2016/2017 sê-lo-ão em 2017/2018, desde que haja condições logísticas, materiais e humanas.

1.2.4. Formas de Solidariedade

Tem sido propósito do Agrupamento participar em projetos que desenvolvam uma cidadania mais ativa dos seus alunos. Assim, a título de exemplo, referimos, no âmbito do Projeto *Eco-Escolas*, a recolha de tampinhas para fins solidários, a recolha de roupa, calçado e brinquedos, e ainda, a participação na angariação de fundos para a “Operação Nariz Vermelho”, cuja atividade culminou no dia 13 de junho.

De seguida, apresenta-se a tabela com os dados relativos aos alunos que beneficiam de Ação Social Escolar nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos.

Alunos que beneficiam de Ação Social Escolar																
Ciclo de ensino/ Escalão	1.º Ciclo				2.º Ciclo				3.º Ciclo				Total			
	13/14	14/15	15/16	16/17	13/14	14/15	15/16	16/17	13/14	14/15	15/16	16/17	13/14	14/15	15/16	16/17
Escalão A	125	102	122	126	70	85	65	47	72	72	100	112	267	259	287	285
Escalão B	55	37	36	33	26	3	17	12	32	32	22	24	113	72	75	69
Total	180	139	158	159	96	88	82	59	104	104	122	136	380	331	362	354
Total (%)	85,71%	70,92%	76,70%	79,50%	80,00%	63,77%	73,87%	67,82%	64,60%	64,20%	75,31%	85,00%	77,39%	66,73%	75,57%	79,19%

Considerando as especificidades do contexto socioeconómico em que o Agrupamento se insere e a conjuntura económica do país, o número de alunos que beneficia de apoio social escolar continua a ser elevado. Ou seja, constata-se que 79,50% dos alunos do 1.º ciclo, 67,82% dos alunos do 2.º ciclo e 85,00% dos alunos do 3.º ciclo beneficia deste apoio. Comparando com o ano letivo anterior, o número de alunos subsidiados aumentou nos 1.º e 3.º ciclos de ensino, e diminuiu no 2.º ciclo, o que em termos globais se traduz num aumento de 3,62 %. Também se constata que à semelhança do ano letivo anterior, a maioria dos alunos subsidiados integram o escalão A.

1.2.5. Impacto da Escolaridade no Percurso dos Alunos

Apresenta-se de seguida a tabela com o registo da assiduidade das crianças da Educação Pré-Escolar nos diversos grupos/pólos.

			N.º dias de Funcionamento	Nível de Assiduidade			
				Insatisfatório	Satisfatório	Bom	Muito Bom
Amareleja	Sala 1	1.º Per.	63	18,8%	18,8%	18,8%	43,8%
		2.º Per.	63	18,8%	12,5%	18,8%	50,0%
		3.º Per.	49	26,7%	13,3%	13,3%	46,7%
	Sala 2	1.º Per.	63	5,6%	5,6%	22,2%	66,7%
		2.º Per.	63	11,1%	16,7%	38,9%	33,3%
		3.º Per.	49	11,1%	11,1%	33,3%	44,4%
	Sala 3	1.º Per.	47	0,0%	28,6%	57,1%	14,3%
		2.º Per.	60	13,3%	20,0%	33,3%	33,3%
		3.º Per.	49	15,4%	7,7%	53,8%	23,1%
Safara	Sala 1	1.º Per.	60	0,0%	11,1%	33,3%	55,6%
		2.º Per.	62	0,0%	11,1%	44,4%	44,4%
		3.º Per.	48	22,2%	0,0%	33,3%	44,4%
	Sala 2	1.º Per.	61	20,0%	10,0%	30,0%	40,0%
		2.º Per.	62	0,0%	20,0%	40,0%	40,0%
		3.º Per.	48	10,0%	30,0%	30,0%	30,0%
Póvoa S. Miguel	Sala 1	1.º Per.	61	53,8%	23,1%	0,0%	23,1%
		2.º Per.	52	38,5%	7,7%	30,8%	23,1%
		3.º Per.	45	57,1%	14,3%	7,1%	21,4%
	Sala 2	1.º Per.	62	41,7%	33,3%	0,0%	25,0%
		2.º Per.	63	16,7%	33,3%	25,0%	25,0%
		3.º Per.	47	58,3%	8,3%	8,3%	25,0%
Sto. Aleixo	Sala 1	1.º Per.	63	69,2%	7,7%	15,4%	7,7%
		2.º Per.	61	69,2%	7,7%	7,7%	15,4%
		3.º Per.	49	76,9%	0,0%	0,0%	23,1%

Da análise da tabela da assiduidade, e tendo em conta os três períodos, verifica-se, na maioria dos casos, que a maior percentagem de assiduidade está acima do nível satisfatório, apesar de ao longo dos três períodos ter havido em quase todas as salas um aumento da percentagem de crianças com assiduidade insatisfatória. O facto acabado de referir justifica-se devido ao calendário da educação Pré-escolar ser diferente dos outros níveis educativos e, no 3.º período, por opção das famílias, algumas crianças deixam de frequentar o jardim de infância quando os irmãos entram de férias.

Nos polos de Santo Aleixo da Restauração e Póvoa de S. Miguel, existem elevados níveis de assiduidade insatisfatória pelo facto dos grupos incluírem mais crianças de etnia cigana, muitas das quais com frequência muito irregular. Comparando os níveis de assiduidade insatisfatórios nas localidades, podemos constatar que em Safara e na Amareleja são baixos.

De referir mais uma vez que o nível de assiduidade durante o ano letivo, bem como o número de anos de frequência do Pré-escolar, são determinantes para os resultados, no desenvolvimento e aprendizagem, alcançados pelas crianças.

No sentido de compreender o impacto da formação dos alunos nas suas opções escolares futuras, foi recolhida informação acerca dos percursos escolares dos alunos que concluíram o ensino básico a partir de 2009/2010. Os resultados obtidos encontram-se sistematizados no quadro seguinte.

Ano letivo	Turma	Cursos C. Humanísticos			Cursos Profissionais							Outras Situações				Total
		E.S. Moura	E.S. Conde Monsaraz	E.S. Miraflores	E.S. Moura	E.P. Moura	E.P. Serpa	EPRAL -Évora	E S Conde Monsaraz	E.P Vidigueira	E.S: Amora	Trabalha	Em casa	Desconhecida	Emigrou	
2009/2010	A	7	-	-	3	1	-	2	-	-	-	-	-	-	1	14
	B	4	-	-	6	2	1	-	-	-	-	1	-	1	-	15
	CEF	-	-	-	-	2	2	3	-	-	-	3	3	-	-	13
2010/2011	A	9	-	-	1	5	-	1	-	-	-	-	1	-	-	17
	B	6	-	-	1	2	-	1	-	-	-	-	-	-	-	10
	CEF	-	-	-	1	7	3	-	-	-	-	2	2	-	-	15
2011/2012	A	10	-	-	2	4	-	-	3	-	-	-	-	-	-	19
	B	14	-	-	-	3	-	1	1	1	-	-	-	-	1	21
2012/2013	A	7	1	-	-	7	-	-	1	-	-	-	-	1	-	17
	B	6	1	-	-	4	1	-	2	-	1	-	-	-	-	15
2013/2014	A	6	-	1	-	4	-	-	-	-	-	-	2	-	-	13
	B	16	-	-	2	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	20
2014/2015	A	7	-	-	1	3	2	-	-	1	-	-	-	-	-	14
	B	7	-	-	1	3	2	-	-	1	-	-	-	-	-	14
	CEF	-	-	-	2	2	2	-	-	2	-	1	5	1	1	16
2015/2016	A	18	-	-	1	1	1	1	-	2	-	-	-	-	-	24
	B	6	-	-	6	1	2	2	-	0	-	-	-	-	-	17
	PIEF	-	-	-	-	6	-	-	-	-	-	2	2	-	-	10
Total		123	2	1	27	57	17	11	7	7	1	9	16	3	3	284
		126			127							31				
		44,4%			44,7%							10,9%				

Durante o período de estudo 2009/2016 verifica-se que as opções escolares dos alunos dividem-se de forma quase equitativa entre cursos científico-humanísticos e cursos de carácter profissional. Esta tendência foi contrariada apenas no ano letivo 2013/2014 tendo os alunos optado, maioritariamente, por cursos científico-humanísticos em detrimento dos de carácter profissional. De uma forma geral, os cursos profissionais da Escola Secundária de Moura e da

Escola Profissional de Moura têm sido os mais escolhidos pelos alunos que concluíram o ensino básico no nosso agrupamento.

Relativamente a *outras situações*, registou-se uma redução no número de alunos cuja situação atual é descrita como “em casa”, e ainda um ligeiro aumento no número de alunos que começaram a trabalhar.

1.3. Reconhecimento da Comunidade

1.3.1. Quadro de Excelência e Quadro de Valor

Está instituída na escola a valorização e reconhecimento do sucesso escolar dos alunos, não só através do Quadro de Excelência, mas também através da divulgação das atividades na *página web*, *LCD* e exposição pública dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos. Destaca-se ainda o Quadro de Valor que visa distinguir os alunos que durante o seu percurso escolar, revelem grandes capacidades ou atitudes exemplares, tenham desenvolvido iniciativas ou ações de benefício claramente social ou comunitário, ou de expressão de solidariedade dentro ou fora dos espaços escolares.

No quadro seguinte apresenta-se o número de alunos que integraram o Quadro de Excelência:

Quadro de Excelência										
Ano letivo	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	4.º Ano	5.º Ano	6.º Ano	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano	Total
2013/2014	-	2	-	1	6	0	0	1	2	12
2014/2015	-	4	-	-	1	7	1	1	1	15
2015/2016	-	6	3	2	1	2	6	0	1	21
2016/2017	-	2	2	7	7	4	1	6	1	30

A partir do ano letivo 2012/2013 os alunos do 1.º ciclo passaram a integrar o Quadro de Excelência, tendo sido definidos em sede de Conselho de Docentes os respetivos critérios de atribuição. O mesmo conselho decidiu que a atribuição do Quadro de Excelência não deveria contemplar o 1.º Ano de escolaridade em virtude de não haver lugar a retenções, salvo ultrapassado o limite de faltas (Disp. Normativo 24-A/2012). O facto de a retenção não estar prevista no 1.º Ano de escolaridade, baseia-se em pressupostos pedagógicos dos quais se destacam os seguintes:

- As crianças têm dois anos para adquirir os mecanismos básicos da leitura/escrita, um dos principais indicadores de sucesso escolar.
- Os ritmos de aprendizagem, no início da escolaridade, são diferentes e só ao fim de algum tempo é possível maior rigor na avaliação dos alunos.

- Para algumas crianças poderão existir, nos primeiros tempos, algumas dificuldades decorrentes da adaptação ao novo ciclo escolar. Nestes casos, elas precisam de mais algum tempo e atenção para alcançar bons ou mesmo excelentes níveis de aprendizagem.

Como tal, seria precipitado considerar a possibilidade dos alunos do 1.º ano de escolaridade integrarem o quadro de excelência, em pé de igualdade com os restantes.

No 1.º ciclo o número de alunos que integraram o quadro de excelência manteve-se, comparativamente ao ano letivo transato (11 alunos), registando-se o 4.º ano com maior número de alunos. No 2.º ciclo o número de alunos pertencentes ao quadro de excelência aumentou, comparativamente ao ano letivo transato (passou de 3 para 11 alunos). No 3.º ciclo o número de alunos pertencentes ao quadro de excelência aumentou ligeiramente, comparativamente ao ano letivo transato (passou de 7 para 8 alunos) registando-se o 8.º ano com maior número de alunos.

Nas tabelas seguintes apresentam-se os dados relativos ao Quadro de Valor:

Quadro de Valor							
Ano letivo	4.º Ano	5.º Ano	6.º Ano	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano	Total
2013/2014	-	0	0	0	0	1	1
2014/2015	-	0	0	0	0	0	0
2015/2016	-	1	1	5	0	3	10
2016/2017	1	1	2	1	3	0	8

Neste ano letivo integraram o quadro de valor 8 alunos, maioritariamente do 3.º ciclo. Verificou-se no entanto uma descida relativamente ao ano letivo anterior.

A partir do ano letivo 2013/2014 foi implementado o projeto “Vamos Dar o Nosso Melhor” no Agrupamento. Este projeto visa melhorar a responsabilidade dos alunos, bem como o seu comportamento e aproveitamento. Assim, sob a forma de concurso aberto a todas as turmas dos segundo e terceiro ciclos, procura-se estimular a responsabilidade partilhada e comprometida, individual e coletiva, com o objetivo claro de melhorar os processos e os resultados no Agrupamento. A turma que, ao longo dos três períodos, tenha melhor comportamento e melhor aproveitamento será premiada. A monitorização e acompanhamento deste projeto é feita ao longo dos três períodos, onde são contabilizadas as faltas, participações disciplinares, medidas sancionatórias, medidas corretivas, participação em atividades, clubes ou projetos e aproveitamento.

Desde o ano letivo 2013/2014 até 2016/2017 as turmas vencedoras têm variado entre os 2.º e 3.º ciclos. Este projeto tem contribuído para que cada aluno dê o melhor de si próprio e ajude

os colegas a darem o melhor de si próprios de modo a que todos juntos possam fazer com que a sua turma seja a melhor.

Relativamente ao prémio para a turma vencedora no final de ano letivo, a equipa de monitorização e acompanhamento considera que o mesmo deveria ser atribuído no próprio ano letivo. Também deveria ser definido e atribuído um prémio para a turma vencedora por período, como forma de motivação dos alunos.

1.3.2. Parcerias

Uma escola que se quer mais próxima dos pais e da comunidade em que se integra deve procurar o diálogo com outras entidades que possam contribuir para a concretização da sua missão educativa. A parceria entre escola e comunidade é indispensável para um ensino de qualidade e que visa dar aos seus alunos experiências de aprendizagem significativas e criar um ambiente próximo das suas vivências.

Assim, tem sido apanágio deste estabelecimento a postura de abertura e diálogo com diversas entidades que têm colaborado na busca conjunta de soluções educativas, as quais permitem aos nossos alunos usufruir de um processo de formação/educação real e efetiva. Foram desenvolvidas, ao longo do ano, diversas atividades que contaram com a participação ativa de entidades exteriores à escola e que permitiram dar respostas que a escola, isoladamente, não poderia oferecer aos seus alunos.

Em anexo ao presente documento, encontra-se uma avaliação das atividades concretizadas com as diversas estruturas do Agrupamento na qual constam o balanço global e eventuais dificuldades encontradas na vivência dessas parcerias, sendo que as mesmas poderão ser consideradas como forma de aprendizagem para melhorar o trabalho colaborativo (**Anexo I**).

De um modo geral, frisamos a importância das parcerias para o desenvolvimento de um trabalho convergente para a criação das condições necessárias à diversificação de contextos de aprendizagem, e ao alargamento dos horizontes dos nossos alunos. O número de parcerias estabelecidas é, por si, uma constatação da mobilização da comunidade no processo educativo dos alunos, aspeto fundamental para a concretização de aprendizagens significativas no processo de formação dos discentes.

1.3.3. Atividades de Animação e Apoio à Família

			N.º de Alunos	Apoio			Percentagem de alunos que frequenta o serviço
				Só almoço	Só Prolong. Horário	Almoço + Prolong. Horário	
Amareleja	Sala 1	1.º Per.	16	0,0%	0,0%	12,5%	12,5%
		2.º Per.	16	12,5%	0,0%	12,5%	25,0%
		3.º Per.	15	13,3%	0,0%	13,3%	26,7%
	Sala 2	1.º Per.	18	0,0%	0,0%	55,6%	55,6%
		2.º Per.	18	0,0%	5,6%	55,6%	61,1%
		3.º Per.	18	0,0%	5,6%	55,6%	61,1%
	Sala 3	1.º Per.	14	0,0%	7,1%	21,4%	28,6%
		2.º Per.	15	0,0%	0,0%	20,0%	20,0%
		3.º Per.	13	0,0%	0,0%	23,1%	23,1%
Safara	Sala 1	1.º Per.	9	11,1%	0,0%	11,1%	22,2%
		2.º Per.	9	11,1%	0,0%	11,1%	22,2%
		3.º Per.	9	11,1%	0,0%	11,1%	22,2%
	Sala 2	1.º Per.	10	40,0%	0,0%	30,0%	70,0%
		2.º Per.	10	30,0%	0,0%	50,0%	80,0%
		3.º Per.	10	40,0%	0,0%	40,0%	80,0%
Póvoa S. Miguel	Sala 1	1.º Per.	13	0,0%	15,4%	0,0%	15,4%
		2.º Per.	13	53,8%	7,7%	7,7%	69,2%
		3.º Per.	14	50,0%	7,1%	7,1%	64,3%
	Sala 2	1.º Per.	12	0,0%	25,0%	0,0%	25,0%
		2.º Per.	12	50,0%	8,3%	16,7%	75,0%
		3.º Per.	12	50,0%	8,3%	16,7%	75,0%
Sto. Aleixo	Sala 1	1.º Per.	13	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
		2.º Per.	13	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
		3.º Per.	13	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

Podemos verificar que no Jardim de Infância da Póvoa de S. Miguel o número de crianças e respetivas famílias que beneficiaram deste serviço, nos 2.º e 3.º períodos deste ano letivo manteve-se elevado. No 1.º período, neste polo, não foram reunidas condições necessárias para assegurar o serviço de almoço. De salientar que as crianças que frequentam o Pré-Escolar no polo de Santo Aleixo da Restauração, não frequentaram as Atividades de Animação e Apoio à Família ao longo do ano letivo, uma vez que as respetivas famílias durante a maior parte do ano não tiveram necessidade de recorrer a este serviço. Após a manifestação desta necessidade começaram a ser feitas diligências para assegurar o serviço, o qual está previsto arrancar no próximo ano.



É no polo da Póvoa de S. Miguel que se regista a maior percentagem de crianças a beneficiar do apoio que inclui exclusivamente o almoço. Na Amareleja, nas salas 2 e 3, não existem crianças que beneficiem, exclusivamente do serviço de almoço. Relativamente ao apoio que inclui apenas o prolongamento de horário, verifica-se que as percentagens são baixas em todo o Agrupamento.

Na Amareleja, as salas 1 e 3, bem como as salas 1 e 2 de Safara, apresentam uma percentagem nula de apoio exclusivo de prolongamento de horário.

Nas salas 2 de Amareleja e Safara e nas duas salas da Póvoa de S. Miguel a percentagem de crianças que frequenta o serviço das A.A.A.F. está acima dos 50%.

Fazendo uma apreciação global relativamente ao funcionamento das atividades de animação e apoio à família, mais concretamente sobre as refeições, em todo o Agrupamento, podemos considerar que o ambiente, nos dois últimos períodos recai maioritariamente no nível bastante satisfatório. A qualidade das refeições e o comportamento do grupo considerou-se satisfatório. Relativamente ao prolongamento de horário, em todo o Agrupamento, podemos avaliar as atividades como satisfatórias, enquanto a higiene, a segurança e o bem-estar, foram consideradas bastante satisfatórias.

2. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

Neste domínio pretende avaliar-se a qualidade do serviço educativo que o Agrupamento presta. Como tal têm vindo a ser desenvolvidos instrumentos que permitam acompanhar, de forma sistemática, as atividades desenvolvidas neste âmbito.

No terceiro período letivo foram aplicados inquéritos por questionário aos docentes, alunos e encarregados de educação sobre as Medidas de Promoção do Sucesso Escolar (**Anexo II**). Estes questionários contemplaram o subdomínio “Práticas de ensino”, nomeadamente no que se refere a tutorias e apoio tutorial específico, acompanhamento psicológico, aulas de apoio, aulas de apoio aos alunos com necessidades educativas especiais, atividades extracurriculares e oferta educativa. Os resultados obtidos estão apresentados de forma mais detalhada no **Anexo III** e as conclusões mais relevantes do estudo estão elencadas ao longo deste domínio.

No presente ano letivo continuaram a ser realizadas sessões de trabalho conjuntas com os coordenadores de departamento no sentido de definir um referencial comum que permitisse registar e monitorizar, sistematicamente, o trabalho desenvolvido nos departamentos curriculares.

2.1. Planeamento e Articulação

Educação Pré-Escolar

O trabalho pedagógico desenvolvido nos vários estabelecimentos educativos do Agrupamento teve por base um trabalho colaborativo entre as docentes do mesmo nível educativo, para uma gestão articulada do currículo que contemplou a organização do ambiente educativo, as áreas de conteúdo das OCEPE, a continuidade e a intencionalidade educativa.

Em departamento foram transmitidas informações, partilharam-se experiências, apresentaram-se propostas e documentos que foram apreciados e melhorados para a sua implementação, por todas as educadoras desta estrutura de orientação educativa. Foram apreciados resultados e delineadas formas de minimizar as dificuldades encontradas. Dividiram-se tarefas com as colegas do mesmo nível educativo. Planificou-se e avaliou-se com colegas de departamento a organização e avaliação do ambiente educativo e os projetos com vista à construção de aprendizagens integradas.

No que se refere à contextualização do currículo e abertura ao meio, o currículo foi gerido tendo em linha de conta: o Contrato de Autonomia, os documentos orientadores da Educação



Pré-Escolar, o meio onde cada Jardim de Infância está inserido e as necessidades de cada grupo. Daí que se tenha traçado a intencionalidade educativa que, mesmo com ações comuns definidas no Plano Anual de Atividades, teve as adaptações necessárias. O projeto “Identidade”, “Quem conta um conto...”, “As ciências no Jardim de Infância”, “A arte no Jardim de Infância/Música para todos”, “A articulação - Pré-escolar/1.º ciclo – Matemática a Brincar” e “Campanhas de solidariedade”, constituíram-se como estratégias para colmatar as necessidades diagnosticadas, sendo adaptadas posteriormente por cada educadora à especificidade do seu grupo. Embora todas as experiências de aprendizagem, propostas pelo departamento, tenham sido desenvolvidas, destacaram-se, pela positiva, aquelas que dizem respeito aos projetos: “Identidade”, “Matemática a Brincar”, “Música para todos”, “As ciências no Jardim de Infância – Life + conservação do saramugo na bacia do Guadiana”.

No que respeita à "Coerência entre ensino e avaliação" os Encarregados de Educação são os principais parceiros educativos contribuindo para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças; participando nas atividades e nos projetos desenvolvidos, assegurando a transição da família para o Jardim de Infância. A comunicação estabelecida entre educadora e encarregados de educação é fundamental para a adaptação e desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. A avaliação formativa é reguladora da prática educativa do departamento pré-escolar, tendo como objetivo o progresso de cada uma das crianças e o envolvimento dos encarregados de educação.

Por fim, o ensino e avaliação tiveram o mesmo ponto de partida: as prioridades estabelecidas, como evidenciam as propostas educativas e o relatório de final de período, onde se registam os progressos das aprendizagens nas diferentes áreas de conteúdo.

1.º, 2.º e 3.º Ciclos

O Agrupamento tem continuado a desenvolver mecanismos com vista a garantir a gestão articulada do currículo.

No contexto intradepartamental são desenvolvidos mecanismos de acompanhamento e supervisão pedagógica ao nível da coerência entre as orientações do departamento e o planeamento da atividade letiva; de análise comparada dos resultados dos alunos na mesma disciplina/ano de escolaridade e da redefinição de estratégias em função dos resultados obtidos. Os docentes das diferentes áreas disciplinares desenvolvem um trabalho colaborativo na produção e/ou seleção de materiais e recursos didático-pedagógicos, na

avaliação/elaboração de instrumentos avaliação e na partilha de práticas científico-pedagógicas relevantes.

Ao nível interdepartamental, foi mantido um tempo em comum (45 minutos) a todos os coordenadores com vista a uma efetiva concertação entre os órgãos e estruturas pedagógicas.

A gestão articulada do currículo desenvolve-se, maioritariamente, no âmbito dos Conselhos de Turma e dos departamentos curriculares.

2.2. Práticas de Ensino

No que concerne às práticas de ensino, o Agrupamento continua a privilegiar a inclusão escolar, o reforço das estratégias de diferenciação pedagógica e a adequação do ensino às capacidades e aos ritmos de aprendizagem dos alunos.

Educação Pré-Escolar

O trabalho realizado pelas educadoras tem por base a constituição de grupos heterogéneos, possibilitando a interação de crianças em momentos diferentes de desenvolvimento, com saberes diferentes, o que facilita o desenvolvimento de situações de aprendizagem a pares, em pequeno e em grande grupo, ficando a educadora mais disponível para o atendimento individualizado àquelas crianças que mais precisam.

Foram adotadas estratégias de diferenciação pedagógica de forma a proporcionar uma resposta a todas as crianças e a cada uma, em função das suas aprendizagens e nível de desenvolvimento, com vista ao sucesso educativo de cada criança no seio do grupo. A valorização dos progressos das crianças/reforço positivo é uma das estratégias utilizadas na prática educativa. O registo dos progressos e aprendizagens de cada criança, em relatório individual, bem como o balanço da avaliação de grupo no final de cada período constituem-se como evidências desta diferenciação pedagógica.

A adequação das respostas educativas às crianças com Necessidades Educativas Especiais ou abrangidas pelo Sistema Nacional de Intervenção Precoce, tem sido positiva, pela articulação entre os vários intervenientes no processo educativo das crianças, tendo em conta as especificidades das crianças e visando o seu progresso, conforme evidencia o balanço da avaliação de cada grupo no final de cada período.

Nas salas de Jardim de Infância, o saber foi construído em interação, sendo as crianças sujeitos ativos no próprio processo de ensino-aprendizagem e por isso envolvidas tanto quanto

possível desde a planificação até à avaliação. As crianças aprenderam “fazendo”, sendo valorizadas metodologias ativas e experimentais.

Há a salientar que a dimensão artística foi valorizada surgindo daí a pertinência de projetos direcionados para a arte, nomeadamente “Arte no jardim de infância” e “Música para todos”.

Uma vez que a continuidade educativa é um fator de relevo, foi desenvolvida alguma articulação com o 1.º ciclo, ao longo do ano letivo. Foram planificadas, operacionalizadas e avaliadas atividades em conjunto, assim como em alguns jardins de infância o projeto “Matemática a Brincar” na Póvoa de S. Miguel, “Projeto Life+ conservação do saramugo na bacia do Guadiana”, em Safara, “Pequenos cantores de modas e expressões tradicionais”, em S.to Aleixo da Restauração e “Projeto de expressão plástica”, na Amareleja.

1.º Ciclo

Atendendo à heterogeneidade que caracteriza o universo de turmas/escolas do 1.º ciclo, o departamento identificou um conjunto de fatores que condicionaram a prática letiva ao longo do ano:

- existência de vários anos por turma, níveis de aprendizagem e diferentes ritmos de trabalho;
- um número significativo de alunos que apresenta dificuldade de atenção/concentração;
- situações frequentes reveladoras da imaturidade por parte dos alunos em cumprir as regras de saber estar e participar ordenadamente nas tarefas de sala de aula;
- dificuldades de compreensão e aplicação de alguns conteúdos mais complexos, na resolução de situações problemáticas em contextos específicos das diferentes áreas;
- falta de hábitos e métodos de estudo, que se refletiram no pouco empenho manifestado por alguns alunos, pelas atividades escolares e também a ausência de acompanhamento por parte dos seus encarregados de educação;
- lacunas ao nível da assiduidade irregular e pontualidade, principalmente por parte dos alunos de etnia cigana.

Ao longo do ano foram implementadas medidas pedagógicas contempladas na lei, tendo em vista o sucesso educativo dos alunos: Plano de Ação Estratégica, Plano Individual do Aluno, Plano de Atividades de Recuperação das Aprendizagens, apoio socioeducativo, avaliações psicológicas, referenciações e sua integração no regime educativo especial preconizado pelo Decreto-Lei 3/2008 de sete de janeiro, indo ao encontro da especificidade de cada aluno.

No decorrer das práticas letivas, os docentes recorreram a estratégias e metodologias diversificadas na exploração dos conteúdos das áreas curriculares. No âmbito do Plano Ação Estratégica foi prestado apoio na área de português aos alunos dos primeiro e segundo anos e na área de matemática aos alunos dos segundo e terceiro anos. Existiu coadjuvação com docentes do terceiro ciclo nas áreas de matemática e ciências experimentais aos alunos dos terceiro e quarto anos. Os Planos de Turma foram adaptados e reformulados tendo em conta a evolução das turmas e as necessidades dos alunos. Estabeleceram-se também contactos frequentes com os encarregados de educação, no sentido de os responsabilizar e acompanharem efetivamente os seus educandos no percurso escolar.

Conclui-se que os esforços desenvolvidos por todos os intervenientes no processo ensino aprendizagem nem sempre alcançaram os objetivos delineados havendo ainda um longo caminho a percorrer rumo ao sucesso.

O Departamento do 1.º ciclo destaca algumas recomendações para próximo ano letivo, tais como:

- Criação de uma sala específica, apetrechada de vários materiais didáticos e pedagógicos, onde funcionaria a Oficina da Matemática associada ao apoio educativo, para que fosse possível a realização de atividades mais concretas, visando a recuperação dos alunos nos conteúdos em que apresentam maiores dificuldades;
- Atribuição de mais horas de apoio educativo no âmbito do Plano de Ação Estratégica para os primeiro e segundo anos a português e a matemática nos segundo e terceiro anos;
- Atribuição de mais horas na coadjuvação a matemática e ciências experimentais para os terceiro e quarto anos, no âmbito do Plano de Ação Estratégico;
- Atribuição de horas de apoio socioeducativo para a área curricular de inglês nos terceiro e quarto anos;
- Dar continuidade ao projeto “Oficina da Matemática” no apoio ao estudo com vista ao desenvolvimento de desafios/ jogos matemáticos e a implementação do problema do mês;
- Colocação do mediador de etnia cigana pela Autarquia Local para fazer a articulação escola/alunos/família;
- Continuação das três turmas na Escola Básica de Póvoa de S. Miguel;
- Atendendo ao número elevado de aluno integrados na Educação Especial propõe-se a colocação de mais um professor de educação especial no Agrupamento;
- Continuação do projeto “Pequenos Cantores de Modas e Expressões Tradicionais”.
- Integrar no Gabinete de Apoio à Família um assistente social;
- Colocação de mais um terapeuta da fala no Agrupamento;

- Aquisição de material para a prática desportiva adequada ao programa curricular de primeiro ciclo, para os polos.

2.º e 3.º Ciclos

No que diz respeito às práticas de ensino, ao nível do 2.º e do 3.º ciclos, destaca-se a continuação da aplicação dos instrumentos de registo aplicados ao nível dos departamentos. Cada docente preencheu, por disciplina e ano de escolaridade, uma grelha síntese que continha as estatísticas da avaliação e uma enumeração e apreciação das estratégias utilizadas ao longo do ano, as quais foram analisadas nos respetivos departamentos.

Deste modo, destacam-se algumas estratégias que foram adotadas ao longo do ano letivo e elencadas nos planos de turma, nas planificações anuais e trimestrais e nos planos de individuais dos alunos, tais como a utilização regular, por parte dos docentes, dos recursos tecnológicos disponíveis nas atividades letivas e o recurso a materiais didáticos interativos.

Em termos globais, a melhoria dos resultados dos alunos resultou da conjugação das estratégias que foram sendo aplicadas e reforçadas ao longo do ano letivo, algumas das quais foram comuns às diferentes disciplinas, sendo de destacar as seguintes: valorização da participação oral; reforço do controlo regular dos trabalhos de natureza autónoma realizados pelos alunos, dentro e fora da sala de aula; realização de atividades prático-laboratoriais; apoio individualizado em sala de aula; fichas de recuperação; mini-fichas de avaliação, na medida em que se continuará a promover um maior número de momentos de avaliação dando especial ênfase à avaliação formativa; promoção de vários momentos de auto e heteroavaliação; responsabilização do Encarregado de Educação no processo de ensino-aprendizagem.

A aposta numa metodologia ativa permitiu aos docentes valorizarem os conhecimentos, experiências e os recursos dos alunos através do desenvolvimento de trabalhos de projeto em que estes foram os intervenientes principais construindo, assim, o seu próprio conhecimento.

Apesar dos constrangimentos registados ao nível de recursos humanos, a escola tem envidado esforços para abranger o maior número possível de alunos com necessidade de apoio diferenciado com vista a promover o sucesso escolar.

Tutorias e Apoio Tutorial Específico

No que se refere às Tutorias e ao Apoio Tutorial Específico, considera-se que são medidas importantes para promover um acompanhamento mais individualizados a alunos que

evidenciam dificuldades de aprendizagem ou características específicas que requerem um acompanhamento individualizado para a melhoria do processo de aprendizagem e para a promoção do sucesso escolar.

Foram implementadas 23 tutorias (3 a alunos do 2.º ciclo e 20 a alunos do 3.º ciclo), sendo que havia ainda mais alunos propostos mas não foi possível dar resposta a todas as situações por falta de recursos humanos. No 2.º ciclo nenhum dos alunos propostos realizou progressos, enquanto que no 3.º ciclo dois dos alunos propostos não realizaram progressos, cinco realizaram poucos progressos e treze realizaram progressos.

Foram implementados 21 Apoios Tutoriais Específicos (8 a alunos do 2.º ciclo e 13 a alunos do 3.º ciclo). No 2.º ciclo dois dos alunos realizaram poucos progressos e seis realizaram progressos. No 3.º ciclo um dos alunos propostos não realizou progressos e doze realizaram progressos.

O balanço geral destas medidas foi satisfatório e esta avaliação é corroborada pelos resultados dos questionários aplicados, destacando-se, no entanto, o facto de alguns alunos serem pouco assíduos.

De acordo com os resultados do estudo realizado em relação ao trabalho desenvolvido nas tutorias e/ou apoio tutorial específico, docentes, alunos e encarregados de educação consideram que é feito de acordo com as motivações pessoais dos alunos, é adequado às suas necessidades de aprendizagem e desenvolve-se em articulação com as diferentes áreas curriculares. Cerca de metade dos docentes inquiridos considera que o trabalho desenvolvido no âmbito da tutoria possibilita uma reflexão crítica sobre o papel desempenhado pelo tutor, ajudando a compreender as potencialidades e limitações que lhes estão associadas, e motiva os docentes no âmbito do apoio transdisciplinar.

Dado o elevado número de alunos acompanhados e/ou propostos para tutoria, sugere-se a continuação do reforço do trabalho conjunto dos professores tutores no próximo ano letivo.

Acompanhamento psicológico

Foi prestado acompanhamento psicológico a diversos alunos do Agrupamento. O psicólogo trabalhou com 78 alunos em avaliações e acompanhamentos psicológicos, 9 nos 2 grupos de competências sócio-emocionais e 39 na orientação escolar. Deste modo, além dos grupos e da orientação escolar e vocacional, foi avaliada 1 criança da Educação Pré-escolar e realizado 1 acompanhamento. Do 1.º ciclo foram avaliados, reavaliados e/ou acompanhados 34 alunos. No 2.º ciclo, a intervenção do psicólogo abrangeu 16 alunos. Por fim, foram avaliados 24

alunos do 3.º ciclo. Dos alunos acompanhados ao longo do ano letivo, 7 estão integrados no Regime de Educação Especial. Foram efetuadas avaliações por referência à CIF-CJ, e 7 reavaliações, também, por referência à CIF-CJ.

Na avaliação do trabalho desenvolvido pelo Serviço de Psicologia e Orientação, com relevo para as avaliações e para os acompanhamentos psicológicos, constata-se, na maioria dos casos, uma evolução satisfatória ou bastante positiva. Ainda assim, em alguns dos alunos acompanhados, com problemáticas comportamentais e de desenvolvimento, os ganhos não foram tão evidentes, sendo que os resultados observados em alguns destes alunos se quedaram aquém do pretendido.

De acordo com os resultados do estudo realizado em relação ao trabalho desenvolvido, os docentes, alunos e Encarregados de Educação consideram que o Serviço de Psicologia e Orientação é adequado, vai ao encontro das necessidades dos alunos e contribui para uma aproximação da escola à família. A grande maioria dos docentes considera que articula procedimentos a seguir com o Serviço de Psicologia e Orientação.

Alunos com Necessidades Educativas de Caráter Permanente

Ao nível das práticas de ensino associadas aos alunos com necessidades educativas especiais de caráter permanente, a equipa considera que foram eficazes e diversificadas, atendendo às características e necessidades de cada um. Desta forma, foram definidas estratégias de intervenção em articulação com os vários intervenientes no processo educativo dos alunos e na aplicação de práticas pedagógicas diferenciadas junto dos mesmos. Em contexto de sala de aula foram trabalhados os conteúdos programáticos das disciplinas, sempre tendo presente os objetivos delineados nas planificações de cada aluno, e também sempre que foi necessário os alunos receberam apoio fora da sala de aula para trabalho mais específico com o professor de educação especial. No caso dos alunos com currículo específico individual, foi construído o currículo tendo sempre presente as dificuldades de aprendizagem que cada um apresentava e de acordo com a especificidade de cada um. Na construção deste currículo foi tido em conta o princípio orientador da educação especial, a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais de caráter permanente junto do grupo turma. Como tal, foi assegurada a frequência destes alunos nas disciplinas de cariz menos teórico e mais prático, com o objetivo de promover a socialização e a interação destes alunos junto dos seus pares. De salientar ainda que a utilização do computador e de *software* próprio dinamizou algumas das sessões e promoveu o interesse e a motivação dos alunos.



Foram apontados, pelo grupo de docentes da Educação Especial, os seguintes aspetos positivos da ação desenvolvida no presente ano letivo:

- Resposta a todos os casos referenciados, com respetiva avaliação por referência à CIF e elaboração da documentação de acordo com o Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro, por parte da equipa;
- O maior número de docentes de educação especial e mais horas para os técnicos, ainda que esteja aquém do desejável;
- A articulação com a maioria dos docentes dos conselhos de turma/titulares de turma, na implementação das medidas educativas definidas nos PEI dos alunos;
- Boa articulação, envolvimento e disponibilidade com todos os intervenientes, nomeadamente os assistentes operacionais que acompanharam os alunos nas tarefas desenvolvidas no âmbito dos alunos com PIT/AVD;
- Boa articulação com todos os intervenientes nos processos dos alunos apoiados, inclusive famílias;
- Reestruturação de alguns documentos internos de trabalho para o grupo de Educação Especial;
- A continuidade do trabalho de reorganização dos processos dos alunos;
- Implementação de novas medidas organizacionais relativamente aos documentos dos alunos com vista à economia de recursos materiais;
- Boa articulação com todos os elementos pertencentes à direção da escola;
- Resposta atempada dos assistentes técnicos e assistentes operacionais, nomeadamente do Sr. António Anacleto, que sempre se prontificou para solucionar algumas dificuldades pontuais que foram surgindo.

Como pontos menos positivos foram apontados os seguintes aspetos:

- A dificuldade sentida na implementação de algumas das medidas educativas definidas nos PEI dos alunos, às quais alguns docentes continuam a ser pouco recetivos, nomeadamente as alíneas b) adequações curriculares individuais;
- Dificuldade de alguns docentes em manter dentro da sala de aula os alunos com CEI (muitas vezes os alunos são encaminhados para a biblioteca) e na elaboração recursos de trabalho alternativos para estes alunos;
- A falta de higiene e a falta de assiduidade por parte de alguns alunos;
- A necessidade de mais uma sala de trabalho face ao número de alunos;
- O barulho existente junto à sala dos apoios.



De acordo com os resultados do estudo constatou-se que os alunos com necessidades educativas especiais têm um acompanhamento adequado na escola, podem participar em todas as atividades promovidas e há sempre alguém disponível para ajudar estes alunos. Verificou-se que a colaboração entre os docentes da disciplina e o professor de educação especial é adequada e que este ajuda os alunos a entender melhor os conteúdos lecionados, sendo esta ajuda mais benéfica se o apoio for prestado em contexto de sala de aula. As estratégias utilizadas dentro e fora da sala de aula são consideradas adequadas aos alunos com necessidades educativas especiais. A escola valoriza o empenho dos alunos, contribui para o seu desenvolvimento, assegura o seu sucesso educativo e a comunicação escola/família influencia o desenvolvimento do aluno e a sua inclusão na escola.

Apoios

No 1.º ciclo, de uma forma geral, o apoio prestado foi benéfico para os alunos ao nível da melhoria da autoestima, concentração/atenção e das aprendizagens. Foram desenvolvidas atividades de reforço e consolidação das aprendizagens, como por exemplo, jogos didáticos, fichas de trabalho, desafios matemáticos, atividades experimentais, escrita criativa, esclarecimento de dúvidas, leitura silenciosa, entre outras.

No 2.º ciclo a medida de Apoio ao Estudo foi atribuída aos alunos que foram propostos pelo professor e devidamente autorizadas pelos encarregados de educação, tendo os alunos passado a usufruir de mais 45 minutos relativamente à carga letiva semanal da disciplina.

Esta medida permitiu um apoio mais individualizado ao aluno, recuperar unidades em atraso em algumas disciplinas, colmatar dificuldades, reforçar a leitura de obras obrigatórias e da utilização das novas tecnologias.

Ainda no que se refere ao apoio ao estudo, sugere-se que, futuramente, se continue a desenvolver a atividade em que seja o docente titular a dar o apoio de forma a evitar disparidades em termos de ensino e metodologias.

No 3.º ciclo, uma das estratégias implementadas pelos conselhos de turma para a superação de dificuldades envolveu a proposta de alunos para a frequência de apoios pedagógicos em algumas disciplinas. Verificaram-se alguns constrangimentos no que toca à compatibilidade entre os horários dos docentes e dos alunos, fundamentalmente devido à elevada carga horária semanal dos alunos, no entanto, tais situações acabaram por ser resolvidas. A avaliação da eficácia desta medida é feita trimestralmente em conselho de turma, ficando registada nos relatórios que cada docente elabora e que são incluídos no plano de turma.



No que respeita às aulas de apoio, a partir do estudo desenvolvido destaca-se que cerca de um quarto dos docentes considera que a carga horária atribuída a estas aulas não é adequada. Os alunos consideram que as aulas de apoio ajudam a aumentar o interesse pelas matérias e a melhorar os resultados escolares. Registou-se alguma dispersão nos resultados obtidos quanto à influência nas aprendizagens do apoio ser lecionado por outro docente. Os docentes consideram que um elevado número de alunos a frequentar estas aulas dificulta as aprendizagens, embora uma percentagem muito significativa de alunos tenha opinião contrária. De uma forma geral, os alunos estão satisfeitos com as aulas de apoio.

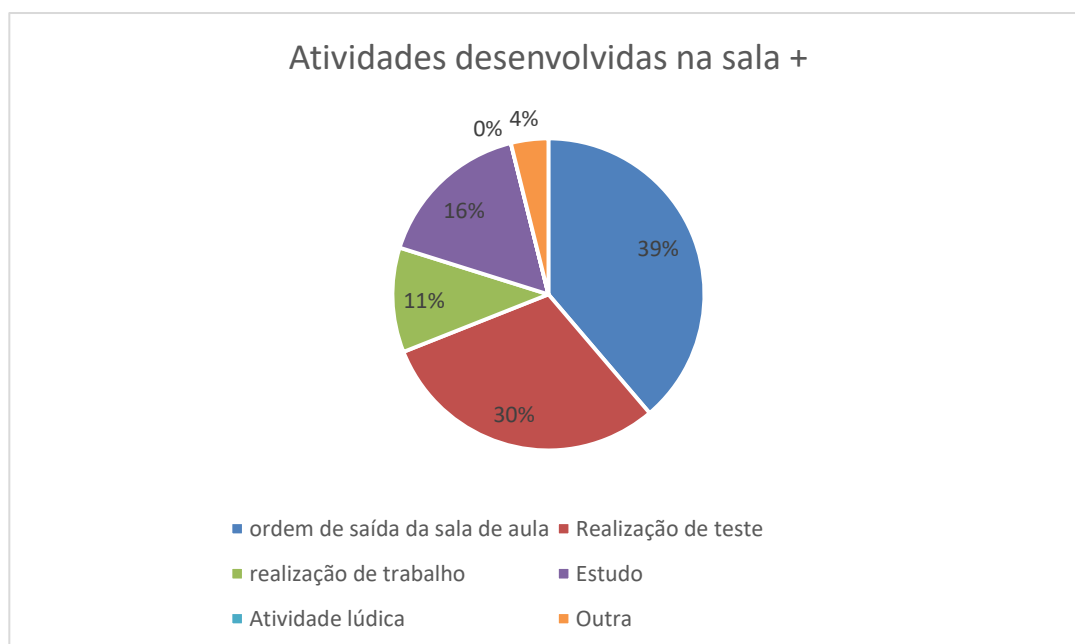
Sala de estudo

Ao longo do ano letivo 2016/2017 esteve disponível uma sala de estudo (sala +), a qual funcionou na sala 16 da escola sede do Agrupamento com horário coincidente com o das atividades letivas. Esta sala contou com a presença de professores de vários grupos disciplinares que aí permaneciam, de acordo com um horário estabelecido desde o início do ano letivo.

Um dos propósitos da sala de estudo, era o encaminhamento de alunos para este espaço sempre que eram alvo de medida corretiva de saída da sala de aula, sendo que os mesmos tinham de se fazer acompanhar por tarefa/s definida/s pelo docente que aplicava a dita medida.

A sala dispunha de equipamentos e mobiliário que permitiam a realização de trabalhos individuais ou em grupo, estando igualmente disponíveis jogos didáticos e recursos informáticos. Neste ano letivo, existiu uma maior preocupação em decorar a referida sala, tornando-a mais apelativa à frequência de alunos.

Para além disso, houve também alunos que, por iniciativa própria, frequentavam a sala para tirarem dúvidas, aprofundar assuntos, realizar trabalhos ou proceder a pesquisas para trabalhos escolares na Internet, sendo que solicitavam autorização para a sua permanência na sala. Estas situações foram frequentes, tendo sido registado um número bastante significativo de alunos a frequentar a sala com este propósito, como se pode observar no gráfico seguinte.



À semelhança do ano letivo anterior sugere-se que seja afixado, na porta da sala, um horário com a indicação dos professores presentes na mesma e as respetivas disciplinas, disposição esta já prevista no regulamento que rege a sala de estudo, para que qualquer aluno, quando necessitar de algum apoio ou de esclarecer dúvidas de uma disciplina específica, consiga saber qual o horário em que pode solicitar o respetivo apoio. Para além disso, seria importante que assegurar sempre a presença de um docente na sala, durante os tempos letivos e não letivos. Sugere-se, ainda, a colocação de mais material de apoio ao trabalho/estudo dos alunos (ex: material informático).

Atividades de Enriquecimento Curricular

As Atividades de Enriquecimento Curricular continuaram a cargo da Empresa “Tempos Brilhantes”, tendo como entidade promotora a Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas de Amareleja.

Relativamente ao parâmetro da frequência, considera-se que os alunos foram assíduos nas diferentes atividades, participando com motivação e empenho, excetuando a atividade de Programação, onde se verificou desistência de um número elevado de alunos. Esta situação foi analisada em todas as reuniões de avaliação, tendo ficado sugerido que haveria alteração de estratégias e modo de atuação, para motivar os alunos para esta atividade, no entanto, tal não se verificou.

No final de cada período letivo, realizaram-se reuniões de avaliação, a nível do aproveitamento, assiduidade e comportamento dos alunos, e também do cumprimento da

planificação. Ao longo do ano letivo, sempre que necessário, verificaram-se reuniões informais entre os professores titulares de turma e a maioria dos técnicos das Atividades de Enriquecimento Curricular, por forma a fazer o acompanhamento das Atividades. Nas atividades relacionadas com festividades e projetos constantes no Plano Anual de Atividades, os professores das Atividades de Enriquecimento Curricular trabalharam cooperativamente e ativamente com os professores titulares de turma. No que se refere à escola Básica de Póvoa de São Miguel, as docentes titulares de turma entendem que, ao longo do ano letivo, poderia ter existido uma maior articulação por parte de alguns professores das Atividades de Enriquecimento Curricular.

No que respeita ao grau de consecução dos objetivos, os técnicos das Atividades de Enriquecimento Curricular consideraram terem sido cumpridos na totalidade os objetivos gerais e específicos em cada área. As atividades propostas estiveram de acordo com a faixa etária e o interesse dos alunos, à exceção de Programação.

Quanto ao aproveitamento dos alunos, nestas Atividades, no geral, foi considerado satisfatório. O Departamento salienta alguns aspetos a melhorar, tais como:

- Realização de reuniões de articulação (uma por período) entre os professores titulares de turma e os técnicos que lecionem as Atividades de Enriquecimento Curricular;
- Dar continuidade às reuniões, no início do ano, com os técnicos das Atividades de Enriquecimento Curricular, encarregados de educação e os professores titulares de turma, com o objetivo de apresentar os técnicos das Atividades de Enriquecimento Curricular e o trabalho a desenvolver durante o ano letivo, no âmbito das referidas Atividades;
- A empresa responsável pelas Atividades de Enriquecimento Curricular deverá manter a disponibilização de um técnico para substituições.

O Departamento considera que, para o próximo ano letivo, deverão ser desenvolvidas as seguintes Atividades, de acordo com os anos de escolaridade:

- Para os primeiro e segundo anos, duas horas para a Atividade de Expressões, uma hora para a Atividade Física e Desportiva, uma hora para Sucesso Mais e uma hora para Inglês.
- Para os terceiro e quarto anos, uma hora para Expressões, uma hora para a Atividade Física e Desportiva e uma hora para Tecnologias de Informação e Comunicação.

A Atividade Sucesso Mais deverá ser dinamizada com atividades no âmbito das áreas de português e de matemática, mas de caráter mais lúdico, como por exemplo jogos matemáticos, leitura orientada, escrita criativa, exploração e dramatização de histórias e

atividades experimentais. Deve alterar-se a atividade de Programação para Tecnologias de Informação e Comunicação, na ótica do utilizador, para o terceiro e quarto anos. Esta atividade deverá ser dirigida a pequenos grupos (máximo dez alunos).

2.3. Monitorização e Avaliação do Ensino e das Aprendizagens

Os critérios de avaliação das áreas curriculares disciplinares e os perfis de desempenho foram definidos, no início do ano letivo, em departamento curricular e aprovados em conselho pedagógico, constituindo referenciais comuns no Agrupamento.

No que diz respeito à Educação Pré-Escolar, os procedimentos de avaliação, as dimensões a avaliar/critérios e as técnicas e instrumentos de avaliação que integram o documento intitulado - “Práticas de avaliação do desenvolvimento e aprendizagem das crianças na Educação Pré-Escolar” - foram apresentados e aprovados no início do ano letivo, em Departamento e em Conselho Pedagógico.

Tendo por base as novas Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar, datadas de julho de 2016, elaborou-se em reunião de departamento um Referencial para as Aprendizagens a promover em cada Área de Conteúdo na Educação Pré-escolar. Com base neste referencial é realizado um relatório descritivo que refere os progressos das aprendizagens de cada criança nas várias áreas de conteúdo. No final de cada período, realiza-se uma troca de informação descritiva com cada encarregado de educação sobre o percurso das crianças. A mesma serviu para regular e reajustar a prática educativa à evolução das crianças, aferir com os encarregados de educação os progressos do respetivo educando, e definir em conjunto estratégias para minimizar dificuldades.

No final do ano letivo, as educadoras reúnem-se com os docentes do 1.º ciclo de forma a partilhar informação relevante sobre as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças que transitam para o 1.º ano. Esta partilha de informação contribui para a continuidade do processo educativo de cada criança.

Para a monitorização e avaliação das aprendizagens, verificou-se que a criança é interveniente no seu próprio processo de avaliação. Na avaliação das crianças é contemplada a avaliação diagnóstica e formativa. Todas as educadoras fazem uma reflexão periódica, em departamento, acerca dos resultados das crianças e são elaboradas propostas de melhoria, dando assim visibilidade a alguns dados possíveis de quantificar num nível educativo onde a avaliação é essencialmente formativa. Os resultados, por sua vez, são divulgados em Conselho Pedagógico e no Conselho Geral.



Dado que o Agrupamento tem um número elevado de crianças de etnia cigana, têm sido adotadas algumas medidas de prevenção à desistência, tais como: motivar os pais para a importância da frequência das crianças ao jardim de infância, cativar as crianças, facultar o almoço a todas e pedir a colaboração da Assistente Social dos serviços da Segurança Social.

Em relação ao 1.º ciclo, foram aplicadas as grelhas para sistematização dos resultados das avaliações efetuadas ao longo do ano, o que permitiu uniformizar procedimentos e facilitar a recolha e tratamento dos resultados obtidos neste nível de ensino. Estas grelhas, à semelhança do que já acontecia nos 2.º e 3.º ciclo, foram entregues à Coordenadora de Departamento, trimestralmente, e os resultados dos alunos foram analisados em sede de departamento.

Relativamente ao 2.º e 3.º ciclos tem existido um esforço crescente no sentido de promover a utilização de instrumentos diversificados para a avaliação das aprendizagens dos alunos, adaptando as estratégias às características dos mesmos. As estratégias adotadas são analisadas e reformuladas, sempre que se considera necessário, em conselhos de turma e em reuniões de departamento, sendo que as grelhas referentes às avaliações dos alunos, nas quais constam os instrumentos utilizados, são entregues trimestralmente aos diretores de turma e ao Diretor do Agrupamento.

Em algumas áreas disciplinares os docentes trabalham colaborativamente na produção de materiais pedagógicos, de instrumentos de avaliação e na uniformização de critérios de correção dos mesmos. São aplicados instrumentos de avaliação diversificados e é feita, ao longo do ano letivo, a auto e heteroavaliação dos alunos.

O acompanhamento e a reformulação dos planos de turma são operacionalizados pelos conselhos de turma trimestralmente, sendo que no final de cada ano letivo se procede à avaliação final dos mesmos.

As planificações são igualmente analisadas nos departamentos curriculares, sendo prática comum entre a maioria dos docentes proceder à adequação/reformulação sistemática das mesmas.

É prática do Agrupamento, nas várias estruturas, proceder à monitorização das práticas de avaliação, do cumprimento das planificações e da monitorização dos níveis de sucesso dos alunos. Procede-se, periodicamente, a uma reflexão acerca dos resultados dos alunos nas diferentes estruturas e dessa reflexão resultam propostas de melhoria.

Tem-se revelado que os apoios educativos influenciam positivamente os resultados obtidos pelos alunos nas várias disciplinas.

São adotadas as medidas adequadas à prevenção da desistência e do abandono escolar.

Balanço Global das atividades previstas no Plano Anual de Atividades

O Plano Anual de Atividades pretende complementar e enriquecer o processo de ensino/aprendizagem recorrendo, para isso, a estratégias motivadoras que facilitem o desenvolvimento dos alunos, quer no plano do saber e das competências, quer no plano da construção da identidade pessoal e formação cívica. Sustentando uma filosofia de escola que se pretende inclusiva, aberta e inovadora, tal como a dinâmica subjacente às múltiplas variáveis do processo educativo, é um documento em aberto, sujeito à construção e revisão permanentes. Pretende-se com este balanço final destacar os aspetos relevantes, a fim de otimizar os recursos disponíveis bem como as estratégias a adotar com vista à melhoria na organização/prossecação das atividades.

A monitorização/avaliação permanente permite combater e impedir que o projeto estagne ou se desatualize. A avaliação, de processos e resultados, permitirá proceder à revisão sistemática do projeto. Essa avaliação começa por ser a avaliação dos planos operacionais e estende-se ao próprio projeto do Agrupamento. Com este PAA, fruto da diversidade de atividades que dele constam, pretende-se que os alunos encarem com cada vez mais importância as problemáticas do meio em que a Escola se insere, fomentando e fortalecendo mecanismos de aproximação entre Escola e Comunidade, dinamizando a função inovadora e interventora da Escola, e assim integrar num só, o conhecimento adquirido na Escola com o conhecimento veiculado pela Comunidade.

Ao longo do ano letivo deu-se ênfase à realização de atividades em articulação com as várias estruturas internas e externas ao agrupamento, permanecendo um conjunto variado de atividades e projetos. A aproximação à comunidade educativa constituiu-se uma mais-valia para a promoção desta articulação pedagógica, favorecendo o convívio salutar entre todos os seus membros, e à criação de um “espírito de Agrupamento”. É também de salientar que procurou-se respeitar o número de atividades previstas, por forma a não haver uma sobrecarga de atividades. Mais uma vez os vários projetos existentes no nosso agrupamento contribuíram para uma boa representação do mesmo, tanto a nível nacional como internacional.

A não concretização de algumas das atividades deveu-se a constrangimentos de ordem financeira e/ou a eventuais limitações decorrentes do calendário escolar. O Agrupamento deu continuidade a alguns projetos e clubes existentes, a saber: Clube Europeu, Clube de Música, Clube de Proteção Civil, Clube Kaxkadura, Clube de Teatro, Clube das Artes, Clube Eco-Escolas.

Deu-se igualmente continuidade aos projetos no âmbito do Desporto Escolar, Escola Promotora de Saúde e Parlamento Estudantil.

A divulgação das diversas atividades desenvolvidas foi realizada através da página eletrónica do Agrupamento. No próximo letivo a divulgação será alargada também ao *email* institucional e cartaz afixado na sala de professores. Para a divulgação do PAA a toda a comunidade educativa será utilizada a página eletrónica do Agrupamento e será enviado, por *email*, a todos os docentes, ao pessoal não docente, à Associação de Pais da Escola. A monitorização do Plano Anual de Atividades pelos supervisores pedagógicos será sistemática, periódica e acompanhará as diferentes etapas da consecução dos objetivos enunciados.

Destacam-se como **aspetos positivos** na consecução do Plano Anual de Atividades os seguintes:

- elevado grau de execução do Plano Anual de Atividades;
- divulgação eficiente das atividades a realizar na página do Agrupamento;
- avaliação sistemática das atividades promovidas por parte das diversas estruturas, em articulação com o Observatório da Qualidade;
- cumprimento dos objetivos definidos para cada uma das atividades realizadas;
- manutenção das parcerias e protocolos;
- boa representação da nossa escola tanto a nível regional, nacional, como internacional.

Apresentam-se de seguida alguns aspetos que carecem de melhoria/sugestões, relativamente ao Plano Anual de Atividades, indicados pelas diversas estruturas.

Jardim de Infância de Amareleja - Reforçar o gosto por atividades em que a criança possa ser mais empreendedora e crítica; reforçar o contacto com os encarregados de educação das crianças de etnia cigana de forma a resolver o problema da assiduidade e participação destas crianças no Jardim de Infância; criar mais momentos de articulação na Escola sede do Agrupamento; continuar a participar no projeto “Adaptação ao meio aquático”; articular atividades com os alunos do 1.º ano, que frequentam as AEC’s; criar um espaço de atividades de exterior com mais sombras; dar continuidade ao projeto das ervas aromáticas com a unidade de ensino estruturado; desenvolver o projeto: “Círculo Mágico”, com o apoio do Psicólogo do Agrupamento – compreender e trabalhar as emoções.

Jardim de Infância de Santo Aleixo da Restauração - Arranjos no pavimento da sala de Jardim de Infância; aumentar os níveis de assiduidade das crianças de etnia cigana

sensibilizando as famílias sobre a importância da Educação Pré-Escolar, sendo esta um meio privilegiado para enriquecer as experiências e as oportunidades de aprendizagem dos seus educandos; sensibilizar ainda as famílias sobre: hábitos de higiene e importância de uma alimentação saudável; adoção de novas estratégias de envolvimento parental (crianças de etnia cigana); fornecer almoços às crianças; apetrechar a cozinha com lava loiças e máquina da loiça; articular/participar em atividades no espaço do JI de Safara pelo menos um vez por mês.

Jardim de Infância de Safara - Continuar a recorrer a estratégias de diferenciação pedagógica; retomar o projeto: “Os amigos dos livros”, ou outro com especial preponderância no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita; continuar a articulação Pré-escolar/1.º Ciclo (inserindo nesta articulação especialmente, o projeto “Matemática a brincar”); apetrechar a cozinha com máquina de lavar a loiça; melhorar o espaço exterior; continuar com os Encarregados de Educação, particularmente com os de etnia cigana, valorizando a sua cultura.

Jardim de Infância da Póvoa de S. Miguel - Adoção de novas estratégias de envolvimento parental (crianças de etnia cigana); participação do mediador da comunidade de etnia cigana da CMM; colocação de mais um POC para ajudar na hora do almoço.

Departamento do 1.º ciclo - Incentivar/reforçar a participação dos alunos de etnia cigana nas atividades; maior seleção das atividades exteriores ao plano anual de atividades do primeiro ciclo, de acordo com as necessidades e interesses de cada turma; em relação à atividade do Dia da Criança, o departamento sugere que, para o próximo ano letivo, decorra num espaço mais adequado atendendo às condições climatéricas, por exemplo no parque de feiras. Considera-se, ainda, de extrema importância que todos os alunos do concelho tenham acesso às mesmas atividades e por um período o mais semelhante possível, tal só será exequível se os transportes forem organizados de forma a chegarem ao mesmo tempo e o mapa prever a relação autocarro/escola. Só assim será garantida a igualdade de oportunidades a todas as crianças do concelho.

Departamento de Expressões - O espaço de funcionamento da Sala de Música; monitorização dos espaços utilizados por entidades fora da escola, por forma a assegurar a preservação/manutenção correta do espaço; ausência de transporte para os alunos fora da Vila de Amareleja (nas tardes de quarta-feira à tarde).

Departamento do Línguas - Maior envolvimento de todos os docentes na preparação e realização das atividades; melhorar a articulação entre departamentos ao nível da



planificação e concretização de atividades interdisciplinares, por forma a evitar a dispersão de atividades.

Departamento de Matemática e Ciências Experimentais - Escolha mais criteriosa das atividades; as atividades devem ser realizadas para a valorização da formação do aluno e não podem ser realizadas para evitar frequentar as aulas; com exceção das atividades que são calendarizadas por entidades externas, as atividades devem ser agendadas para a fase de final de período, para minimizar o envolvimento nas atividades letivas.

Clube Teatro - Motivar ainda mais os alunos para participarem, com empenho, nas atividades do Clube de Teatro; filmar as peças para que os alunos possam ver o seu desempenho e corrigir o que for necessário.

Parlamento estudantil - As docentes responsáveis pelo Projeto consideram que o mesmo deve continuar a ser atribuído a quem leciona as disciplinas de História e Geografia; deve existir, no mínimo, um bloco de 90 minutos em comum entre ambos os docentes, por forma a planificarem, organizarem e dinamizarem todas as tarefas inerentes a este Projeto; os Diretores de Turma devem continuar a sensibilizar os alunos para a importância da participação nestes Projetos, uma vez que os mesmos permitem um desenvolvimento do aluno em diversas vertentes; maior envolvimento/compreensão de toda a comunidade educativa quando solicitados para colaborar em atividades relacionadas com o Projeto.

Coordenação de ciclo/CDT - Não foram apresentadas propostas de melhoria para o trabalho a desenvolver no âmbito do Conselho de Diretores de Turma/ Plano de Turma.

Projeto Eco-Escolas - Reduzido horário que os elementos, principalmente os professores envolvidos no projeto (que desempenham diversas funções e cargos na escola) tinham para a planificação e dinamização das atividades no âmbito do projeto.

Clube Kaxkadura - Manutenção do centro náutico da Estrela relativamente à limpeza do mesmo; utilização do material de canoagem por parte de entidades desconhecidas e a não arrumação do mesmo, deste modo pode haver uma rápida degradação e danificação do material; transporte para as atividades na estrela.

Clube Desporto Escolar - Mais horários de treino na hora de almoço;_mais atividades no âmbito de estilos de vida saudável; articulação mais ativa de atividades com alunos de 1.º ciclo;_existência de dois períodos de 90 minutos, durante as tardes de terça e quinta-feira, para os segundo e terceiro ciclos, respetivamente, destinados à prática de desporto; possibilidade de transporte à quarta-feira à tarde, para os alunos fora da Vila de Amareleja e/ou prolongamento de horário de saída, no mínimo dois dias na semana.

GAAF - Mais recursos humanos, financeiros e parcerias.

Formação Interna - Como pontos de melhoria sugere-se a realização de uma avaliação mais formal das diferentes ações de formação desenvolvidas, de modo a que estas possam ser melhoradas. Paralelamente, é proposta, em algumas das temáticas trabalhadas, a realização de sessões de *follow-up* que permitam o acompanhamento, a avaliação e as melhores respostas a dificuldades associadas aos temas trabalhados e que foram encontradas pelos formandos, de modo a que a formação seja mais efetiva e aplicável. Neste ponto, foi informada a preparação de uma parceria entre o nosso Agrupamento e o Centro Infantil Nossa Senhora do Carmo, para que, na Educação Pré-Escolar, se promovam sinergias que facilitem uma melhor formação e a partilha de dificuldades, conhecimentos e boas práticas. Por fim, foi revelada a necessidade de aumentar e melhorar a formação de assistentes operacionais e de pais e encarregados de educação.

Biblioteca Escolar - Colocação de outra Assistente Operacional; aquisição de uma impressora; arranjo do aparelho de ar condicionado; abertura da Biblioteca Escolar durante a hora do almoço; melhorar a calendarização de algumas atividades (muitas atividades e tempo limitado para as realizarmos).

Projeto “Pequenos Cantores de Modas e Expressões Tradicionais” - O docente necessita de mais tempo para implementar tudo aquilo que este Projeto prevê, bem como as diferentes atividades para as quais foi solicitado e não conseguiu atender na sua totalidade, concretamente UEE, Plano de Ação Estratégica, formação de um grupo coral (adulto) da EBI e pesquisa e recuperação de Expressões Tradicionais em desaparecimento.

SPO - Melhorar a dinâmica deste evento, com a participação de mais algumas escolas (este ano estiveram presentes 7) e, sobretudo, tentar concretizar a participação de alunos de outros Agrupamentos.

Clube Europeu - O Clube Europeu irá continuar a promover a internacionalização das aprendizagens, dinamizando atividades que sejam mais apelativas para os alunos (utilização das novas tecnologias interativas na sala de aula) e assim fomentando o bilinguismo necessário na sociedade global atual; pretende também reforçar a importância da aprendizagem de línguas estrangeiras e motivar os alunos a participarem muito mais ativamente em todas as atividades propostas.

Equipa de Coordenação do PAA - A planificação dos clubes e outras estruturas deverá continuar a ter uma planificação específica e independente da dos departamentos; os modelos de planificação/avaliação/balanço serão enviados no início do ano, e todos deverão utilizá-los,



com o objetivo de uniformização de documentos e facilidade na construção do documento final; o PAA geral de cada departamento/clube deverá ser elaborado por período e enviado no início do mesmo para o email do PAA; as avaliações do PAA de cada período deverão ser enviadas via *email* do PAA (*paa@agvamareleja.drealentejo.pt*), até à data definida e solicitada pelo responsável do PAA (de acordo com o calendário escolar e das reuniões); no início do ano letivo deverá ser divulgado quais são os docentes pertencentes aos clubes/projetos existentes e qual o coordenador/responsável pelo mesmo, com vista a facilitar a troca de informação relativamente ao PAA; atribuição de horas de coordenação para os docentes responsáveis pela elaboração/organização do PAA do Agrupamento.

No início do próximo ano letivo deverá continuar a haver um equilíbrio de propostas de atividades, articulação e discussão das mesmas, atendendo a um conjunto de compromissos/atividades previstas já existentes, que constam do Plano Anual de Atividades (visto estarem inseridos em projetos já efetivos).

O Plano Anual de Atividades é um documento no qual é expressa a necessidade de desenvolver e aplicar formas de atuação que favoreçam as aprendizagens e o desenvolvimento pessoal e social dos nossos alunos. As atividades nele contidas corresponderam às necessidades e interesses das crianças e alunos que integram o Agrupamento, e abrangeram os diversos elementos da comunidade educativa.

A análise da execução do Plano Anual de Atividades permite-nos constatar que continuou a haver uma elevada participação da comunidade escolar, levando a que grande parte desta estivesse continuamente envolvida nas atividades e projetos do agrupamento; todas as atividades contribuíram, de algum modo, para as metas do contrato de autonomia do agrupamento revelando uma boa articulação entre todas as estruturas envolvidas.

O acompanhamento e avaliação do Plano Anual de Atividades utilizará critérios de flexibilidade, de exequibilidade e de eficácia educativas, sendo realizado pelas estruturas que nele participam, através da observação de dados, grelhas, relatórios de avaliação ou de outros instrumentos considerados adequados para serem integrados nos relatórios intermédios elaborados pela equipa.

A avaliação das atividades e Clubes/projetos será uma prática sistemática, sendo que, no final elaborar-se-á, obrigatoriamente, uma grelha de avaliação que permita avaliar a importância da mesma, de modo a aferir da consecução dos objetivos propostos e a verificar o grau de satisfação do público-alvo.

3. LIDERANÇA E GESTÃO

3.1. Liderança

Acredita-se numa liderança da escola proactiva e mobilizadora, em que o essencial para o progresso da educação e do ensino é uma ambição coletiva, devidamente cimentada no amplo estudo e debate de ideias, na concertação de opiniões e na negociação de soluções. Só assim é possível definir uma missão para a escola, estabelecer um compromisso acerca das linhas orientadoras da ação educativa, compromisso entre a política educativa nacional e os interesses locais, compromisso entre a realidade humana, material e financeira.

Também se impõe a necessidade de praticar uma liderança de compromisso, atenta aos problemas pessoais dos diferentes protagonistas, desenvolvendo condições para uma efetiva participação da comunidade escolar ao nível das decisões, capaz de reconhecer o mérito de uns e encontrar mecanismos para ajudar outros a ultrapassar as dificuldades. Para isso, a direção e as estruturas intermédias valorizam bastante o trabalho colaborativo, organizando atividades e projetos com a participação de todos. Também há lugar, ao longo do ano, à organização de momentos de convívio como o Natal, o Carnaval e as atividades de final de ano letivo. Por vezes, em determinados fins de semana e/ou feriados, são organizadas visitas culturais e de convívio abertas a toda a comunidade educativa. No que respeita aos alunos, o Agrupamento empenha-se em desenvolver neles o sentimento de pertença, o espírito de solidariedade e respeito pelos outros, procurando envolvê-los em atividades culturais, artísticas e desportivas, realizadas em todo o Agrupamento e no concelho, cultivando um espírito competitivo saudável com as outras escolas. São exemplo disso: o Parlamento Estudantil, o Desporto Escolar, o Clube Kaxkadura, as atuações do Clube de Teatro no concelho, a participação no projeto Erasmus+, o concurso "Caça-Talentos", entre outros que podem ser consultados no Plano Anual de Atividades. Em todos estes projetos, equipas de jovens participam em representação do Agrupamento tendo sido muitas delas premiadas. A direção procura estar sempre presente na atribuição destes prémios aos alunos.

Convicto de que, ao atribuir competências e responsabilidades aos colaboradores mais diretos, se aumenta a sua motivação e empenho, o diretor tem procurado, ao longo do tempo, delegar formalmente competências ao nível da tomada de decisão no subdiretor e nos adjuntos, nos coordenadores das estruturas pedagógicas intermédias, entre outros. As estruturas intermédias e as chefias têm sido capazes de encontrar a sua própria autodeterminação pelo que têm plenos poderes de decisão em algumas matérias e articulam

com a direção quando consideram oportuno. Esta delegação de competências não corresponde todavia a um alheamento da direção sobre as matérias em causa. O diretor procura sempre fazer uma articulação com os responsáveis, procurando dialogar em proximidade com os professores, esclarecendo ideias e objetivos, negociando e aceitando propostas, estabelecendo compromissos.

Quanto à valorização das lideranças intermédias, docentes e não docentes consideram que a direção partilha competências e responsabilidades, instituindo equipas de trabalho e concedendo-lhes autonomia, com o intuito de melhorar a prestação de serviços.

Relativamente às parcerias e protocolos estabelecidos com outras entidades, o Agrupamento possui uma rede de parceiros bastante alargada que contribui de forma significativa para a melhoria da prestação do serviço educativo. As entidades parceiras constituem uma estratégia decisiva para garantir uma dinâmica de trabalho que visa a melhoria dos resultados, a intencionalidade educativa, a motivação, a abertura à comunidade, ao sentimento de pertença a este agrupamento de escolas. Destacam-se algumas entidades como a Câmara Municipal de Moura, as Juntas de Freguesia, a CPCJ, a ADC Moura e o IPB (Escola Superior de Educação de Beja) através do Amigo Crítico. Algumas das atividades desenvolvidas com as entidades parceiras acima referidas encontram-se previstas no Contrato de Autonomia. São de salientar as deslocações de docentes e alunos no âmbito do Erasmus + e outros intercâmbios entre o Pré-escolar e o 1.º Ciclo com escolas de Espanha, que nos estão próximas. A concretização destes projetos foi uma mais-valia para todo o Agrupamento, no sentido em que houve partilha de conhecimentos curriculares e culturais. O projeto “Música para Todos” proporcionou às crianças do Pré-escolar oportunidades educativas na área específica da Música, articuladas com as diferentes áreas de conteúdo, para uma construção globalizante e integrada do saber. O mesmo projeto possibilitou aos alunos do 1.º ciclo o contacto com a tradição cultural do cante alentejano como forma de promover o desenvolvimento integral dos alunos. A inclusão da Música no currículo de todas as crianças/alunos, desde o Pré-escolar ao 8.º ano de escolaridade, constituiu-se como forma de melhorar o sucesso escolar.

A gestão de conflitos em qualquer organização é uma tarefa de quem lidera. Os conflitos estão sempre presentes nas relações de trabalho, porque as pessoas têm diferentes personalidades, origens, valores e pontos de vista. Não há pois como evitá-los, mas procura-se geri-los adequadamente de forma a minimizá-los e a usá-los positivamente. Sabemos hoje que, quando bem trabalhados e bem resolvidos, podem gerar inovação e mudança através de soluções que provocam modificações positivas na vida escolar. Para tal, os caminhos a seguir

são o envolvimento das pessoas na resolução dos problemas, definindo com clareza as funções de cada um e desconcentrando responsabilidades na decisão e a promoção do diálogo, tendo sido adotada uma “gestão de proximidade”.

Por fim, devemos referir que um outro aspeto que tem caracterizado a liderança tem sido o desenvolvimento do trabalho em equipa privilegiando a negociação e a concertação de diferentes perspetivas para que o Agrupamento evolua como organização.

Pelo número de parcerias desenvolvidas neste ano letivo é elucidativo que se faz uma boa mobilização dos recursos da comunidade educativa.

3.2. Gestão

A afetação de recursos segue as linhas orientadoras aprovadas em Conselho Geral e de acordo com os normativos em vigor.

Os critérios de constituição dos grupos e das turmas, bem como a distribuição de serviço são feitos de acordo com os normativos em vigor.

Neste ano letivo, de acordo com o crédito horário atribuído no âmbito do Contrato de Autonomia, foi feita a contratação de um Psicólogo com vista a dar resposta às necessidades do Agrupamento no que diz respeito ao acompanhamento e capacitação dos alunos na promoção do seu sucesso escolar.

O processo de Avaliação de Desempenho Docente seguiu as orientações consignadas no Decreto Regulamentar n.º 26/2012, de 21 de fevereiro, e demais regulamentação complementar. Este processo envolveu a elaboração de relatórios de autoavaliação por parte dos docentes, segundo o modelo aplicado no ano letivo anterior.

O processo de avaliação de desempenho de assistentes técnicos e operacionais, no âmbito do SIADAP – III, decorre de acordo com a legislação em vigor. A direção do Agrupamento reuniu-se com o pessoal não docente, no final do ano letivo, com o objetivo de solicitar a opinião sobre o funcionamento da escola sede, com vista a detetar os pontos fortes/fracos e as áreas de melhoria.

No que diz respeito às necessidades de formação, apesar de os centros de formação darem alguma resposta às necessidades dos docentes, a maioria das formações revela-se pouco exequível devido ao facto de serem dispendiosas e ocorrerem com uma calendarização pouco compatível com a disponibilidade dos docentes. Para minimizar estes constrangimentos o

Agrupamento proporcionou ações de curta duração, as quais tiveram uma boa adesão por parte do pessoal docente e não docente.

Com vista a envolver a comunidade educativa na vida do Agrupamento, continua a ser feito um esforço assinalável na divulgação de trabalhos realizados pelos alunos, eventos e atividades de cariz pedagógico nos canais de informação institucionais (*página web, blogues e LCD*).

Em termos de comunicação interna, o Agrupamento continua a explorar o correio institucional e a página web. Ainda assim, sublinha-se a necessidade de existir uma divulgação de atividades mais frequente, por parte dos docentes, quer na página web, quer no LCD.

3.3. Autoavaliação e Melhoria

A equipa do Observatório da Qualidade deu continuidade ao referencial adotado nos anos letivos anteriores, a partir do modelo da Inspeção Geral de Educação e Ciência. Com base neste referencial construiu um plano de ação onde foram identificadas as áreas de intervenção, calendarizações, intervenientes e recursos.

Ao longo do ano procedeu ao tratamento e análise sistemática dos resultados escolares, com vista à identificação de dificuldades, desenvolvimento de instrumentos e acompanhamento de ações de melhoria.

A assunção de práticas de reflexão interna e de análise do trabalho desenvolvido continua a generalizar-se nas várias instâncias do Agrupamento, sendo uma prática mais evidente ao nível dos Departamentos Curriculares, Conselho de Diretores de Turma, Conselho Geral e Conselho Pedagógico. Estas análises têm por base, na maioria dos casos, elementos estatísticos fornecidos pela equipa do Observatório da Qualidade.

A direção também manifesta um forte envolvimento com a melhoria de processos ao nível do planeamento, organização e práticas do Agrupamento. Como exemplo desta preocupação pode apontar-se a constante disponibilidade para integrar/acolher os contributos dos seus profissionais, as sessões de trabalho conjuntas com a equipa de autoavaliação e a adoção/aplicação da maioria das recomendações de melhoria formuladas por esta equipa.

A equipa da direção considera que o trabalho desenvolvido tem sido de partilha e envolvimento de todos os elementos da comunidade educativa, com resultados bastante positivos.



Como balanço do trabalho produzido pelo observatório de qualidade ao longo do ano letivo, considera-se que o mesmo foi bastante abrangente, que correspondeu às expectativas do Agrupamento e ao Plano de Ação traçado em setembro de 2016. É de salientar que houve o cuidado de organizar o horário dos elementos que integram a equipa com algumas horas de trabalho em comum.

A autoavaliação do Agrupamento é um processo contínuo que em muito decorrerá do envolvimento das partes interessadas (*stakeholders*) com vista à melhoria constante e à eliminação das fragilidades.

4. RECOMENDAÇÕES PARA A MELHORIA

No relatório de 2015/2016 foram formuladas sugestões de melhoria nos três domínios analisados: resultados; prestação do serviço educativo; liderança e gestão.

Em termos gerais, as ações/medidas propostas foram implementadas e contribuíram para a melhoria do desempenho do Agrupamento. No quadro seguinte elencamos as ações desenvolvidas e o seu grau de execução.

Domínio	Campo de Análise	Ação de Melhoria	Grau de Execução	Observação
Resultados	Resultados Académicos	Coadjuvação em sala de aula nos 1.º e 2.º anos com vista à melhoria das aprendizagens da leitura e da escrita;	Executado	Necessárias mais horas para dar resposta às necessidades dos alunos.
		Coadjuvação em sala de aula nos 3.º e 4.º anos para proporcionar aos alunos experiências diversificadas de aprendizagem no âmbito da matemática e ciências experimentais;	Executado	Necessárias mais horas para reforçar as aprendizagens e dar maior continuidade ao trabalho a desenvolver com os alunos.
		Tutorias técnico-pedagógicas para alunos que transitem com nível dois a Matemática no 2.º e 3.º ciclos (6.º, 8.º e 9.º anos);	Não Executado	
		Reforço do trabalho conjunto dos professores tutores.	Parcialmente	
	Resultados Sociais	Realização de sessões de mediação de conflitos por parte do Grupo de Mediadores Comportamentais;	Parcialmente	Desenvolvido pelo GAAF.
		Intervenção de um mediador/facilitador educativo de etnia cigana para combater o absentismo e/ou abandono escolar/falta de assiduidade prolongada;	Não Executado	Aguarda resolução da entidade parceira.
		Intervenção de um assistente social no âmbito do GAAF para promover uma melhor adaptação das crianças/alunos e famílias ao meio social, de forma a resolver os seus problemas.	Não Executado	Aguarda resolução da entidade parceira.
	Reconhecimento da Comunidade	Reforço da implementação do projeto “Vamos dar o nosso melhor” (definição de prémios para a turma vencedora por período e atribuição dos prémios o mais	Parcialmente	Continua a ser necessário uma melhoria na atribuição de prémios.

Domínio	Campo de Análise	Ação de Melhoria	Grau de Execução	Observação
		próximo possível da data de divulgação dos resultados de cada período letivo;		
		Continuação da dinamização de acções para o desenvolvimento das competências sociais e emocionais destinadas aos encarregados de educação, alargando ao 1.º ciclo, com o apoio do psicólogo e/ou Grupo de Mediadores Comportamentais.	Executado	
Prestação Serviço Educativo	Planeamento e Articulação	Reforço do planeamento e articulação horizontal e vertical, de forma a potenciar o trabalho colaborativo entre docentes.	Executado	
	Práticas de Ensino	Divulgação e utilização de métodos de ensino e avaliação inovadores, com recurso às Tecnologias de Informação e Comunicação;	Executado	
		Reforço da supervisão do processo de ensino/aprendizagem pelos coordenadores de departamento, utilizando os instrumentos aplicados nos últimos anos letivos.	Parcialmente	
	Monitorização e Avaliação do Ensino e das Aprendizagens	Reforço da articulação entre o GAAF, os Diretores de Turma, Tutores e família no sentido de responsabilizar os encarregados de educação no acompanhamento escolar dos seus educandos e prevenir a desistência e o abandono escolar.	Parcialmente.	
	Liderança	Aumento da vigilância nos intervalos e na hora do almoço do 1.º ciclo.	Parcialmente.	Por falta de assistentes operacionais.
	Gestão	Continuação/reforço da promoção de acções de formação interna para os diferentes elementos da comunidade educativa de acordo com as suas necessidades.	Parcialmente	

Domínio	Campo de Análise	Ação de Melhoria	Grau de Execução	Observação
	Autoavaliação e Melhoria	Continuação/reforço da colaboração com os coordenadores de ciclo e de departamento no sentido de agilizar/melhorar os mecanismos/processos de recolha de informação.	Executado	

Salienta-se que as medidas em execução deverão ter continuidade no próximo ano letivo. Verifica-se, no entanto, que algumas destas medidas não foram implementadas, pelo que se reiteram para o próximo ano letivo.

No quadro seguinte são elencadas algumas recomendações de melhoria, nos domínios/áreas analisadas pela equipa do Observatório da Qualidade ao longo do ano:

Domínio	Campo de Análise	Ação de Melhoria
Resultados	Resultados Académicos	<ul style="list-style-type: none"> + Tutorias técnico-pedagógicas para alunos que transitem com nível dois a Matemática no 2.º e 3.º ciclos (6.º, 8.º e 9.º anos); + Controlo da assiduidade dos alunos nas tutorias, apoio tutorial específico e outros apoios; + Reforço de um tempo letivo na disciplina de matemática nas turmas de 7.º ano; + Aumento do número de horas atribuído ao Terapeuta de Fala.
	Resultados Sociais	<ul style="list-style-type: none"> + Intervenção de um mediador/facilitador educativo de etnia cigana para combater o absentismo e/ou abandono escolar/falta de assiduidade prolongada; + Intervenção de um assistente social no âmbito do GAAF para promover uma melhor adaptação das crianças/alunos e famílias ao meio social, de forma a resolver os seus problemas; + Realização de sessões de mediação de conflitos por parte do Grupo de Mediadores Comportamentais; + Implementação das Atividades de Animação e Apoio à Família no Jardim de Infância de Santo Aleixo da Restauração, de forma a minimizar os problemas de assiduidade das crianças de etnia cigana que constituem a maioria do grupo.
	Reconhecimento da Comunidade	<ul style="list-style-type: none"> + Dinamização de ações/atividades que estimulem a presença dos Encarregados de Educação no Agrupamento.

Domínio	Campo de Análise	Ação de Melhoria
Prestação Serviço Educativo	Planeamento e Articulação	+ Reforço da articulação da Biblioteca com a Sala+, com vista à realização de trabalhos com apoio/orientação de docentes; + Continuação/Reforço da articulação entre o Pré-Escolar e o 1.º Ciclo.
	Práticas de Ensino	+ Disponibilização do horário na porta da Sala+, apetrechamento com material informático/didático e alargamento do horário de funcionamento, nomeadamente à hora de almoço; + Supervisão da prática letiva; + Implementação de um projeto no âmbito das competências emocionais em salas de Jardim de Infância.
	Monitorização e Avaliação do Ensino e das Aprendizagens	+ Continuação/reforço da articulação entre o GAAF, os diretores de turma, tutores e família no sentido de responsabilizar os encarregados de educação no acompanhamento escolar dos seus educandos e prevenir a desistência e o abandono escolar. + Monitorização do grau de concretização das medidas de promoção do sucesso escolar previstas no Plano de Ação Estratégica.
Liderança e Gestão	Liderança	+ Promoção da modernização tecnológica do Agrupamento.
	Gestão	+ Promoção de ações de formação interna para Assistentes Operacionais; + Continuação/Reforço de ações de formação de curta duração para pessoal docente.
	AutoAvaliação e Melhoria	+ Permanência de todos os membros da equipa do Observatório da Qualidade em todos os momentos do ano letivo, particularmente na elaboração do relatório final.

Anexos

Anexo I

Avaliação das Parcerias



Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares
Direção de Serviços da Região Alentejo
Agrupamento de Escolas de Amareleja

Avaliação de Parcerias

2016/2017

Estrutura	Departamento da Educação Pré-Escolar
------------------	--------------------------------------

Entidade Parceira	Atividades Concretizadas em Parceria	Avaliação Global
Centro Social e Comunitário de Safara, Creche Nossa Senhora do Carmo de Moura, Gertal e Câmara Municipal de Moura	- Fornecimento de almoços para as crianças das Atividades de Animação e Apoio à Família	- Razoável empenho no fornecimento dos almoços. - Necessidade de colocação de uma pessoa na Póvoa de S. Miguel, entre as 12:00H e as 15:00H para auxiliar o serviço de almoço. - Necessidade de substituição de pessoal não docente em Safara (1 animadora e 1 assistente operacional) - Necessidade de máquina de lavar loiça no Jardim de Infância de Safara para higienização da loiça.
Lar de Terceira Idade de Amareleja, Santo Aleixo e Safara. Centro Social e Comunitário de Safara.	- Visitas realizadas pelos grupos dos Jardins de Infância às Instituições no dia do coração, Natal, Reis, Carnaval e Dia da Árvore	- As crianças criaram e desenvolveram atitudes de solidariedade/carinho e respeito para com os idosos.
Câmara Municipal de Moura (verba para aquisição de material)	- Desfile de Carnaval de todos os Jardins de Infância	- Elaboração de fatos de Carnaval pelas crianças com a colaboração das famílias - Momentos de alegria vivenciados pelas crianças

		<ul style="list-style-type: none"> - Projeto “ O mundo fantástico e a união entre os povos” (desenvolvimento de tarefas integradoras) - Participação dos encarregados de educação no desfile - Articulação Pré-escolar/1º Ciclo nos Polos e, articulação Pré-escolar/ 1º e 2º Ciclo na Amareleja - Animação Comunitária nas diferentes localidades do Agrupamento
<p>Câmara Municipal de Moura (transporte, organização de atividades) e vários padrinhos patrocinadores</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Feira do Livro - Transporte para as visitas de estudo ao Politeama para assistir à peça de teatro “ A pequena sereia”, ao Jardim Zoológico e à exposição: “ Água, Património de Moura: Identificação de um concelho” - Dia Mundial da Criança - Adaptação ao Meio Aquático na Piscina Municipal de 	<ul style="list-style-type: none"> - As crianças tiveram oportunidade de contactar com outros espaços/realidades que lhes proporcionaram outras vivências: - Oportunidade de receber um livro (oferecido pelas várias entidades que apadrinharam as salas de Jardim de Infância), e assistir a um teatro - Desenvolvimento de experiências culturais: - Valorização de usos e costumes através de uma dramatização - Valorização da importância da água para a vida - Valorização do gosto pelo património regional - Motivação para o teatro - Motivação para a expressão de sentimentos e emoções - Interação entre crianças dos Jardins de Infância de Safara, S.to Aleixo e Amareleja - Colaboração e interação com toda a equipa profissional - Maior conhecimento acerca do mundo animal - Interação entre crianças do Jardim de Infância e EB1 da Póvoa de S. Miguel - As crianças experienciaram situações lúdicas e de diversão - Participaram na festa em conjunto com os Jardins de Infância e Escolas do 1º Ciclo do Concelho - Motivação das crianças na adaptação ao meio aquático - Melhor adesão por parte dos encarregados de educação a esta

	Moura	iniciativa, com exceção dos pais de etnia cigana
Câmara Municipal de Moura em colaboração com o Centro de Emprego e Formação Profissional de Moura	- Inserção de colaboradoras nas salas de Jardim de Infância (2 em Safara e 1 em S.to Aleixo)	- Oportunidade de inserção no mercado de trabalho
União de freguesias de Safara e S.to Aleixo, Junta de freguesia de Póvoa e de Amareleja	- Cedência de espaços para as Festas de Natal - Oferta de prenda de Natal para todas as crianças dos Jardins de Infância dos Polos do Agrupamento. - Oferta de uma percentagem na compra do bilhete para o teatro “ A pequena sereia” - Oferta de uma peça de teatro ao Jardim de Infância e Escola de 1º Ciclo de Póvoa de São Miguel - Oferta de uma atividade com um insuflável ao Jardim de Infância e Escola de 1º Ciclo de Póvoa de São Miguel	- Envolvimento da comunidade educativa - Articulação entre os Jardins de Infância de Escolas do Primeiro Ciclo das respetivas localidades - Satisfação/alegria por parte das crianças de todo o Agrupamento - Acesso a outras oportunidades educativas, nomeadamente ao teatro “ A maior flor do mundo ”. - Articulação entre níveis educativos - Articulação entre diferentes pólos do Agrupamento
Casa do Povo de Safara	- Participação na inauguração da exposição do 25 de abril	- Articulação Pré-escolar/1º Ciclo de Safara e Representantes da Casa do Povo.
Equipa de Saúde Escolar: - Higienista de Saúde Oral e 1 Enfermeira (Amareleja, S.to Aleixo, Safara e Póvoa de S. Miguel)	- Colocação de flúor nos dentes de todas as crianças com autorização prévia por parte dos encarregados de educação	- Prevenção da cárie dentária - Início da escovagem dos dentes pelas crianças que usufruem do serviço de almoço nos Jardins de Infância do Agrupamento - Colaboração por parte das crianças - Grande adesão dos pais/encarregados de educação a esta iniciativa

Ludoteca de Amareleja Jardins de Infância do Agrupamento	- Audição de uma história dramatizada com fantoches - Confeção de biscoitos	- Promoção do encontro com a arte através da dramatização - Participação e elevada motivação de todas as crianças e adultos envolvidos.
Empresa "Tempos Brilhantes"	- Peça de teatro "1,2,3 Papelinho japonês"	- Descoberta e aprendizagem de novas técnicas de origami - Desenvolvimento do gosto pelo teatro
Escola Segura/GNR	- Ação de sensibilização aos encarregados de educação no âmbito da internet segura integrada na comemoração da prevenção dos maus tratos na infância	- Atenção aos perigos atuais das novas tecnologias - Grande adesão por parte dos encarregados de educação nos polos de Safara e St. Aleixo.
Queijaria "Almerinda"	- Confeção de queijos frescos - Breve história ilustrada do Ciclo do Queijo	- Criação de momentos lúdicos de aprendizagem - Valorização da gastronomia regional
Biólogos dinamizadores do "Projeto Life+Saramugo" e "Projeto Lince Ibérico"	- Projeção de um filme - Dinamização de diversos jogos - Piquenique no parque das merendas de Safara	- Conhecimento do habitat destes animais - Sensibilização para a proteção e melhoria das condições de sobrevivência e reprodução destas espécies.
Mundos de Vida (Dia do Pijama) Operação Nariz Vermelho Liga Portuguesa contra o Cancro Banco Alimentar	- Campanhas de Solidariedade - Angariação de verbas - Musica, teatro e histórias	- Sensibilização para a solidariedade - Sensibilização e respeito pela diferença

Observações:

Estrutura	Departamento do 1º Ciclo
------------------	--------------------------

Entidade Parceira	Atividades Concretizadas em Parceria	Avaliação Global
Junta de freguesia de Póvoa de São Miguel e União de Freguesias de Safara e Santo Aleixoda Restauração (oferta das castanhas e organização da logística do magusto).	Comemoração do Dia de São Martinho/ Magusto	<ul style="list-style-type: none"> - Articulação entre Pré-escolar e o 1º Ciclo. - A partilha de tarefas de cariz cultural e convívio foi bem conseguida. - Os alunos participaram de forma empenhada e colaborativa.
Equipa da saúde Escolar(turma 2ªA)	Projeto “A minha lancheira”	<ul style="list-style-type: none"> - Promoção e sensibilização para a importância da aquisição de uma alimentação correta e equilibrada. - Reconhecimento de lanches saudáveis. - Aumento do consumo de pão, leite, iogurte e fruta e redução do consumo de doces, salgados e sumos. - Interação entre pares e a partilha de saberes.
União de Freguesias de Safara e Santo Aleixoda Restauração, Junta de Freguesia de Póvoa de São Miguel , Câmara Municipal de Moura, Grupo de Teatro do GUS de Safara e o professor António Montemor.	<p style="text-align: center;">Natal</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pequenas ofertas aos alunos - Peça de teatro pelo Grupo União Safarensense - Cante alentejano orientado pelo professor António Montemor 	<ul style="list-style-type: none"> - Articulação entre o Pré- escolar e o 1º ciclo. - As atividades realizadas promoveram o convívio e o envolvimento entre a escola e a comunidade. - Articulação do professor Montemor com todas as escolas do 1º Ciclo; - Da parte da autarquia verificou-se uma grande disponibilidade em colaborar com as escolas.

Escola Segura	Ação de sensibilização “Dia Internacional da Não Violência e Paz nas Escolas”	- Permiteu alertar os alunos para valores como o respeito, a cooperação, a solidariedade, a não-violência e a paz.
Câmara Municipal de Moura (verba para aquisição de material) e pais/encarregados de educação.	Desfile de Carnaval de todas as Escolas do 1º Ciclo	- Os alunos participaram ativamente na elaboração dos fatos carnavalescos, tomando consciência e valorizando os costumes e hábitos tradicionais das localidades. - Colaboração e participação dos pais/encarregados de educação. - Articulação entre o 1º Ciclo e o Pré-escolar nos Polos e articulação entre todos os Ciclos na Escola Sede. - Animação Comunitária.
Câmara Municipal de Moura, Centro Social de Póvoa de São Miguel, Centro Comunitário de Safara e Lar de Idosos de Santo Aleixo da Restauração.	Fornecimento de refeição aos alunos do 1ºciclo	- Verificou-se uma melhoria na assiduidade dos alunos de etnia cigana.
- Câmara Municipal de Moura (transporte). - União de Freguesias de Safara e Santo Aleixo da Restauração (verba para a aquisição das entradas, no âmbito do projeto Vale + Cultura).	- Visita de estudo ao Teatro Politeama de Lisboa para assistir à peça de teatro “A Pequena Sereia” e ao Padrão dos Descobrimentos/ Mosteiro dos Jerónimos (polo de Póvoa de São Miguel). - Visita de Estudo ao Palácio de Queluz (polo de Safara). - Visita de estudo à Kidzania (Santo Aleixo da Restauração, 3º A, 4ºA e 4ºB da escola sede).	- As atividades decorreram de forma bastante satisfatória com um envolvimento e participação ativa e interessada por parte dos alunos. - As visitas de estudo foram de encontro aos conteúdos e competências a desenvolver nas várias áreas do conhecimento. - Os alunos contactaram com outras realidades. - Permiteu desenvolver o espírito crítico e criar hábitos de socialização em espaços públicos como utilizadores. - Permiteu experiências práticas e vivências que promovem o desenvolvimento de aptidões para a vida real. - Participação irregular dos alunos de etnia cigana nas visitas de estudo, principalmente em itinerários de longa distância (polo de Póvoa de São Miguel).
Associação da Casa do	Participação na exposição “Memórias de Abril de 1974”,	- Desenvolvimento nos alunos do respeito pela história nacional.

Povo de Safara		<ul style="list-style-type: none"> - Maior conhecimento do facto histórico. - Participação empenhada dos alunos.
Empresa Tempos Brilhantes	Espectáculo Catrapum Catrapeia: “Um, dois, três, papelinho japonês”	<ul style="list-style-type: none"> - Espectáculo lúdico-pedagógico que convidou as crianças a explorar a arte do origami e um pouco da música e cultura do Oriente.
Câmara Municipal de Moura (transporte e organização de atividades) e as empresas que colaboraram como padrinhos da leitura dos alunos.	<ul style="list-style-type: none"> - Feira do Livro - Dia da Criança - Encontro com a escritora Alice Vieira na Feira do Livro de Moura 	<ul style="list-style-type: none"> - Promoção do gosto pela leitura. - Contacto com os livros num espaço diferente de descoberta. - Envolvimento e participação dos alunos com agrado nas atividades. - Oportunidade de contactar com outros espaços/ realidades que proporcionaram outras vivências. - Possibilitou a partilha e o convívio entre os alunos das várias escolas do concelho. - Possibilitou o contacto com o trabalho literário da escritora Alice Vieira e o conhecimento do seu percurso de vida.
- Voluntários da Liga Portuguesa Contra o Cancro da delegação de Moura.	<p>Projeto “Uma causa que nos Liga”:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Campanha “Comer bem dá Saúde” - “Hora do Sol Saudável” - “Escolas amigas do sol” - “Peditório nacional” 	<ul style="list-style-type: none"> - Consciencialização para a importância de uma alimentação mais saudável. - Sensibilização para a importância da proteção solar e de um comportamento responsável ao sol. - Consciencialização para a importância de contribuir para a causa da luta contra o cancro e continuar a ajudar a Instituição nesta luta.
Lares de Terceira Idade e Centros Sociais e Comunitários das localidades.	<ul style="list-style-type: none"> - Natal - Carnaval 	<ul style="list-style-type: none"> - As atividades realizadas criaram atitudes de solidariedade e respeito para com os idosos. - Convívio intergeracional.
		<ul style="list-style-type: none"> - As atividades permitiram a aquisição de conhecimentos sobre a vida

<p>Centro de Educação Ambiental de Vale Gonçálinho – Castro Verde</p>	<p>Projeto “LIFE Saramugo”</p>	<p>do saramugo (espécies nativas e exóticas existentes no habitat do saramugo). - Articulação entre o pré-escolar e o 1º ciclo, famílias, biólogos do Centro de Educação Ambiental, União de Freguesias de Safara e Santo Aleixo da Restauração, Guarda Nacional Republicana e Escola Segura.</p>
<p>Flávio Bolrão e José Manuel Simões</p>	<p>“Projeto Boné, a música, as emoções num espaço plural”</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecimento das diferentes emoções através da música e da expressão artística. - Ajudou a desenvolver a capacidade de concentração e de memorização. - Estimulou a criatividade e a imaginação. - Proporcionou experiências musicais ricas e diversificadas.
<p>Galp energia</p>	<p>Projeto “Missão Up – unidos pelo planeta”</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Motivou os alunos para a importância da proteção ambiental. - Sugestão da implementação de ações junto dos outros alunos, amigos e pais para a promoção (comunidade escolar) de uma utilização sustentável da energia.
<p>-Técnicos das Atividades de Enriquecimento Curricular, professor António Montemor, Empresa Tempos Brilhantes, Associação</p>	<p>Encerramento do ano letivo - Festa Final de Ano</p>	<ul style="list-style-type: none"> - As várias atividades desenvolvidas no momento de encerramento do ano letivo promoveu o envolvimento da comunidade escolar e da comunidade geral. - Momento facilitador da articulação entre os professores titulares, professores da disciplina de Inglês e os técnicos das AEC. - Envolvimento dos alunos nas atividades de forma participada e entusiasta.

<p>de Pais e Encarregados de educação. - Junta de Freguesia da Póvoa de São Miguel.</p>		<p>- As atividades permitiram demonstrar o conhecimento sobre vários conteúdos trabalhados ao longo do ano.</p>
---	--	---

Observações:

Estrutura	Departamento de Matemática e Ciências Experimentais
------------------	---

Entidade Parceira	Atividades Concretizadas em Parceria	Avaliação Global
Serviço de Imunohemoterapia do Hospital do Baixo Alentejo	Recolha de Sangue (campanhas semestrais)	Atividade que foi avaliada com a menção bastante satisfatória. Participaram na atividade diferentes elementos da comunidade.
Agrupamento de Escolas de Barrancos	Alcokart (alunos 9.º ano)	Bastante satisfatória.
Agrupamento de Escolas de Barrancos Câmara Municipal de Moura (transporte) Junta de Freguesia de Amareleja (transporte)	Participação no 13.º Campeonato Nacional de Jogos Matemáticos em Guimarães Realização de campeonatos de Jogos Matemáticos interescolas	Bastante satisfatória.
União de Freguesias de Safara e Santo Aleixo da Restauração (transporte)	Participação na Fase Final do Concurso Matemático PANGEA, Universidade Nova de Lisboa – FCT, Almada	Bastante Satisfatória
Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Moura	Sessão de Formação “Suporte Básico de Vida”	Bastante satisfatória. Atividade essencial para a aprendizagens dos conhecimentos e técnicas sobre suporte básico de vida.

Observações:

Estrutura	Departamento de Expressões
------------------	----------------------------

Entidade Parceira	Atividades Concretizadas em Parceria	Avaliação Global
Centro Gira Volei com Federação Portuguesa de Voleibol - FPV	Participação em encontros Regionais e Nacionais de Gira-Volei dos alunos da nossa escola e da Escola Secundária de Moura	Bastante satisfatório
Bombeiros Voluntários de Moura	Apoio/segurança no Corta-Mato Escolar	Bastante satisfatório
Grupo Desportivo Amarelejense (GDA)	III Dia do Atletismo II Encontro Futebol 7 - Feminino	Excelente
Grupo Desportivo Amarelejense (GDA)	Transporte de alunos a atividades/competições do Desporto escolar - BTT	Excelente
Junta de Freguesia Amareleja	III Dia do Atletismo (contribuição de águas)	Bastante satisfatório
Junta de Freguesia Amareleja	Transporte de alunos a atividades/competições do Desporto escolar	Excelente
Junta de Freguesia Amareleja	Cross Amareleja (articulação/inscrições)	Satisfatória
União de Freguesias de Safara e Santo Amador	Transporte de alunos no Encontro Gira-Volei Moura	Bastante satisfatório
Associação de Atletismo de Beja	Dia do Atletismo 1º Ciclo, incluindo escolas dos pólos	Bastante satisfatório
Escola Profissional de Moura – Clube Náutico da Estrela	Dia dos Desportos Náuticos na Estrela	Bastante satisfatório
Associação Distrital de	Dia do Futebol Feminino - Beja	Bastante satisfatório

Futebol de Beja		
EB 2,3 Barrancos	II Encontro Futebol 7 - Feminino	Excelente
EB2,3 Moura ES de Moura Agrupamento de Escolas de Serpa	Articulação Transportes para várias atividades	Bastante satisfatório

Observações:

Estrutura	Departamento de Línguas
------------------	-------------------------

Entidade Parceira	Atividades Concretizadas em Parceria	Avaliação Global
Junta de freguesia	- Transporte para a participação no concurso Literacia 3D, em Beja.	A entidade mostrou-se disponível para colaborar na viagem e esta decorreu de forma bastante satisfatória.

Observações:

Estrutura	PIEF 2º e 3º Ciclos
------------------	---------------------

Entidade Parceira	Atividades Concretizadas em Parceria	Avaliação Global
Centro de Saúde de Moura	Sessão de sensibilização sobre Educação Sexual	As enfermeiras do Centro de Saúde de Moura explicaram a importância dos métodos contraceptivos.
Escola Segura	Sessão de sensibilização sobre violência no meio escolar.	Os agentes da escola segura explicaram as consequências da violência no meio escolar e como prevenir.
Junta de Freguesia de Amareleja	Realização de visita de Estudo ao Monte Selvagem	A Junta de Freguesia de Amareleja, disponibilizou o transporte para a visita de estudo ao Monte Selvagem, onde os alunos tiveram oportunidade de realizar algumas atividades, e interagir com os animais de forma animada e divertida.
Junta de Freguesia de Amareleja	Disponibilizou terra para a realização de trabalhos, na área de Formação Vocacional. Foi utilizada para encher os pneus para floreiras no sentido de "embelezar" a escola.	A junta de freguesia demonstrou-se sempre disponível para colaborar com esta iniciativa.
Grupo Desportivo de Amareleja - GDA	Realização de visita de Estudo ao Monte Selvagem	O Grupo Desportivo de Amareleja, disponibilizou o transporte para a visita de estudo ao Monte Selvagem, onde os alunos tiveram oportunidade de realizar algumas atividades, e interagir com os animais de forma animada e divertida.
Câmara Municipal de	Estágio em contexto de trabalho no Polo da biblioteca	O polo da biblioteca de Safara da Câmara Municipal de Moura

Moura – Biblioteca Municipal – Polo de Safara	de Safara das alunas Liliana Cardas e Marta Ramos.	recebeu as alunas e proporcionou-lhes a sua integração nas atividades de formação em contexto de trabalho.
Câmara Municipal de Moura – Biblioteca Municipal – Polo de Santo Aleixo da Restauração	Estágio em contexto de trabalho no Polo da biblioteca de Santo Aleixo da Restauração o aluno Saúl Cardas.	O polo da biblioteca de Santo Aleixo da Restauração da Câmara Municipal de Moura recebeu o aluno e proporcionou a sua integração nas atividades de formação em contexto de trabalho.
Câmara Municipal de Moura – Biblioteca Municipal – Polo de Sobral da Adiça	Estágio em contexto de trabalho no Polo da biblioteca de Sobral da Adiça o aluno Diogo Cabeças.	O polo da biblioteca de Sobral da Adiça da Câmara Municipal de Moura recebeu o aluno e proporcionou a sua integração nas atividades de formação em contexto de trabalho.
Agrupamento de escolas de Amareleja – EB1 de Póvoa de S. Miguel	Estágio em contexto de trabalho na EB1 de Póvoa de S. Miguel dos alunos Jair Cardas e Mário da Encarnação.	A EB1 de Póvoa de S. Miguel recebeu os alunos Jair Cardas e Mário da Encarnação e proporcionou-lhes a sua integração nas atividades de formação em contexto de trabalho.
Agrupamento de escolas de Amareleja – JI de Póvoa de S. Miguel	Estágio em contexto de trabalho no JI de Póvoa de S. Miguel das alunas Micaela Cardas e Andreia Serrano.	O JI de Póvoa de S. Miguel recebeu as alunas Micaela Cardas e Andreia Serrano e proporcionou-lhes a sua integração nas atividades de formação em contexto de trabalho.
E. B. I. de Amareleja	Estágio em contexto de trabalho na E. B. I. de Amareleja do aluno Flávio Grilo.	A E. B. I. de Amareleja recebeu o aluno Flávio Grilo e proporcionou a sua integração nas atividades de formação em contexto de trabalho.

Sociedade Agrícola Herdade dos Ourives – Póvoa de S. Miguel	Estágio em contexto de trabalho na Sociedade Agrícola Herdade dos Ourives dos alunos Martinho Barão e Válder Andrade.	A Sociedade Agrícola Herdade dos Ourives recebeu os alunos Martinho Barão e Válder Andrade e proporcionou-lhes a sua integração nas atividades de formação em contexto de trabalho.
---	---	---

Observações:

Todas as entidades acima mencionadas, colaboraram de forma ativa e positiva para que fosse possível proporcionar a todos os alunos, novas experiências no sentido de desenvolverem as suas capacidades.

De referir que todas as Instituições reforçaram que continuarão disponíveis para novas parcerias.

Estrutura	Educação Especial
------------------	-------------------

Entidade Parceira	Atividades Concretizadas em Parceria	Avaliação Global
JF Safara e Santo Aleixo	Desenvolvimento PIT de um aluno	Positiva
Câmara Municipal de Moura	Piscinas/hidroterapia/Biblioteca Safara	Positiva
Break – Momentos fantásticos	Transporte dos alunos da UEE	Positiva
Cerro de Santo António	Equitação/hipoterapia	Positiva

Observações:

Estrutura	Eco -Escolas
------------------	--------------

Entidade Parceira	Atividades Concretizadas em Parceria	Avaliação Global
Câmara Municipal de Moura	- Entidade co-responsável pela inscrição no projeto, participou na maioria dos Conselhos eco-escolas, sugeriu atividades e colaborou no solucionamento de algumas questões que advieram dos projetos em curso, nomeadamente, Hortas bio, e sugerindo parcerias com algumas entidades de alguma forma ligadas à CMM, nomeadamente, CLDS, Projeto 3G “Terra Gente” e Resialentejo.	A parceria em questão foi muito positiva, permitindo a concretização do Plano de Ação.
Junta de Freguesia de Amareleja	- Esta entidade colaborou na maioria dos conselhos Eco-Escolas, permitiu divulgar a metodologia e os princípios do projeto na “Feira da Vinha e do Vinho”, colaborou no embelezamento dos espaços exteriores, com a doação de floreiras em betão e terra para as mesmas onde no início do próximo ano serão plantadas algumas espécies.	A parceria em questão foi muito positiva, permitindo a concretização do Plano de Ação.
As. de Pais e Enc. Educação	- O seu representante frequentou algumas reuniões do Eco-Conselho apoiando as decisões tomadas e sugerindo ações a desenvolver no próximo ano e propondo-se fazer a divulgação e convite para o teatro cuja representação foi no Dia Eco-Escolas, 5 de junho. Este parceiro foi fundamental no desenvolvimento do projeto uma vez que também é professora desta escola, trabalha com o 1º ciclo, e participou no concurso “A minha terra em tecido” no 1º escalão.	A parceria em questão foi muito positiva, permitindo a concretização do Plano de Ação.

Observações:

Estrutura	Clube da Proteção Civil
------------------	-------------------------

Entidade Parceira	Atividades Concretizadas em Parceria	Avaliação Global
Autoridade Nacional de Proteção Civil	<p>- A coordenadora ao longo do ano realizou coordenação e monitorização das atividades realizadas no âmbito do clube.</p> <p>- 3.º Encontro de Clubes da Proteção Civil, no dia 15 de março, no Parque Manuel de Castro, em Cuba.</p> <p>- Planificação de atividades a desenvolver no próximo ano letivo.</p>	<p>Bastante satisfatória.</p> <p>Os alunos mostraram muito interesse e foram sempre muito participativos. A atividade decorreu de acordo com os objetivos definidos.</p>
Bombeiros Voluntários de Moura	<p>- Colaboração com os Bombeiros Voluntários de Moura no encontro de clubes da Proteção civil.</p>	<p>Bastante satisfatória</p> <p>Os alunos mostraram muito interesse e foram sempre muito participativos. A atividade decorreu de acordo com os objetivos definidos.</p>
Câmara Municipal de Moura	<p>- 3.º Encontro de Clubes da Proteção Civil, no dia 15 de março, no Parque Manuel de Castro, em Cuba.</p>	<p>Bastante satisfatória</p>

Observações:

Anexo II

**Estudo sobre Medidas de Promoção
do Sucesso Escolar:
Questionários Aplicados**

Questionário sobre Medidas de Promoção do Sucesso Escolar (Docentes)

Este questionário faz parte do processo de Avaliação Interna do Agrupamento e pretende recolher informações sobre a implementação de Medidas de Promoção do Sucesso Escolar. Agradecemos a sua colaboração.

*Obrigatório

1. Seleccione o Departamento a que pertence *

Marcar apenas uma oval.

- Departamento do 1.º Ciclo.
- Departamento de Ciências Sociais e Humanas
- Departamento de Expressões
- Departamento de Línguas
- Departamento de Matemática e de Ciências Experimentais

Importância das Medidas de Promoção do Sucesso Escolar

2. *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente	Não sei
A existência de sessões de tutoria ou apoio tutorial específico é importante para os alunos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A existência do Serviço de Psicologia e Orientação é importante para os alunos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A existência de aulas de apoio é importante para os alunos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os alunos são informados regularmente sobre os seus progressos relativamente a tutorias, acompanhamento psicológico, apoios, ou outras medidas que visam a promoção do seu sucesso escolar.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Tutorias e Apoio Tutorial Específico

3. Relativamente ao trabalho desenvolvido no âmbito da tutoria ou do apoio tutorial específico... *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente	Não sei
Desenvolve-se de acordo com as necessidades e motivações pessoais do aluno.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É adequado às necessidades de aprendizagem dos alunos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Desenvolve-se em articulação com as diferentes áreas curriculares.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Possibilita uma reflexão crítica sobre os papéis desempenhados por mim e pelos meus alunos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Permite aprofundar a minha compreensão das potencialidades e limitações da minha atuação como tutor.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ajuda-me a desenvolver atitudes e capacidades facilitadoras do desenvolvimento da aprendizagem dos alunos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Motiva-me a realizar futuras experiências no âmbito do apoio transdisciplinar.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Acompanhamento Psicológico

4. Relativamente ao acompanhamento psicológico prestado pelo Serviço de Psicologia e Orientação Escolar... *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente	Não sei
Considero que é adequado.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O trabalho desenvolvido por este serviço vai ao encontro das necessidades dos alunos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O acompanhamento dos alunos dá resposta às necessidades do Agrupamento.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os docentes das disciplinas/docentes titulares de turma articulam procedimentos a seguir, com o Serviço de Psicologia e Orientação.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A existência deste serviço contribui para uma aproximação da escola à família.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Aulas de Apoio

5. Relativamente às aulas de apoio... *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente	Não sei
A carga horária é adequada às necessidades dos alunos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O horário de funcionamento é adequado.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estas aulas ajudam os alunos a melhorar os resultados escolares.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O facto de o apoio ser lecionado por outro docente dificulta a aprendizagem dos alunos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O facto de o apoio ser frequentado por um elevado número de alunos dificulta a aprendizagem aluno.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Apoio aos Alunos com NEE

	Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente	Não sei
A escola valoriza o empenho dos alunos e contribui para o seu desenvolvimento.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As condições que existem atualmente na escola permitem assegurar o sucesso educativo dos alunos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Atividades Extracurriculares (Clubes, Projetos, ...)

7. Relativamente às atividades extracurriculares... *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente	Não sei
A motivação escolar dos alunos é maior quando participam neste tipo de atividades.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os resultados escolares dos alunos são melhores quando participam nestas atividades.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A participação nestas atividades melhora a integração escolar dos alunos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A participação nestas atividades durante os tempos letivos das disciplinas não prejudica as aprendizagens dos alunos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A sua realização deve ser feita fora do horário letivo.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Oferta Educativa

8. Relativamente à oferta educativa do Agrupamento... *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente	Não sei
É diversificada.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Corresponde às expectativas dos alunos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tem em conta as diversas dimensões culturais e sociais da comunidade local.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

9. Sugestões de melhoria

Com tecnologia



Questionário sobre Medidas de Promoção do Sucesso Escolar (Alunos)

Este questionário faz parte do processo de Avaliação Interna do Agrupamento e pretende recolher informações sobre a implementação de Medidas de Promoção do Sucesso Escolar. Agradecemos a tua colaboração.

*Obrigatório

1. Indica a turma/ano de escolaridade que frequentas. *

Marcar apenas uma oval.

- 1.º Ciclo
- 5.º A
- 5.º B
- 6.º A
- 6.º B
- 7.º A
- 7.º B
- 7.º C
- 7.º D
- 8.º A
- 8.º B
- 8.º C
- 9.º A
- 9.º B
- 9.º C
- PIEF1 - 2.º Ciclo
- PIEF2 - 3.º Ciclo

Importância das Medidas de Promoção do Sucesso Escolar

2. *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente	Não sei
A existência de sessões de tutoria ou apoio tutorial específico é importante.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A existência do Serviço de Psicologia e Orientação é importante.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A existência de aulas de apoio é importante.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sou informado regularmente sobre os meus progressos relativamente a tutorias, acompanhamento psicológico, apoios, ou outras medidas que visam a promoção do meu sucesso escolar.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Tutorias e Apoio Tutorial Específico

3. Frequentas sessões de tutoria ou apoio tutorial específico? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não *Passe para a pergunta 5.*

Tutorias e Apoio Tutorial Específico

4. Relativamente ao trabalho desenvolvido no âmbito da tutoria ou do apoio tutorial específico... *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente	Não sei
Desenvolve-se de acordo com as minhas necessidades e motivações pessoais.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É adequado às minhas necessidades de aprendizagem.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Possibilita a minha consciencialização face ao modo como estudo e aprendo.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Acompanhamento Psicológico

5. Frequentas ou já frequentaste sessões de acompanhamento psicológico (Serviço de Psicologia e Orientação Escolar) neste ano letivo? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não *Passe para a pergunta 7.*

Acompanhamento Psicológico

6. Relativamente ao acompanhamento psicológico prestado pelo Serviço de Psicologia e Orientação Escolar... *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente	Não sei
O acompanhamento dos alunos no Serviço de Psicologia e Orientação é adequado.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O trabalho desenvolvido pelo Serviço de Psicologia e Orientação vai ao encontro das minhas necessidades.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sinto-me satisfeito com o apoio prestado pelo Serviço de Psicologia e Orientação.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Aulas de Apoio

7. Frequentas aulas de apoio? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não *Passe para a pergunta 9.*

Aulas de Apoio

8. Relativamente às aulas de apoio... *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente	Não sei
O tempo destinado a estas aulas é adequado às minhas necessidades.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O horário de funcionamento destas aulas é adequado.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estas aulas ajudam a aumentar o meu interesse pelas matérias escolares.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estas aulas ajudam-me a melhorar os resultados escolares.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O facto de o apoio ser lecionado por outro docente dificulta a minha aprendizagem.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O facto de o apoio ser frequentado por um elevado número de alunos dificulta a minha aprendizagem.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sinto-me satisfeito com as aulas de apoio.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Apoio aos Alunos com NEE

9. Estás abrangido pela Educação Especial? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não *Passe para a pergunta 11.*

Apoio aos Alunos com NEE

10. Relativamente ao apoio aos alunos com Necessidades Educativas Especiais... *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente	Não sei
Sinto que posso participar em todas as atividades promovidas pela escola.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sinto que há sempre alguém disponível (docentes ou não docentes) quando quero ou preciso de ajuda.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O professor de educação especial ajuda-me a perceber melhor as matérias das disciplinas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sinto-me mais apoiado quando o professor de educação especial está presente na sala com a minha turma.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Gosto mais de ser ajudado pelo professor de educação especial fora da sala de aula.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os professores das disciplinas ajudam-me nas tarefas escolares.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O apoio que me é prestado nas atividades escolares é adequado.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A escola dá valor ao meu trabalho.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A escola tem boas condições para trabalhar.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Atividades Extracurriculares (Clubes, Projetos, ...)

11. Participas em atividades de um clube e/ou atividades extracurriculares? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não *Passe para a pergunta 13.*

Atividades Extracurriculares (Clubes, Projetos, ...)

12. Relativamente às atividades extracurriculares... *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente	Não sei
A motivação para as atividades letivas é maior quando participo em atividades extracurriculares.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A participação em atividades extracurriculares melhora os meus resultados escolares.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A participação em atividades extracurriculares ajuda-me a estabelecer relações de amizade e cooperação com os meus colegas e professores.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A participação em atividades extracurriculares durante os tempos letivos das disciplinas não prejudica as minhas aprendizagens.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A realização de atividades extracurriculares deve ser realizada fora do horário letivo.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A participação em atividades extracurriculares obriga-me a estudar até mais tarde quando tenho fichas de avaliação ou outros trabalhos a entregar em data próxima.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Oferta Educativa

13. Relativamente à oferta educativa do Agrupamento... *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente	Não sei
A escola proporciona uma oferta educativa diversificada.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A oferta formativa da Escola corresponde às minhas expectativas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

14. Sugestões de melhoria

Com tecnologia



Questionário sobre Medidas de Promoção do Sucesso Escolar (Encarregados de Educação)

Este questionário faz parte do processo de Avaliação Interna do Agrupamento e pretende recolher informações sobre a implementação de Medidas de Promoção do Sucesso Escolar. Agradecemos a sua colaboração.

*Obrigatório

1. Indique a turma/ano de escolaridade que o seu educando frequenta. *

Marcar apenas uma oval.

- 1.º Ciclo
- 5.º A
- 5.º B
- 6.º A
- 6.º B
- 7.º A
- 7.º B
- 7.º C
- 7.º D
- 8.º A
- 8.º B
- 8.º C
- 9.º A
- 9.º B
- 9.º C
- PIEF1 - 2.º Ciclo
- PIEF2 - 3.º Ciclo

Importância das Medidas de Promoção do Sucesso Escolar

Acompanhamento Psicológico

5. O seu educando beneficia ou beneficiou de acompanhamento psicológico (Serviço de Psicologia e Orientação Escolar) neste ano letivo? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não *Passe para a pergunta 7.*

Acompanhamento Psicológico

6. Relativamente ao acompanhamento psicológico prestado pelo Serviço de Psicologia e Orientação Escolar... *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente	Não sei
Considero que é adequado.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O trabalho desenvolvido vai ao encontro das necessidades dos alunos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sinto-me satisfeito com o apoio prestado ao meu educando.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A existência deste serviço contribui para uma aproximação da escola à família.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Aulas de Apoio

7. O seu educando frequenta aulas de apoio? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não *Passe para a pergunta 9.*

Aulas de Apoio

8. Relativamente às aulas de apoio... *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente	Não sei
O tempo destinado a estas aulas é adequado às necessidades do meu educando.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O horário de funcionamento é adequado.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estas aulas ajudam o meu educando a melhorar os resultados escolares.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O facto de o apoio ser lecionado por outro docente dificulta aprendizagem do meu educando.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O facto de o apoio ser frequentado por um elevado número de alunos dificulta a aprendizagem do meu educando.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Apoio aos Alunos com NEE

9. O seu educando está abrangido pela Educação Especial? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não *Passe para a pergunta 11.*

Apoio aos Alunos com NEE

10. Relativamente ao apoio aos alunos com Necessidades Educativas Especiais... *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente	Não sei
Sinto que o meu educando pode participar em todas as atividades promovidas pela escola.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Há sempre alguém disponível (docentes ou não docentes) quando o meu educando quer ou precisa de ajuda.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O professor de educação especial ajuda o meu educando a perceber melhor as matérias das disciplinas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O apoio que é prestado ao meu educando nas atividades escolares é adequado.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A forma como se concretiza a comunicação escola / família influencia o desenvolvimento do meu educando e a sua inclusão na escola.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A escola valoriza o empenho do meu educando e contribui para o seu desenvolvimento.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As condições que existem atualmente na escola permitem assegurar o sucesso educativo do meu educando.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Atividades Extracurriculares (Clubes, Projetos, ...)

11. O seu educando participa em atividades de um clube e/ou atividades extracurriculares? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não *Passe para a pergunta 13.*

Atividades Extracurriculares (Clubes, Projetos, ...)

14. Sugestões de melhoria

Com tecnologia



Anexo III

**Estudo sobre Medidas de Promoção
do Sucesso Escolar:
Resultados Obtidos**



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE AMARELEJA
SEDE: ESCOLA BÁSICA DE AMARELEJA
Observatório da Qualidade

QUESTIONÁRIO SOBRE MEDIDAS DE PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR - 1.º, 2.º E 3.º CICLOS -

Ano Letivo 2016/2017



Introdução

Este estudo incidiu sobre a implementação de Medidas de Promoção do Sucesso Escolar, nomeadamente no que se refere a tutorias e apoio tutorial específico, acompanhamento psicológico, aulas de apoio, aulas de apoio aos alunos com Necessidades Educativas Especiais, atividades extracurriculares e oferta educativa.

Foram aplicados inquéritos por questionário a:

- todos os alunos de cada turma (do 5.º ao 9.º anos);
- todos os encarregados de educação (dos alunos do 4.º ao 9.º anos);
- todos os docentes (1.º, 2.º e 3.º ciclos).

De referir que, atendendo à especificidade dos temas abordados no questionário, alguns grupos foram respondidos apenas pelos alunos que beneficiaram das respetivas medidas ao longo do ano e pelos seus encarregados de educação.

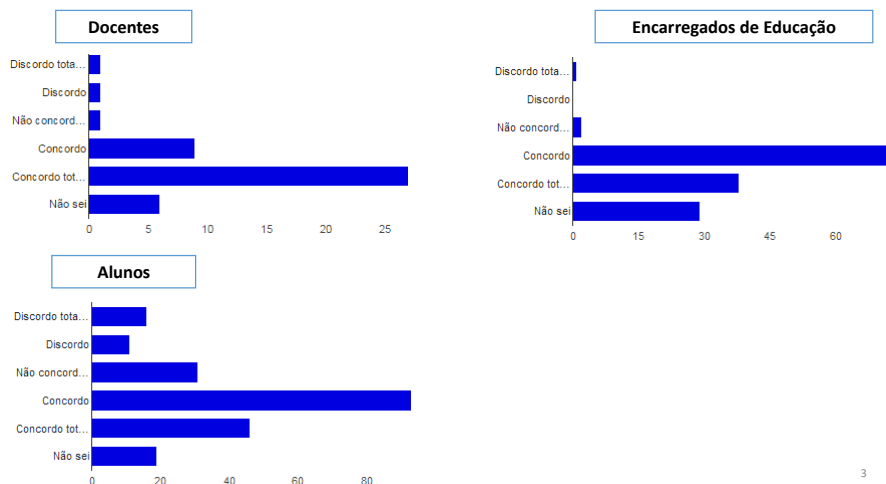
A aplicação dos questionários decorreu nos meses de abril e maio de 2017, por via eletrónica através da plataforma Google Docs.

Foram obtidos 469 inquéritos válidos, correspondendo às seguintes taxas de retorno:

- 87% - alunos;
- 57% - encarregados de educação;
- 80% - pessoal docente.

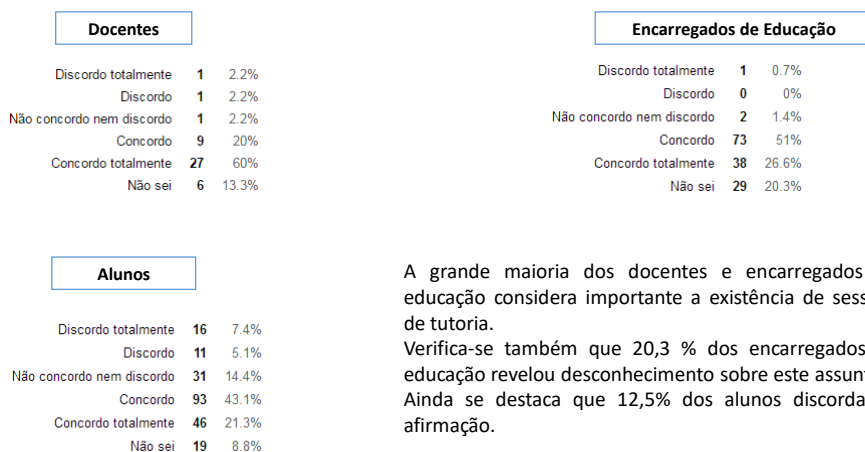
Importância das Medidas de Promoção do Sucesso Escolar

A existência de sessões de tutoria ou apoio tutorial específico é importante.



Importância das Medidas de Promoção do Sucesso Escolar

A existência de sessões de tutoria ou apoio tutorial específico é importante.

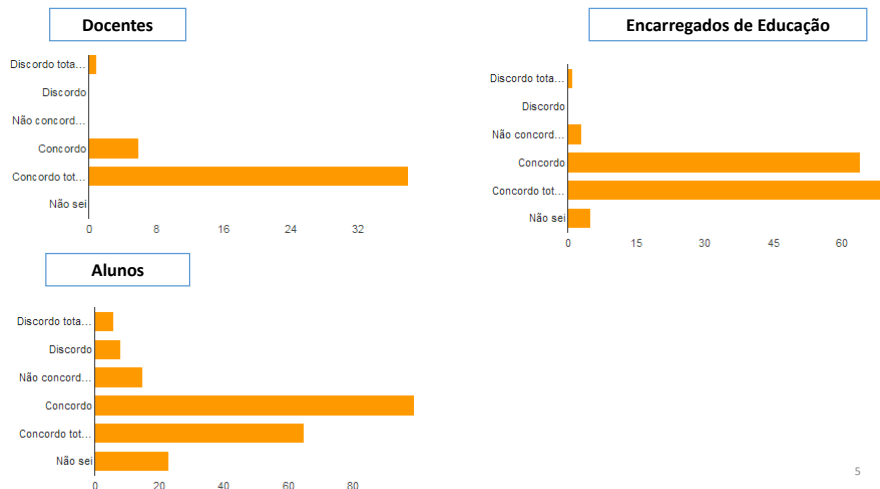


A grande maioria dos docentes e encarregados de educação considera importante a existência de sessões de tutoria.

Verifica-se também que 20,3 % dos encarregados de educação revelou desconhecimento sobre este assunto. Ainda se destaca que 12,5% dos alunos discorda da afirmação.

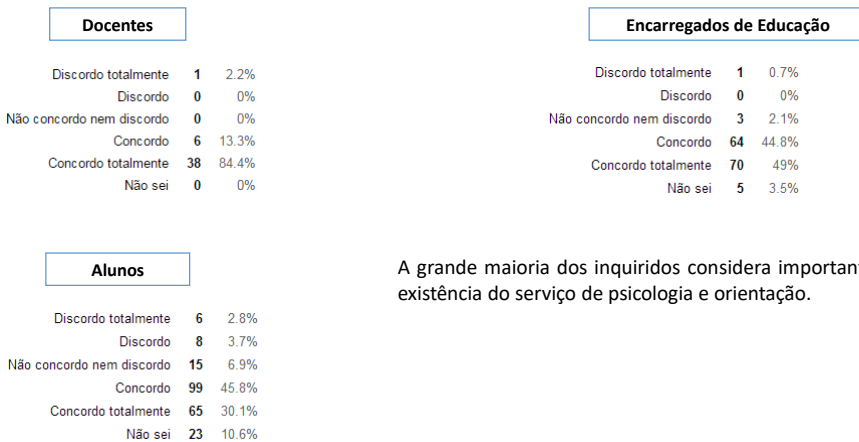
Importância das Medidas de Promoção do Sucesso Escolar

A existência do Serviço de Psicologia e Orientação é importante para os alunos.



Importância das Medidas de Promoção do Sucesso Escolar

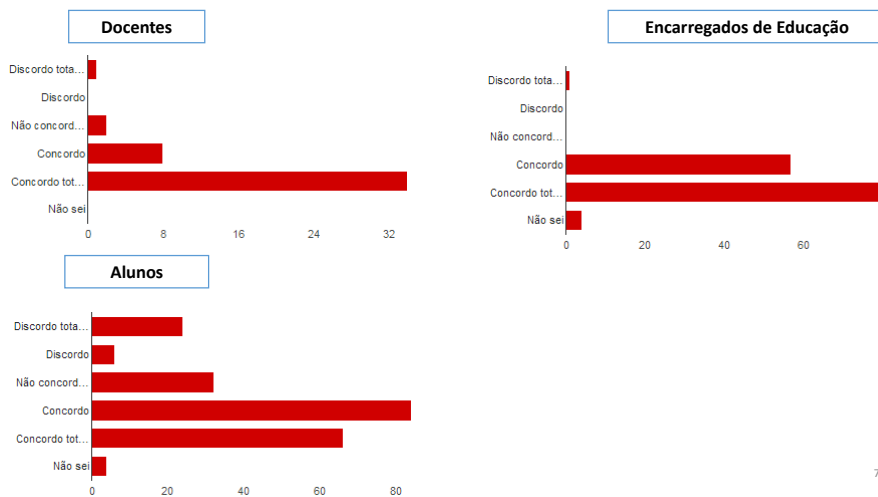
A existência do Serviço de Psicologia e Orientação é importante para os alunos.



A grande maioria dos inquiridos considera importante a existência do serviço de psicologia e orientação.

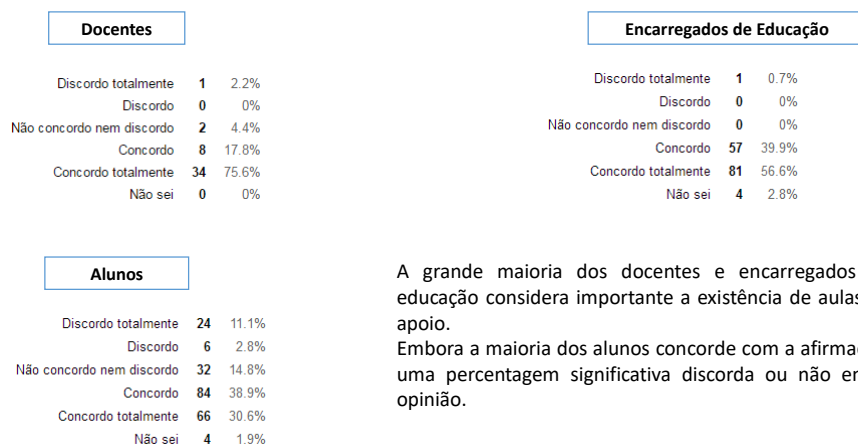
Importância das Medidas de Promoção do Sucesso Escolar

A existência de aulas de apoio é importante para os alunos.



Importância das Medidas de Promoção do Sucesso Escolar

A existência de aulas de apoio é importante para os alunos.

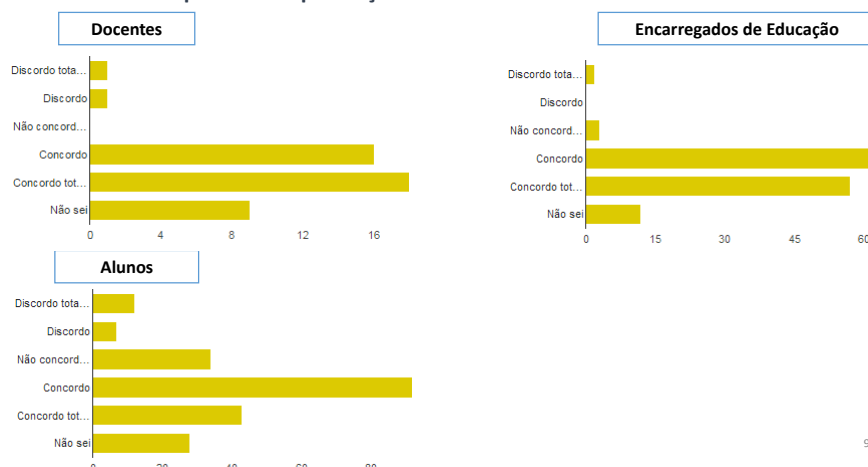


A grande maioria dos docentes e encarregados de educação considera importante a existência de aulas de apoio.

Embora a maioria dos alunos concorde com a afirmação, uma percentagem significativa discorda ou não emite opinião.

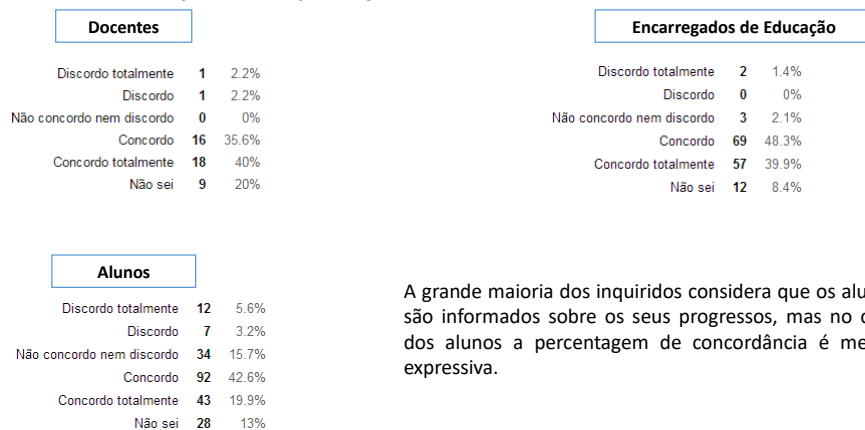
Importância das Medidas de Promoção do Sucesso Escolar

Os alunos são informados regularmente sobre os seus progressos relativamente a tutorias, acompanhamento psicológico, apoios, ou outras medidas que visam a promoção do seu sucesso escolar.



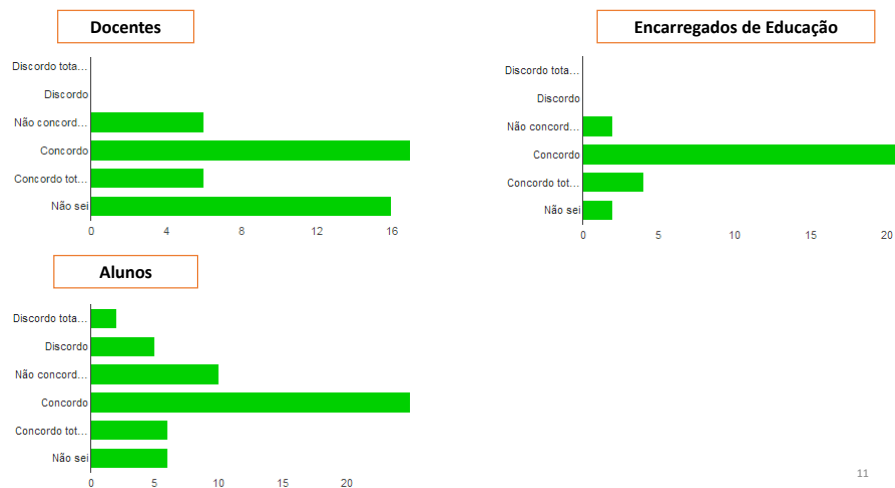
Importância das Medidas de Promoção do Sucesso Escolar

Os alunos são informados regularmente sobre os seus progressos relativamente a tutorias, acompanhamento psicológico, apoios, ou outras medidas que visam a promoção do seu sucesso escolar.



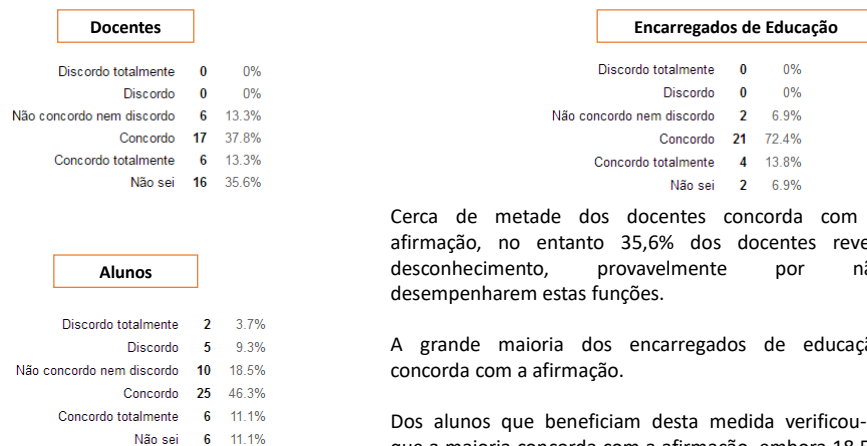
Tutorias e Apoio Tutorial Específico

O trabalho desenvolvido no âmbito da tutoria desenvolve-se de acordo com as necessidades e motivações pessoais do aluno.



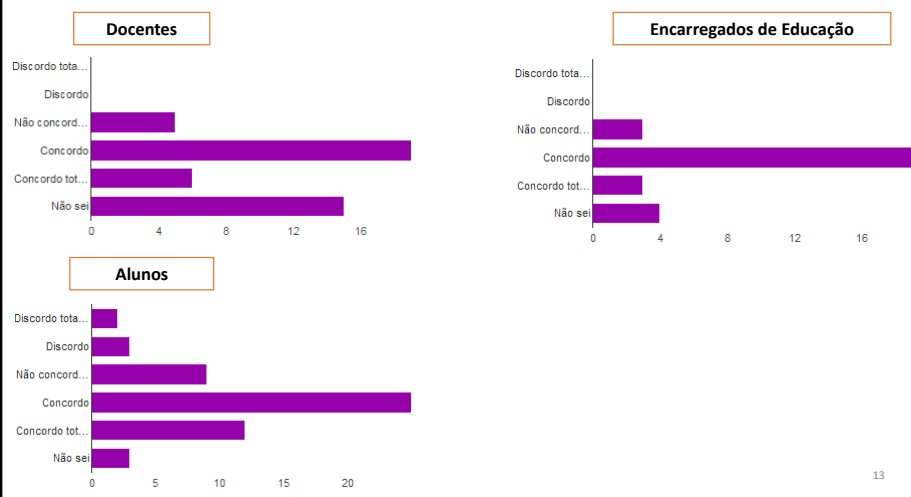
Tutorias e Apoio Tutorial Específico

O trabalho desenvolvido no âmbito da tutoria desenvolve-se de acordo com as necessidades e motivações pessoais do aluno.



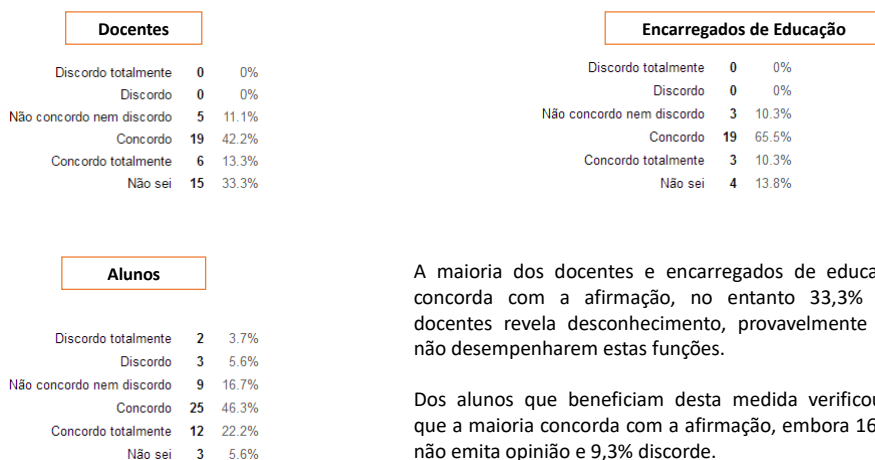
Tutorias e Apoio Tutorial Específico

O trabalho desenvolvido no âmbito da tutoria é adequado às necessidades de aprendizagem dos alunos.



Tutorias e Apoio Tutorial Específico

O trabalho desenvolvido no âmbito da tutoria é adequado às necessidades de aprendizagem dos alunos.

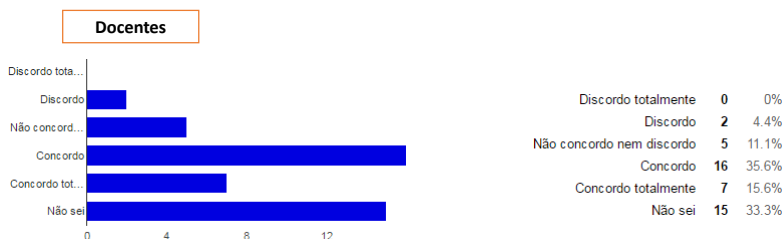


A maioria dos docentes e encarregados de educação concorda com a afirmação, no entanto 33,3% dos docentes revela desconhecimento, provavelmente por não desempenharem estas funções.

Dos alunos que beneficiam desta medida verificou-se que a maioria concorda com a afirmação, embora 16,7% não emita opinião e 9,3% discorde.

Tutorias e Apoio Tutorial Específico

O trabalho desenvolvido no âmbito da tutoria desenvolve-se em articulação com as diferentes áreas curriculares.

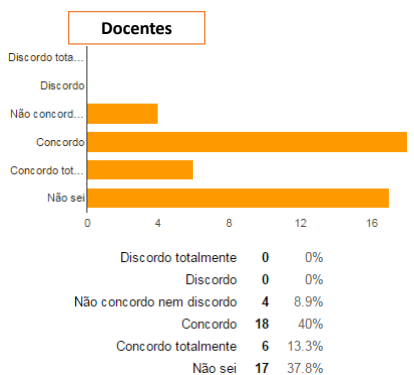


Cerca de metade dos inquiridos concorda com a afirmação (51,2%), embora se mantenha uma percentagem significativa (33,3%) de docentes que revela desconhecimento.

15

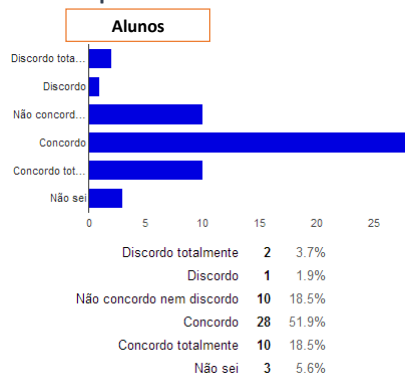
Tutorias e Apoio Tutorial Específico

O trabalho desenvolvido no âmbito da tutoria possibilita uma reflexão crítica sobre os papéis desempenhados por mim e pelos meus alunos.



Cerca de metade dos docentes (53,3%) concorda com a afirmação, no entanto 37,8% revela desconhecimento.

O trabalho desenvolvido no âmbito da tutoria possibilita a minha consciencialização face ao modo como estudo e aprendo.



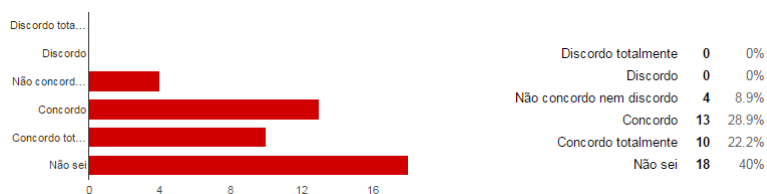
A maioria dos alunos (70,4%) concorda com a afirmação, no entanto 18,5% não emite opinião.

16

Tutorias e Apoio Tutorial Específico

O trabalho desenvolvido no âmbito da tutoria permite aprofundar a minha compreensão das potencialidades e limitações da minha atuação como tutor.

Docentes



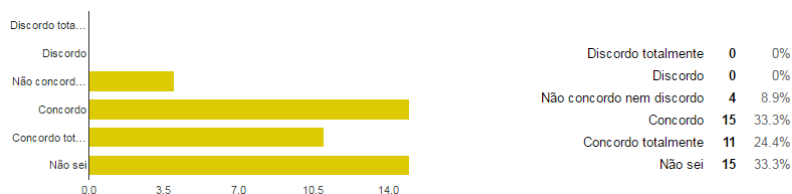
Cerca de metade dos inquiridos concorda com a afirmação (51,1%), embora se mantenha uma percentagem muito significativa (40%) de docentes que revela desconhecimento.

17

Tutorias e Apoio Tutorial Específico

O trabalho desenvolvido no âmbito da tutoria ajuda-me a desenvolver atitudes e capacidades facilitadoras do desenvolvimento da aprendizagem dos alunos.

Docentes



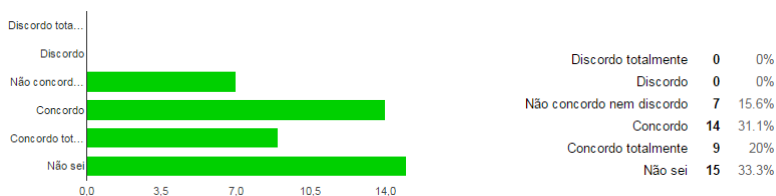
A maioria dos inquiridos concorda com a afirmação (57,7%), embora se mantenha uma percentagem significativa (33,3%) que revela desconhecimento.

18

Tutorias e Apoio Tutorial Específico

O trabalho desenvolvido no âmbito da tutoria motiva-me a realizar futuras experiências no âmbito do apoio transdisciplinar.

Docentes



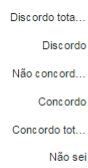
Cerca de metade dos inquiridos concorda com a afirmação (51,1%), embora se mantenha uma percentagem significativa (33,3%) que revela desconhecimento.

19

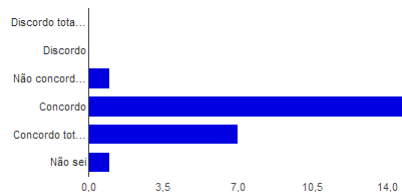
Acompanhamento Psicológico

O acompanhamento dos alunos no Serviço de Psicologia e Orientação é adequado.

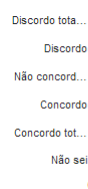
Docentes



Encarregados de Educação



Alunos



20

Acompanhamento Psicológico

O acompanhamento dos alunos no Serviço de Psicologia e Orientação é adequado.

Docentes

Discordo totalmente	0	0%
Discordo	1	2.2%
Não concordo nem discordo	1	2.2%
Concordo	29	64.4%
Concordo totalmente	14	31.1%
Não sei	0	0%

Encarregados de Educação

Discordo totalmente	0	0%
Discordo	0	0%
Não concordo nem discordo	1	4.2%
Concordo	15	62.5%
Concordo totalmente	7	29.2%
Não sei	1	4.2%

Alunos

Discordo totalmente	2	4.5%
Discordo	1	2.3%
Não concordo nem discordo	3	6.8%
Concordo	22	50%
Concordo totalmente	13	29.5%
Não sei	3	6.8%

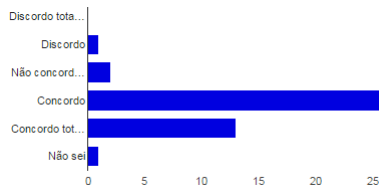
A grande maioria dos inquiridos considera que o Serviço de Psicologia e Orientação é adequado. É de salientar que nenhum dos encarregados de educação considera este serviço desadequado.

21

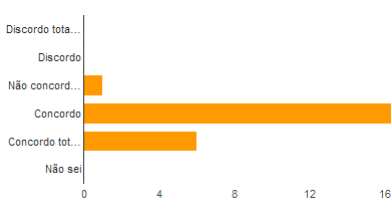
Acompanhamento Psicológico

O trabalho desenvolvido pelo Serviço de Psicologia e Orientação vai ao encontro das necessidades dos alunos.

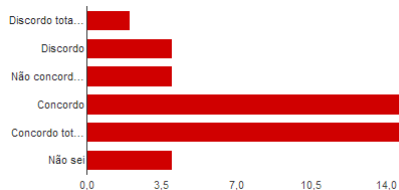
Docentes



Encarregados de Educação



Alunos



22

Acompanhamento Psicológico

O trabalho desenvolvido pelo Serviço de Psicologia e Orientação vai ao encontro das necessidades dos alunos.

Docentes

Discordo totalmente	0	0%
Discordo	1	2.2%
Não concordo nem discordo	2	4.4%
Concordo	28	62.2%
Concordo totalmente	13	28.9%
Não sei	1	2.2%

Encarregados de Educação

Discordo totalmente	0	0%
Discordo	0	0%
Não concordo nem discordo	1	4.2%
Concordo	17	70.8%
Concordo totalmente	6	25%
Não sei	0	0%

Alunos

Discordo totalmente	2	4.5%
Discordo	4	9.1%
Não concordo nem discordo	4	9.1%
Concordo	15	34.1%
Concordo totalmente	15	34.1%
Não sei	4	9.1%

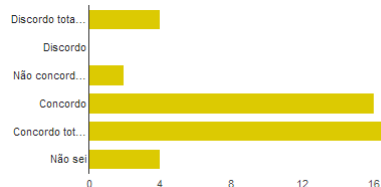
A grande maioria dos inquiridos considera que o Serviço de Psicologia e Orientação vai ao encontro das necessidades dos alunos.

23

Acompanhamento Psicológico

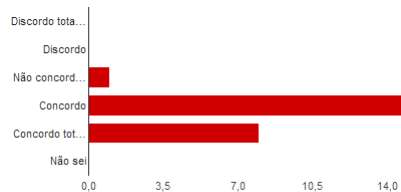
Sinto-me satisfeito com o apoio prestado pelo Serviço de Psicologia e Orientação

Alunos



Discordo totalmente	4	9.1%
Discordo	0	0%
Não concordo nem discordo	2	4.5%
Concordo	16	36.4%
Concordo totalmente	18	40.9%
Não sei	4	9.1%

Encarregados de Educação



Discordo totalmente	0	0%
Discordo	0	0%
Não concordo nem discordo	1	4.2%
Concordo	15	62.5%
Concordo totalmente	8	33.3%
Não sei	0	0%

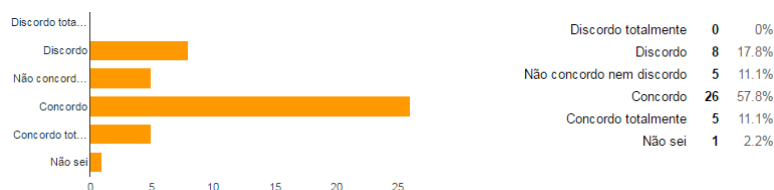
Mais de 95% dos encarregados de educação estão satisfeitos com o serviço prestado pelo Serviço de Psicologia e Orientação. No que diz respeito aos alunos, apenas uma minoria (menos de 10%) afirma não estar satisfeito com este serviço.

24

Acompanhamento Psicológico

O acompanhamento dos alunos no Serviço de Psicologia e Orientação dá resposta às necessidades do Agrupamento.

Docentes



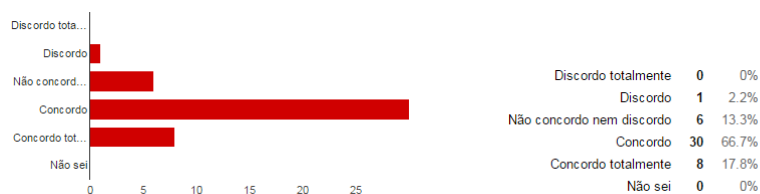
Mais de 60% dos docentes considera que o acompanhamento dos alunos no Serviço de Psicologia e Orientação dá resposta às necessidades do Agrupamento. Apenas 17,8% discorda que este serviço dê resposta às necessidades do agrupamento.

25

Acompanhamento Psicológico

Os docentes das disciplinas / docentes titulares de turma articulam procedimentos a seguir com o Serviço de Psicologia e Orientação.

Docentes



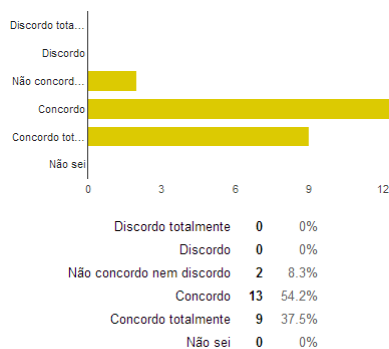
A grande maioria dos docentes considera que articula procedimentos a seguir com o Serviço de Psicologia e Orientação. Apenas um docente considera que esta articulação não é realizada.

26

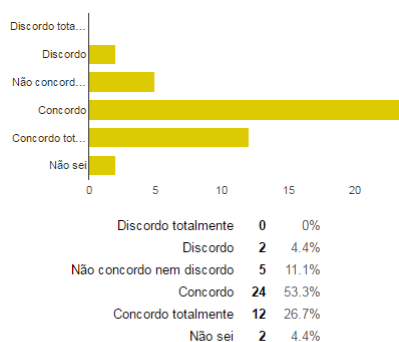
Acompanhamento Psicológico

A existência do Serviço de Psicologia e Orientação contribui para uma aproximação da escola à família.

Encarregados de Educação



Docentes



Mais de 90% dos encarregados de educação considera que o Serviço de Psicologia e Orientação contribui para uma aproximação da escola à família.

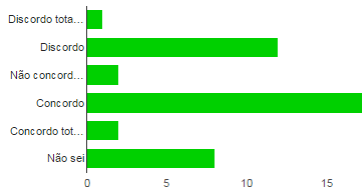
Apenas dois docentes não concordam com esta afirmação.

27

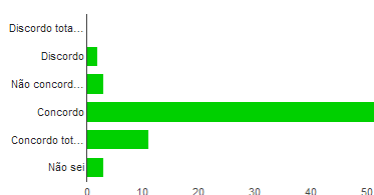
Aulas de Apoio

A carga horária das aulas de apoio é adequada às necessidades dos alunos.

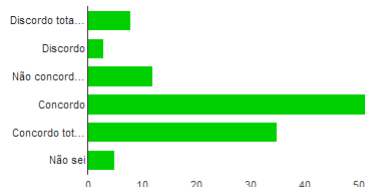
Docentes



Encarregados de Educação



Alunos



28

Aulas de Apoio

A carga horária das aulas de apoio é adequada às necessidades dos alunos.

Docentes

Discordo totalmente	1	2.2%
Discordo	12	26.7%
Não concordo nem discordo	2	4.4%
Concordo	20	44.4%
Concordo totalmente	2	4.4%
Não sei	8	17.8%

Encarregados de Educação

Discordo totalmente	0	0%
Discordo	2	2.6%
Não concordo nem discordo	3	3.9%
Concordo	57	75%
Concordo totalmente	11	14.5%
Não sei	3	3.9%

Alunos

Discordo totalmente	8	6.6%
Discordo	3	2.5%
Não concordo nem discordo	12	9.8%
Concordo	59	48.4%
Concordo totalmente	35	28.7%
Não sei	5	4.1%

A grande maioria dos encarregados de educação (89,5%) e dos alunos (77,1%) considera que a carga horária das aulas de apoio é adequada.

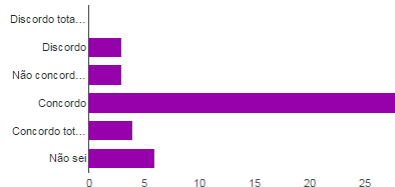
No caso dos docentes, 28,9% discorda da afirmação.

29

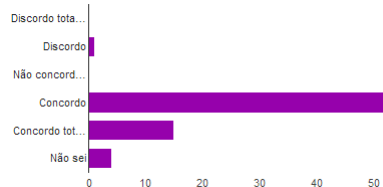
Aulas de Apoio

O horário de funcionamento das aulas de apoio é adequado.

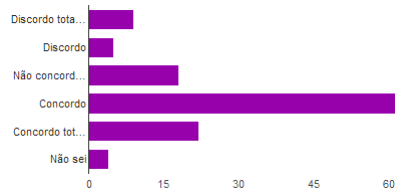
Docentes



Encarregados de Educação



Alunos



30

Aulas de Apoio

O horário de funcionamento das aulas de apoio é adequado.

Docentes

Discordo totalmente	0	0%
Discordo	3	6.7%
Não concordo nem discordo	3	6.7%
Concordo	29	64.4%
Concordo totalmente	4	8.9%
Não sei	6	13.3%

Encarregados de Educação

Discordo totalmente	0	0%
Discordo	1	1.3%
Não concordo nem discordo	0	0%
Concordo	56	73.7%
Concordo totalmente	15	19.7%
Não sei	4	5.3%

Alunos

Discordo totalmente	9	7.4%
Discordo	5	4.1%
Não concordo nem discordo	18	14.8%
Concordo	64	52.5%
Concordo totalmente	22	18%
Não sei	4	3.3%

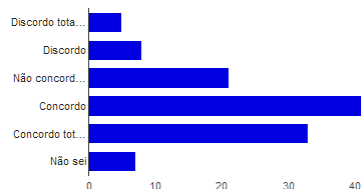
A maioria dos inquiridos considera que o horário de funcionamento das aulas de apoio é adequado.

31

Aulas de Apoio

As aulas de apoio ajudam a aumentar o interesse do aluno pelas matérias escolares.

Alunos



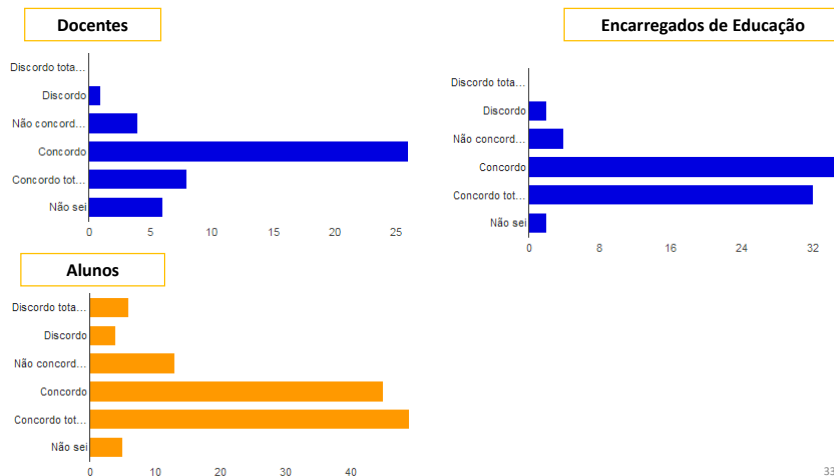
Discordo totalmente	5	4.1%
Discordo	8	6.6%
Não concordo nem discordo	21	17.2%
Concordo	48	39.3%
Concordo totalmente	33	27%
Não sei	7	5.7%

Apesar de a maioria dos alunos concordar que as aulas de apoio ajudam a aumentar o interesse pelas matérias, 10,7% tem opinião contrária e 22,9% não emite opinião ou revela desconhecimento.

32

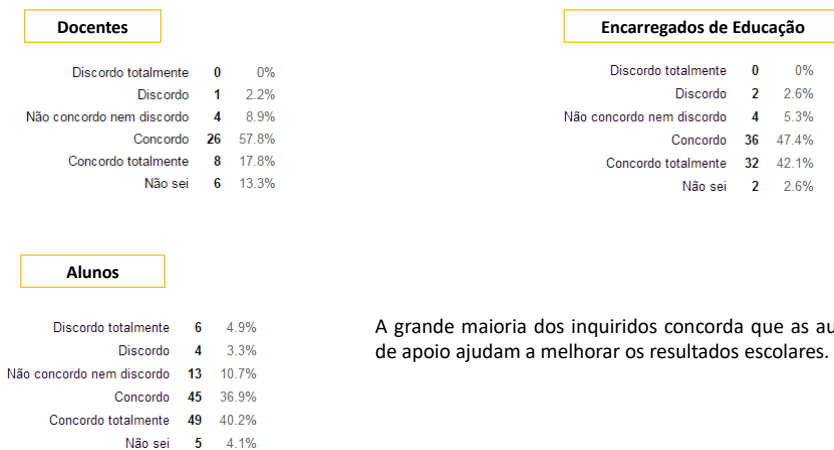
Aulas de Apoio

As aulas de apoio ajudam os alunos a melhorar os resultados escolares.



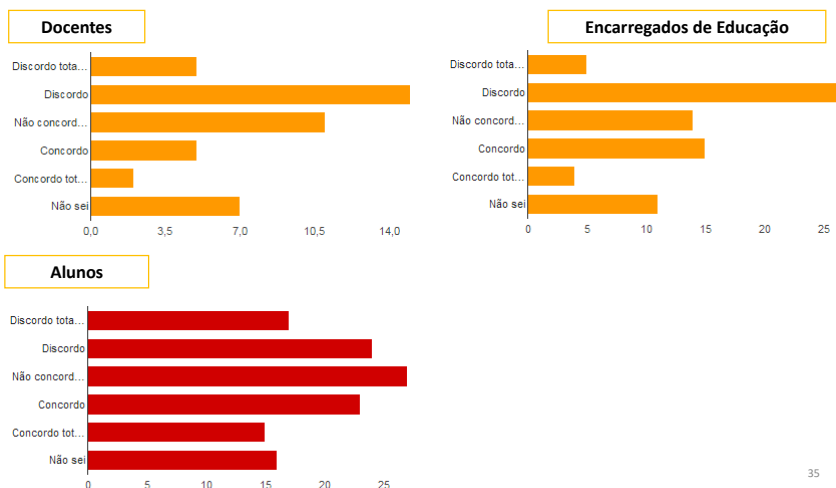
Aulas de Apoio

As aulas de apoio ajudam os alunos a melhorar os resultados escolares.



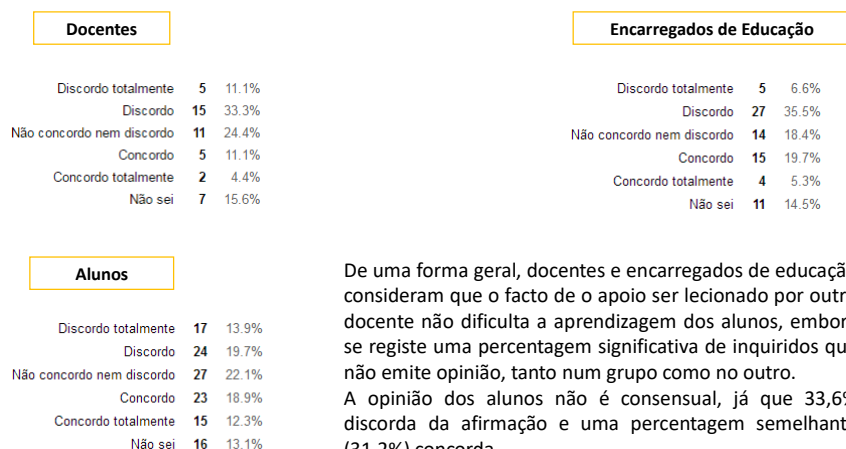
Aulas de Apoio

O facto de o apoio ser lecionado por outro docente dificulta a aprendizagem dos alunos.



Aulas de Apoio

O facto de o apoio ser lecionado por outro docente dificulta a aprendizagem dos alunos.

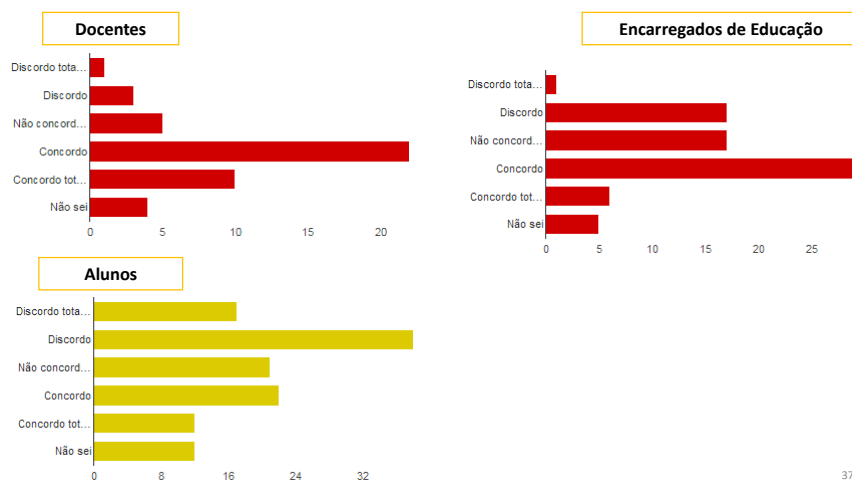


De uma forma geral, docentes e encarregados de educação consideram que o facto de o apoio ser lecionado por outro docente não dificulta a aprendizagem dos alunos, embora se registe uma percentagem significativa de inquiridos que não emite opinião, tanto num grupo como no outro. A opinião dos alunos não é consensual, já que 33,6% discorda da afirmação e uma percentagem semelhante (31,2%) concorda.

36

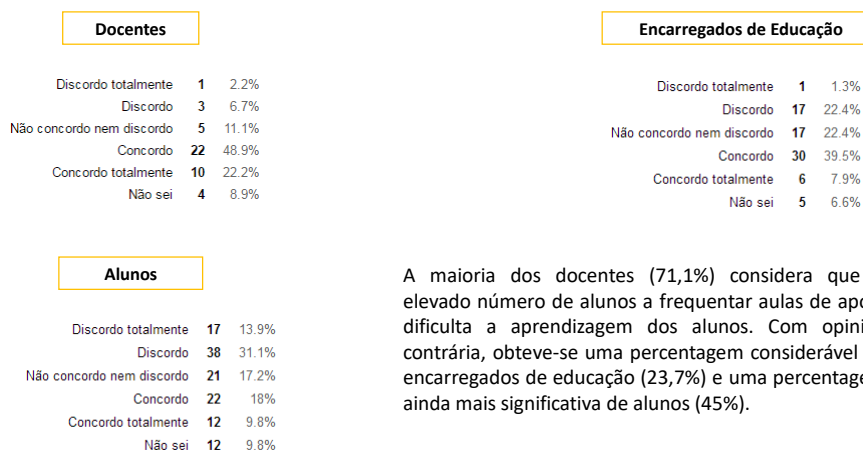
Aulas de Apoio

O facto de o apoio ser frequentado por um elevado número de alunos dificulta a aprendizagem do aluno.



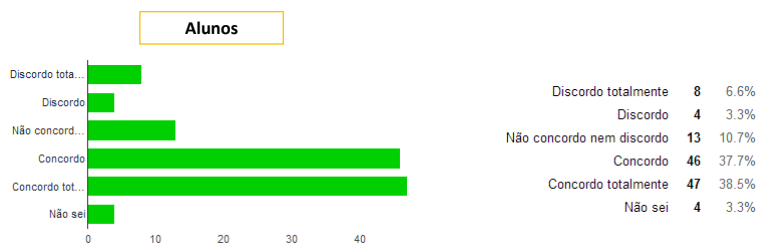
Aulas de Apoio

O facto de o apoio ser frequentado por um elevado número de alunos dificulta a aprendizagem do aluno.



Aulas de Apoio

O aluno está satisfeito com as aulas de apoio.

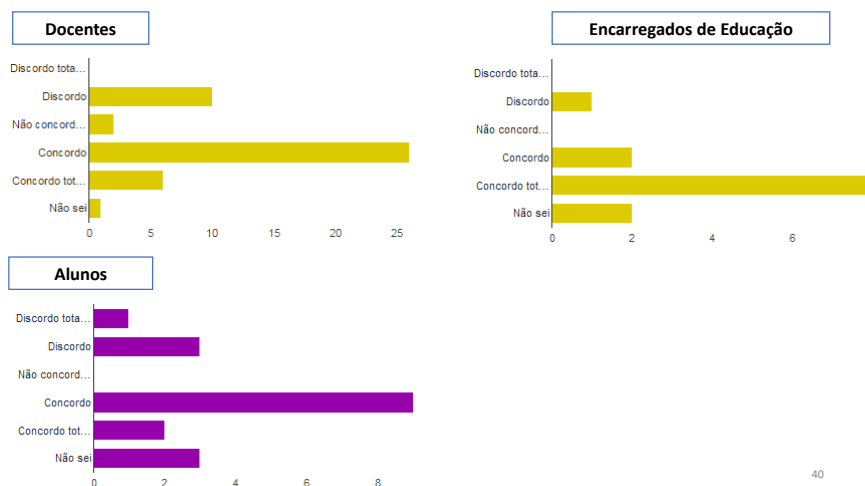


A grande maioria dos alunos (76,2%) está satisfeita com as aulas de apoio, embora 9,9% tenha opinião contrária.

39

Apoio aos Alunos com NEE

Sinto que todos os alunos podem participar em todas as atividades promovidas pela escola.



40

Apoio aos Alunos com NEE

Sinto que todos os alunos podem participar em todas as atividades promovidas pela escola.

Docentes

Discordo totalmente	0	0%
Discordo	10	22.2%
Não concordo nem discordo	2	4.4%
Concordo	26	57.8%
Concordo totalmente	6	13.3%
Não sei	1	2.2%

Encarregados de Educação

Discordo totalmente	0	0%
Discordo	1	7.7%
Não concordo nem discordo	0	0%
Concordo	2	15.4%
Concordo totalmente	8	61.5%
Não sei	2	15.4%

Alunos

Discordo totalmente	1	5.6%
Discordo	3	16.7%
Não concordo nem discordo	0	0%
Concordo	9	50%
Concordo totalmente	2	11.1%
Não sei	3	16.7%

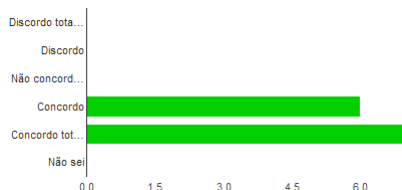
A grande maioria dos inquiridos concorda que todos os alunos podem participar nas atividades promovidas pela escola.

41

Apoio aos Alunos com NEE

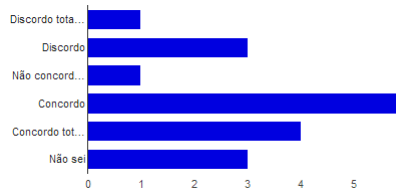
Há sempre alguém disponível (docentes ou não docentes) quando o aluno quer ou precisa de ajuda.

Encarregados de Educação



Discordo totalmente	0	0%
Discordo	0	0%
Não concordo nem discordo	0	0%
Concordo	6	46.2%
Concordo totalmente	7	53.8%
Não sei	0	0%

Alunos



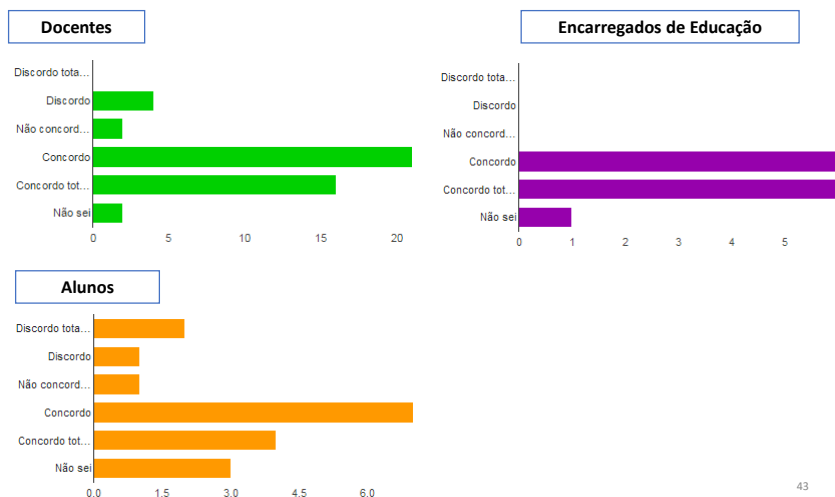
Discordo totalmente	1	5.6%
Discordo	3	16.7%
Não concordo nem discordo	1	5.6%
Concordo	6	33.3%
Concordo totalmente	4	22.2%
Não sei	3	16.7%

Todos os encarregados de educação concordam que quando os alunos precisam de ajuda há sempre alguém disponível, na escola, para ajudar. Apenas 55,5% dos alunos considera que há sempre alguém para os ajudar. Cerca de 22% dos alunos considera que nem sempre encontra a ajuda necessária na escola.

42

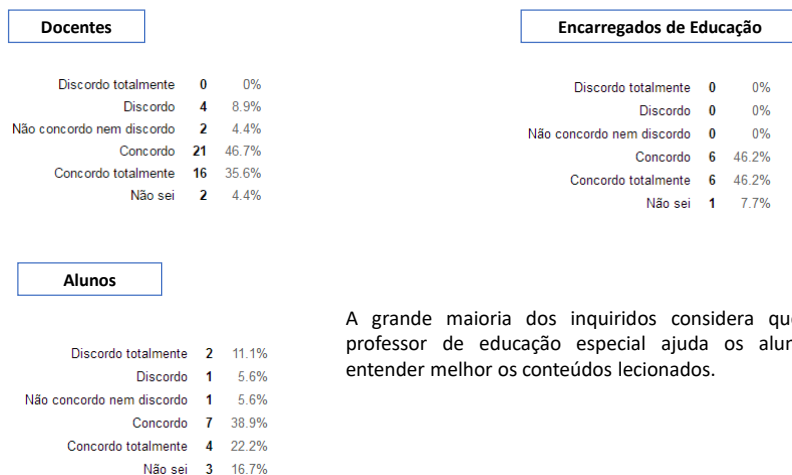
Apoio aos Alunos com NEE

O professor de educação especial ajuda os alunos a entender melhor os conteúdos lecionados.



Apoio aos Alunos com NEE

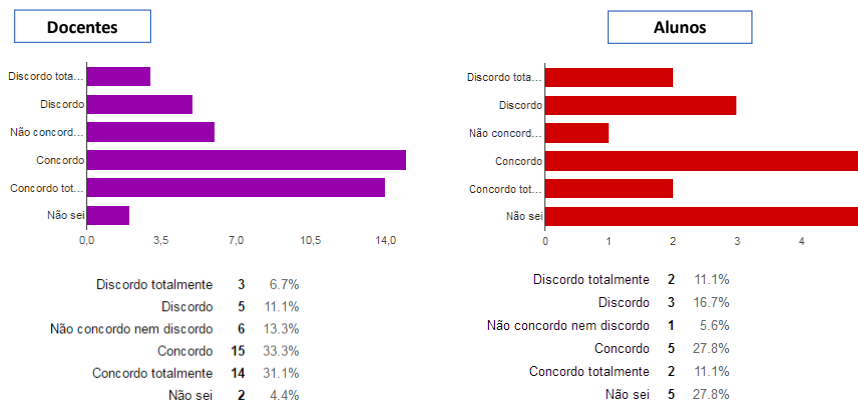
O professor de educação especial ajuda os alunos a entender melhor os conteúdos lecionados.



A grande maioria dos inquiridos considera que o professor de educação especial ajuda os alunos a entender melhor os conteúdos lecionados.

Apoio aos Alunos com NEE

Os alunos são mais apoiados quando o professor de educação especial está presente na sala de aula com a turma.

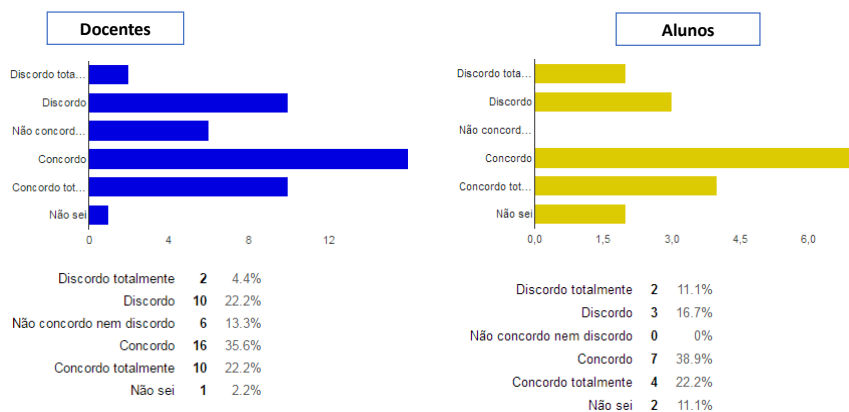


Mais de 60% dos docentes considera que a presença do professor de educação especial na sala de aula, com a turma, é benéfico para os alunos. A opinião dos alunos sobre a presença do professor de educação especial em sala de aula encontra-se bastante dividida: 27,8% dos alunos discorda, 27,8% desconhece esta realidade e 38,9% concorda.

45

Apoio aos Alunos com NEE

Os alunos que não possuem currículo específico individual devem usufruir do apoio do professor de educação especial sempre em contexto de sala de aula.

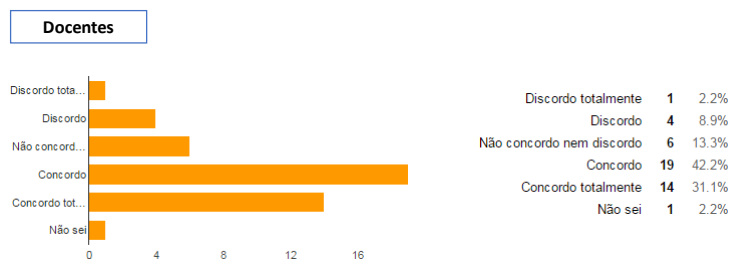


A maioria dos inquiridos considera que os alunos que não possuem currículo específico individual devem usufruir do apoio do professor de educação especial sempre em contexto de sala de aula.

46

Apoio aos Alunos com NEE

A colaboração entre docentes da disciplina e o docente de educação especial tem sido adequada.

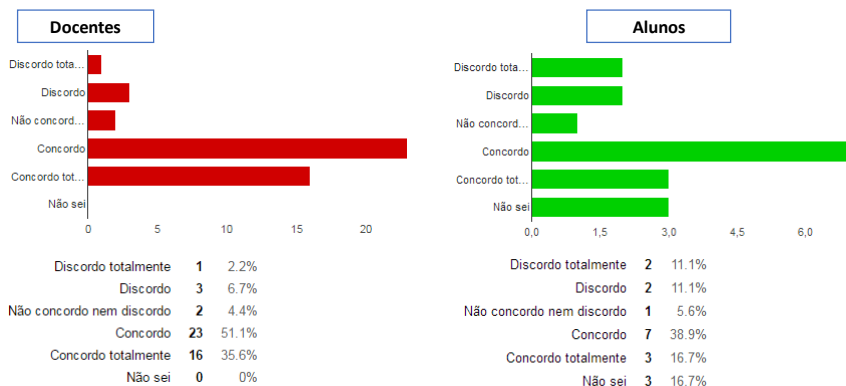


A grande maioria dos docentes considera que a colaboração entre docentes da disciplina e o docente de educação especial tem sido adequada.

47

Apoio aos Alunos com NEE

Utilizo estratégias adequadas de organização da aula em função da problemática dos alunos.



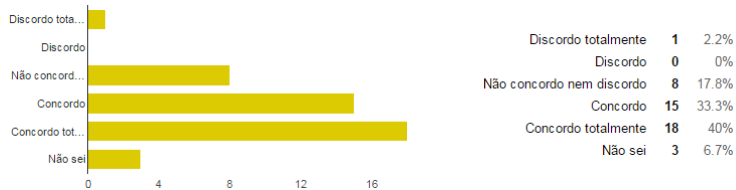
A grande maioria dos docentes considera que utiliza estratégias adequadas de organização da sala de aula em função da problemática dos alunos. Há, no entanto, cerca de 22% dos alunos que não concorda com esta afirmação.

48

Apoio aos Alunos com NEE

O apoio do professor de educação especial em contexto de sala de aula é fundamental para o desenvolvimento das competências específicas dos alunos com Currículo Específico Individual.

Docentes



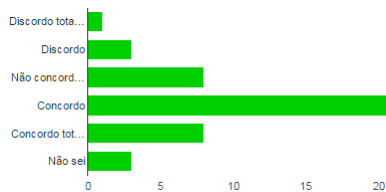
A grande maioria dos docentes considera que o apoio prestado pelo professor de educação especial em contexto de sala de aula é fundamental. Apenas um docente não partilha desta opinião.

49

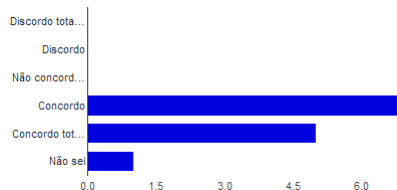
Apoio aos Alunos com NEE

O apoio prestado aos alunos nas atividades escolares é adequado.

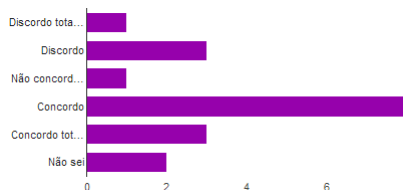
Docentes



Encarregados de Educação



Alunos



50

Apoio aos Alunos com NEE

O apoio prestado aos alunos nas atividades escolares é adequado.

Docentes

Discordo totalmente	1	2.2%
Discordo	3	6.7%
Não concordo nem discordo	8	17.8%
Concordo	22	48.9%
Concordo totalmente	8	17.8%
Não sei	3	6.7%

Encarregados de Educação

Discordo totalmente	0	0%
Discordo	0	0%
Não concordo nem discordo	0	0%
Concordo	7	53.8%
Concordo totalmente	5	38.5%
Não sei	1	7.7%

Alunos

Discordo totalmente	1	5.6%
Discordo	3	16.7%
Não concordo nem discordo	1	5.6%
Concordo	8	44.4%
Concordo totalmente	3	16.7%
Não sei	2	11.1%

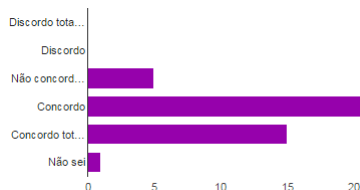
A grande maioria dos inquiridos considera que o apoio prestado nas atividades escolares é adequado. Salienta-se que nenhum dos encarregados de educação discorda desta afirmação.

51

Apoio aos Alunos com NEE

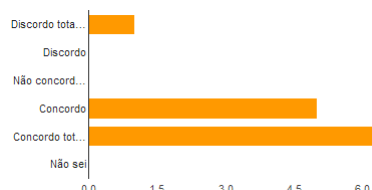
A forma como se concretiza a comunicação escola/família influencia o desenvolvimento do aluno e a sua inclusão na escola.

Docentes



Discordo totalmente	0	0%
Discordo	0	0%
Não concordo nem discordo	5	11.1%
Concordo	24	53.3%
Concordo totalmente	15	33.3%
Não sei	1	2.2%

Encarregados de Educação



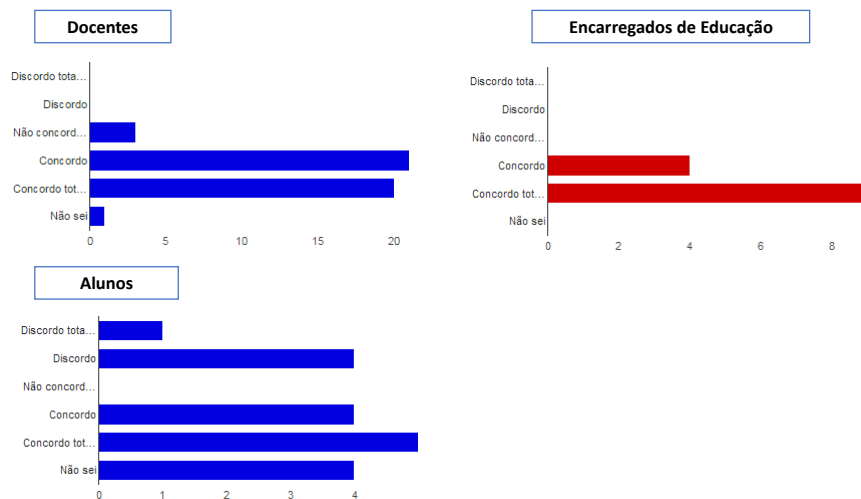
Discordo totalmente	1	7.7%
Discordo	0	0%
Não concordo nem discordo	0	0%
Concordo	5	38.5%
Concordo totalmente	7	53.8%
Não sei	0	0%

A grande maioria dos inquiridos considera que a comunicação escola/família influencia o desenvolvimento do aluno e a sua inclusão na escola.

52

Apoio aos Alunos com NEE

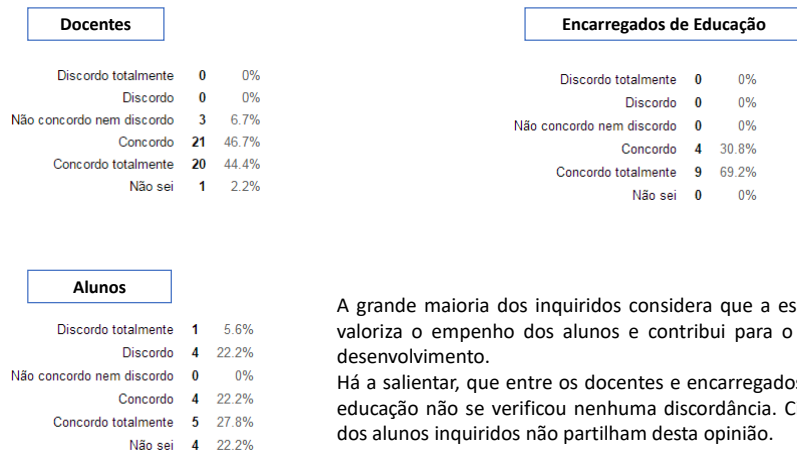
A escola valoriza o empenho dos alunos e contribui para o seu desenvolvimento.



53

Apoio aos Alunos com NEE

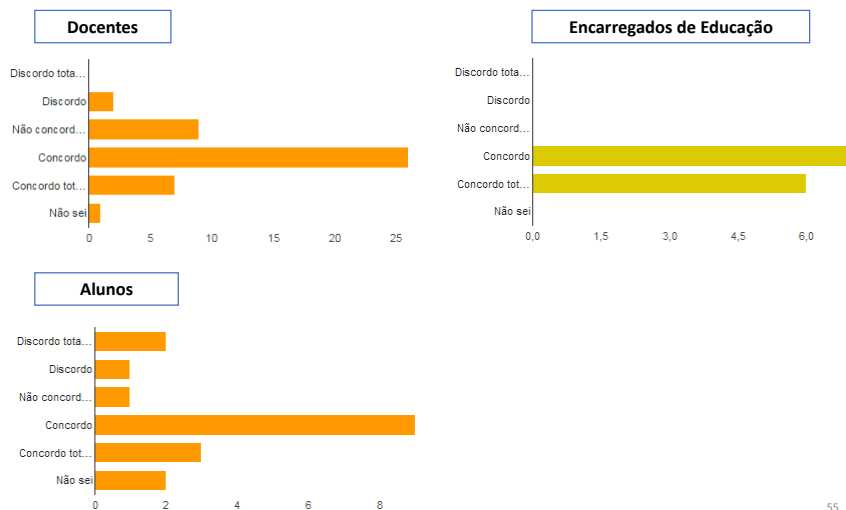
A escola valoriza o empenho dos alunos e contribui para o seu desenvolvimento.



54

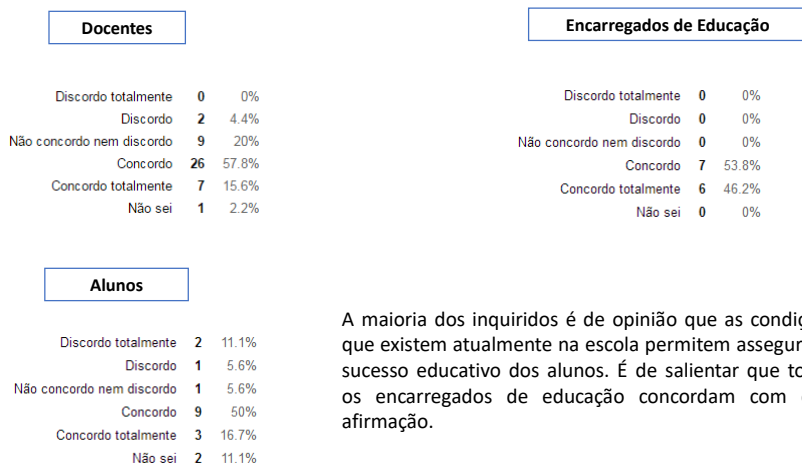
Apoio aos Alunos com NEE

As condições que existem atualmente na escola permitem assegurar o sucesso educativo dos alunos.



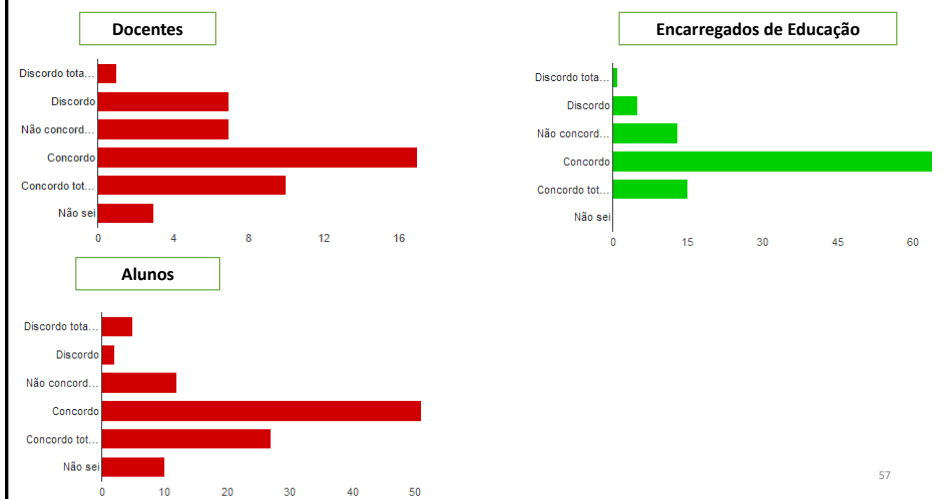
Apoio aos Alunos com NEE

As condições que existem atualmente na escola permitem assegurar o sucesso educativo dos alunos.



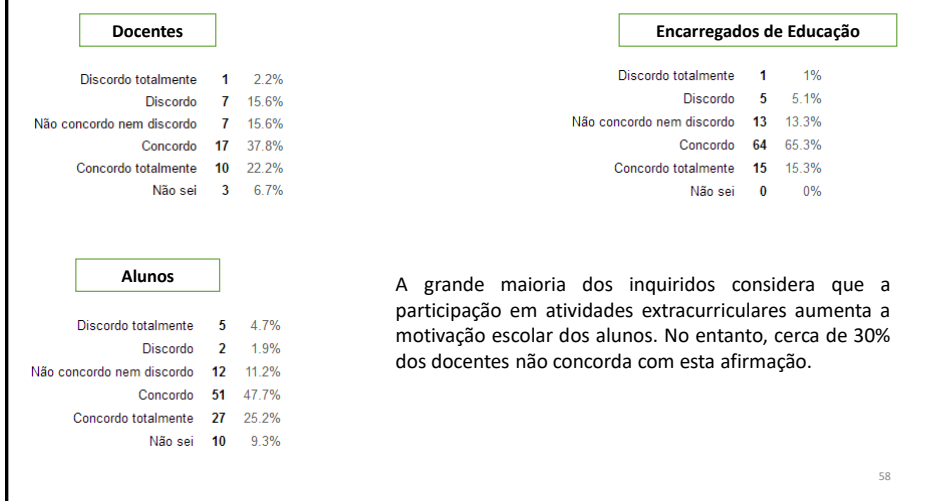
Atividades Extracurriculares (Clubes, Projetos, ...)

A motivação escolar dos alunos é maior quando participam neste tipo de atividades.



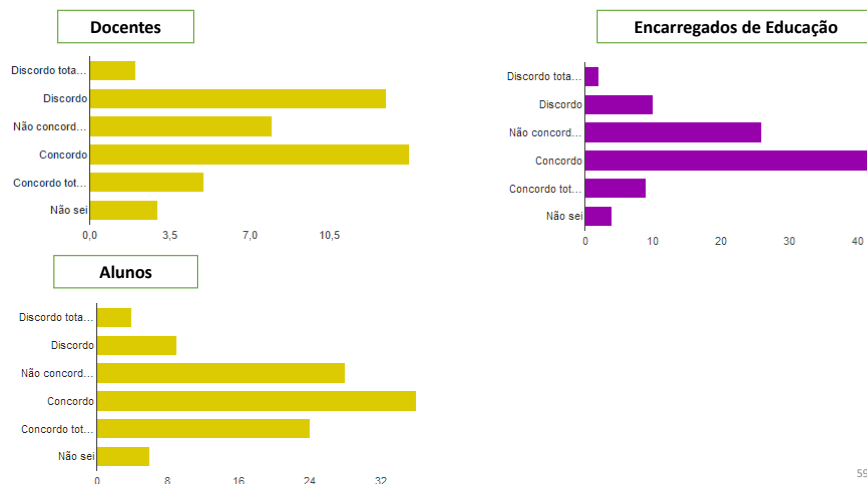
Atividades Extracurriculares (Clubes, Projetos, ...)

A motivação escolar dos alunos é maior quando participam neste tipo de atividades.



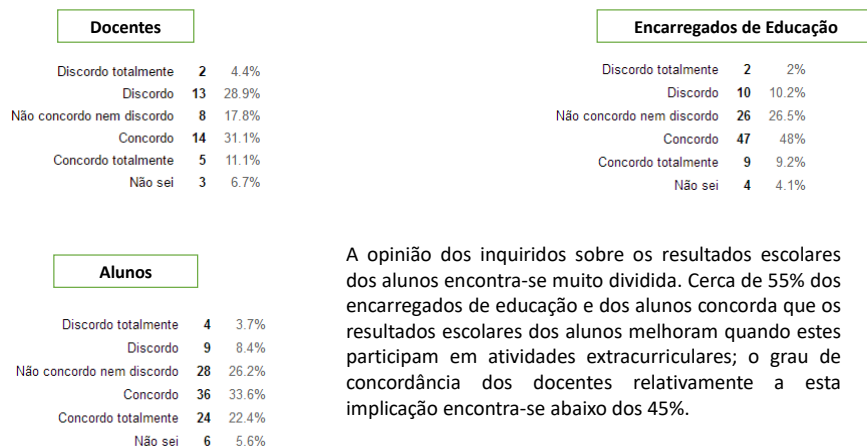
Atividades Extracurriculares (Clubes, Projetos, ...)

Os resultados escolares dos alunos são melhores quando participam nestas atividades.



Atividades Extracurriculares (Clubes, Projetos, ...)

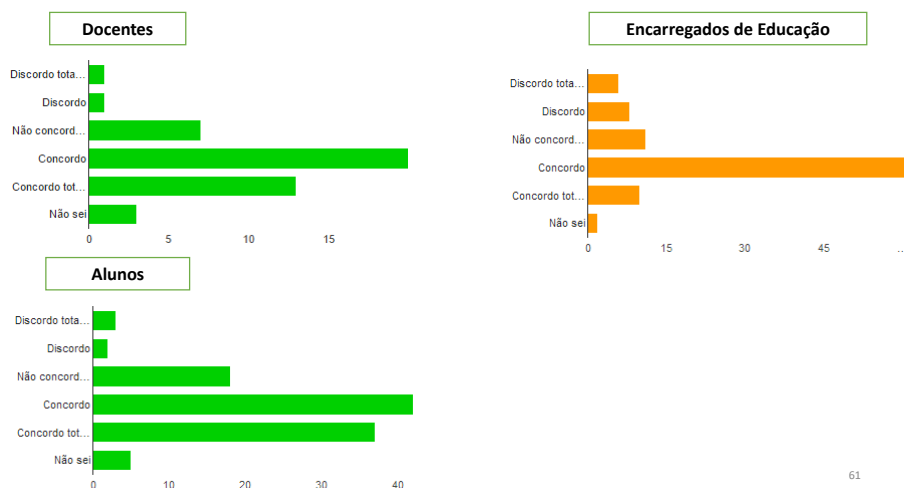
Os resultados escolares dos alunos são melhores quando participam nestas atividades.



60

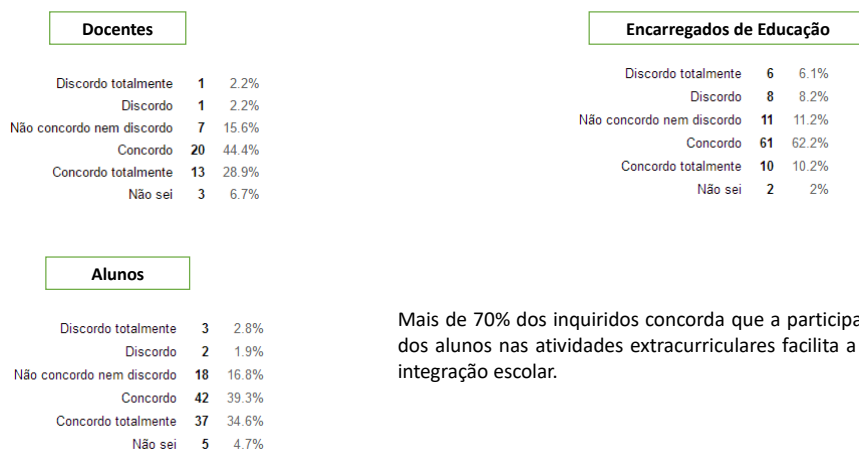
Atividades Extracurriculares (Clubes, Projetos, ...)

A participação nestas atividades melhora a integração escolar dos alunos.



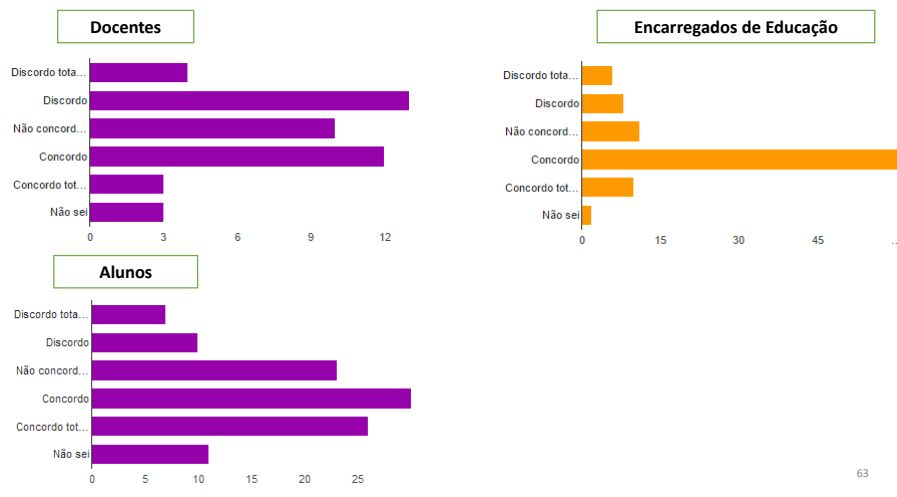
Atividades Extracurriculares (Clubes, Projetos, ...)

A participação nestas atividades melhora a integração escolar dos alunos.



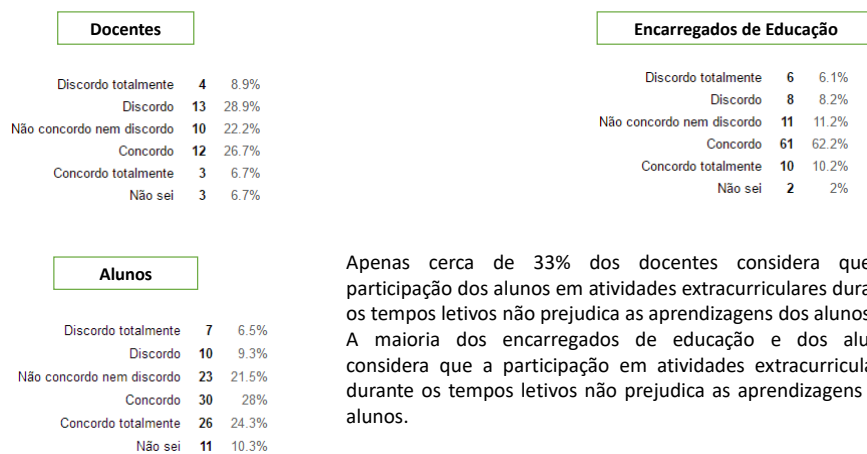
Atividades Extracurriculares (Clubes, Projetos, ...)

A participação nestas atividades durante os tempos letivos das disciplinas não prejudica as aprendizagens dos alunos.



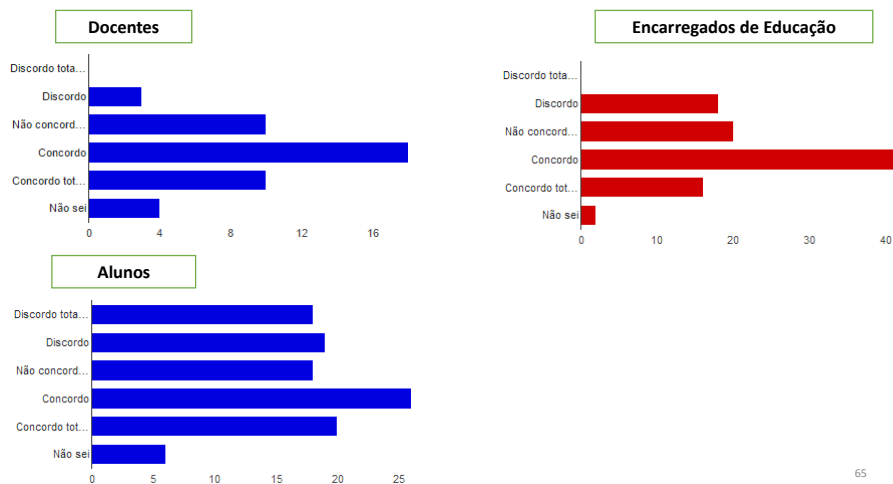
Atividades Extracurriculares (Clubes, Projetos, ...)

A participação nestas atividades durante os tempos letivos das disciplinas não prejudica as aprendizagens dos alunos.



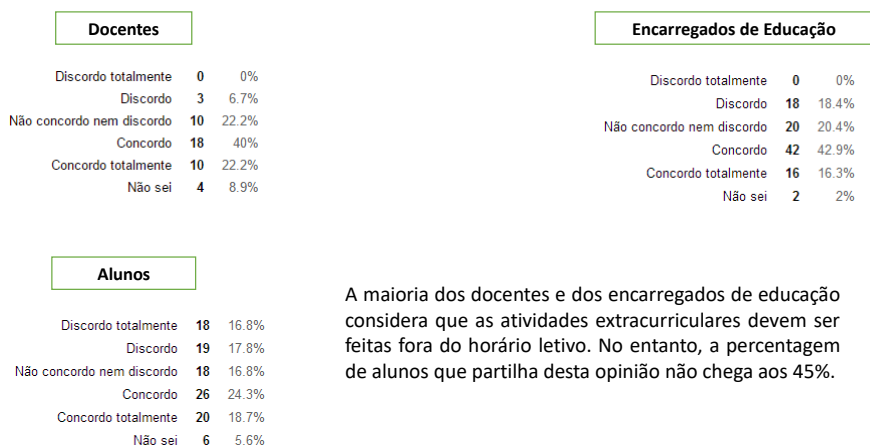
Atividades Extracurriculares (Clubes, Projetos, ...)

A sua realização deve ser feita fora do horário letivo.



Atividades Extracurriculares (Clubes, Projetos, ...)

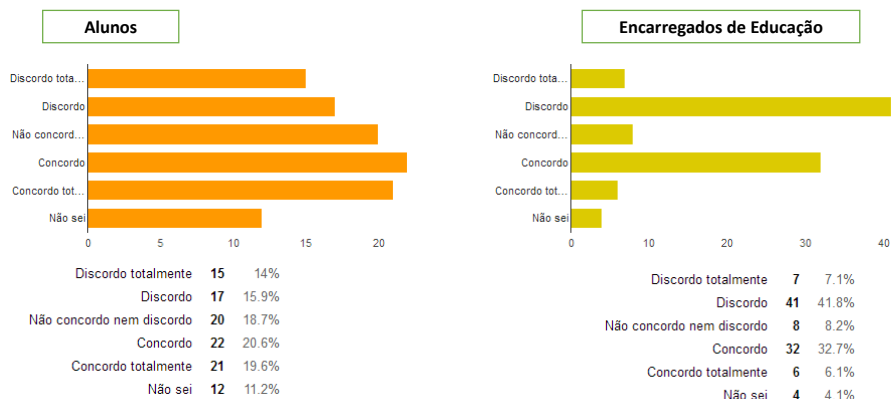
A sua realização deve ser feita fora do horário letivo.



66

Atividades Extracurriculares (Clubes, Projetos, ...)

A participação nestas atividades obriga os alunos a estudar até mais tarde quando têm fichas de avaliação ou outros trabalhos a entregar em data próxima.

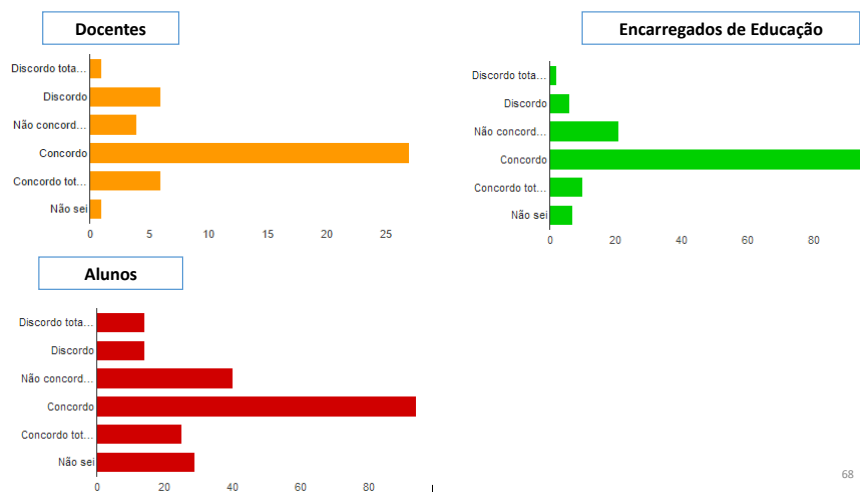


Cerca dos 40% dos inquiridos concorda que a participação dos alunos em atividades extracurriculares, os obriga a estudar/trabalhar até mais tarde. Cerca de metade dos encarregados de educação e cerca de 30% dos alunos não concorda com esta afirmação.

67

Oferta Educativa

A escola proporciona uma oferta educativa diversificada.



68

Oferta Educativa

A escola proporciona uma oferta educativa diversificada.

Docentes

Discordo totalmente	1	2.2%
Discordo	6	13.3%
Não concordo nem discordo	4	8.9%
Concordo	27	60%
Concordo totalmente	6	13.3%
Não sei	1	2.2%

Encarregados de Educação

Discordo totalmente	2	1.4%
Discordo	6	4.2%
Não concordo nem discordo	21	14.7%
Concordo	97	67.8%
Concordo totalmente	10	7%
Não sei	7	4.9%

Alunos

Discordo totalmente	14	6.5%
Discordo	14	6.5%
Não concordo nem discordo	40	18.5%
Concordo	94	43.5%
Concordo totalmente	25	11.6%
Não sei	29	13.4%

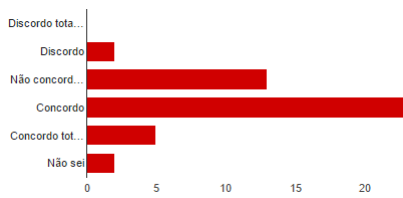
A grande maioria dos inquiridos considera que a escola proporciona uma oferta educativa diversificada.

69

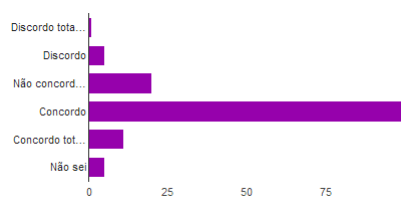
Oferta Educativa

A oferta formativa da escola corresponde às expectativas dos alunos.

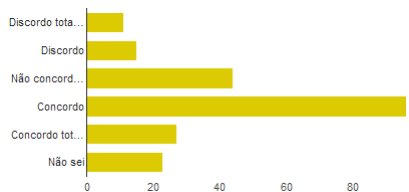
Docentes



Encarregados de Educação



Alunos



70

Oferta Educativa

A oferta formativa da escola corresponde às expectativas dos alunos.

Docentes

Discordo totalmente	0	0%
Discordo	2	4.4%
Não concordo nem discordo	13	28.9%
Concordo	23	51.1%
Concordo totalmente	5	11.1%
Não sei	2	4.4%

Encarregados de Educação

Discordo totalmente	1	0.7%
Discordo	5	3.5%
Não concordo nem discordo	20	14%
Concordo	101	70.6%
Concordo totalmente	11	7.7%
Não sei	5	3.5%

Alunos

Discordo totalmente	11	5.1%
Discordo	15	6.9%
Não concordo nem discordo	44	20.4%
Concordo	96	44.4%
Concordo totalmente	27	12.5%
Não sei	23	10.6%

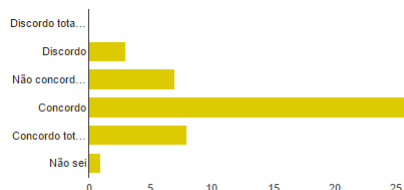
A grande maioria dos inquiridos considera que a oferta formativa da escola corresponde às expectativas dos alunos.

71

Oferta Educativa

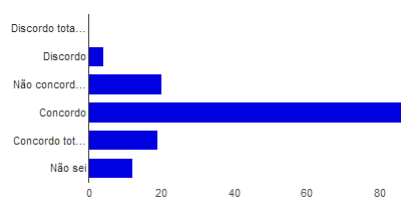
A oferta educativa tem em conta as diversas dimensões culturais e sociais da comunidade local.

Docentes



Discordo totalmente	0	0%
Discordo	3	6.7%
Não concordo nem discordo	7	15.6%
Concordo	26	57.8%
Concordo totalmente	8	17.8%
Não sei	1	2.2%

Encarregados de Educação



Discordo totalmente	0	0%
Discordo	4	2.8%
Não concordo nem discordo	20	14%
Concordo	88	61.5%
Concordo totalmente	19	13.3%
Não sei	12	8.4%

A grande maioria dos inquiridos considera que a oferta educativa tem em conta as diversas dimensões culturais e sociais da comunidade local.

72

Sugestões

Docentes

- Ter a Sala + aberta durante a hora de almoço sob a supervisão de docentes
- Equipar a Sala + com mais computadores
- Colocar projetores em todas as salas de aula do Agrupamento.

Encarregados de Educação

- Melhorar os espaços verdes na escola
- Melhorar a internet na escola
- Oferecer patinagem como atividade extracurricular

Alunos

- | | |
|--|--|
| ○ Diminuir a carga horária letiva | ○ Melhorar a dinâmica das aulas |
| ○ Aumentar o tempo para intervalos | ○ Reduzir o número de alunos da tutoria |
| ○ Criar uma sala de convívio | ○ Utilizar telemóvel nas aulas |
| ○ Criar um clube de patinagem | ○ Aumentar o arquivo de livros na biblioteca |
| ○ Criar aulas de apoio a matemática no 3.º ciclo | ○ Melhorar os espaços verdes da escola |
| ○ Melhorar a internet da escola | ○ Criar uma sala de dança/música |
| ○ Melhorar alguns espaços escolares | |
| ○ Melhorar o horário escolar | |

73

Apreciação Global

A partir do questionário aplicado no presente ano letivo sobre Medidas de Promoção do Sucesso Escolar constatamos que, em geral, houve uma elevada percentagem de concordância relativamente aos itens abordados.

A grande maioria dos elementos da comunidade educativa considera importante a existência de medidas de promoção do sucesso escolar, nomeadamente a tutoria, acompanhamento psicológico e apoios.

Em relação ao trabalho desenvolvido nas **tutorias e/ou apoio tutorial específico**, globalmente todos os grupos consideram que é feito de acordo com as motivações pessoais dos alunos, é adequado às suas necessidades de aprendizagem e desenvolve-se em articulação com as diferentes áreas curriculares. Cerca de metade dos docentes inquiridos considera que o trabalho desenvolvido no âmbito da tutoria possibilita uma reflexão crítica sobre o papel desempenhado pelo tutor, ajudando a compreender as potencialidades e limitações que lhes estão associadas, e motiva os docentes no âmbito do apoio transdisciplinar. Destaca-se que uma percentagem significativa de docentes revela desconhecimento sobre a implementação desta medida, provavelmente por não desempenharem funções de tutor.

A grande maioria dos inquiridos considera que o **Serviço de Psicologia e Orientação** é adequado, vai ao encontro das necessidades dos alunos e contribui para uma aproximação da escola à família. A grande maioria dos docentes considera que articula procedimentos a seguir com o Serviço de Psicologia e Orientação.

74

Apreciação Global

Relativamente às **aulas de apoio** cerca de um quarto dos docentes considera que a carga horária atribuída a estas aulas não é adequada. Os alunos consideram que as aulas de apoio ajudam a aumentar o interesse pelas matérias e a melhorar os resultados escolares. Registou-se alguma dispersão nos resultados obtidos quanto à influência nas aprendizagens do apoio ser lecionado por outro docente. Os docentes consideram que um elevado número de alunos a frequentar estas aulas dificulta as aprendizagens, embora uma percentagem muito significativa de alunos tenha opinião contrária. De uma forma geral, os alunos estão satisfeitos com as aulas de apoio.

A maioria dos inquiridos considera que os alunos com **necessidades educativas especiais** têm um acompanhamento adequado na escola, podem participar em todas as atividades promovidas e há sempre alguém disponível para ajudar estes alunos.

A maioria dos inquiridos considera que a colaboração entre os docentes da disciplina e o professor de educação especial é adequado e que este ajuda os alunos a entender melhor os conteúdos lecionados. Esta ajuda é mais benéfica se este apoio for prestado em contexto de sala de aula.

As estratégias utilizadas dentro e fora da sala de aula são consideradas, pela maioria dos inquiridos, adequadas aos alunos com necessidades educativas especiais.

É da opinião da maioria dos inquiridos que a escola valoriza o empenho dos alunos, contribui para o seu desenvolvimento, assegura o seu sucesso educativo e a comunicação escola/família influencia o desenvolvimento do aluno e a sua inclusão na escola.

75

Apreciação Global

De uma forma geral, os encarregados de educação e os alunos consideram que as **atividades extracurriculares** aumentam a motivação escolar, melhoram os resultados dos alunos e devem ser realizadas em horário letivo. Uma percentagem considerável dos docentes não partilha da mesma opinião, a saber: cerca de 30% considera que estas atividades não aumentam a motivação escolar dos alunos, não melhoram os resultados e a maioria dos docentes considera que as atividades extracurriculares devem ser realizadas fora do horário letivo.

Há a salientar que a grande maioria dos inquiridos considera que a participação dos alunos nas atividades extracurriculares facilita a sua integração escolar.

A maioria dos inquiridos considera que a escola proporciona uma **oferta educativa** diversificada, corresponde às expectativas dos alunos e tem em conta as diversas dimensões culturais e sociais da comunidade local.

76